

Dr. Vladimir Antonov

Anatomia de Deus

(Coletânea de Artigos)

**Traduzido a partir da tradução Inglesa
por Sandra Cardão**

Este livro consiste numa coletânea de artigos do biólogo e cientista Dr. Vladimir Antonov, que dedicou a sua vida a estudar, entre outros assuntos, as formas de vida imateriais e as relações pessoais com as mesmas.

Entre as formas de vida imateriais, as mais importantes para nós são as de Representantes da Consciência Primordial (do Criador, de Deus-Pai) — também chamadas de Espíritos Santos.

Aprender com Elas permitiu-nos formular respostas claras e razoáveis a algumas das mais fundamentais perguntas: o que é Deus, o que é o homem, qual o significado das nossas vidas na Terra, e como compreendê-lo da melhor forma, e como devem ser as nossas relações com Deus.

Este livro será interessante e útil para cada um de nós, incluindo pedagogos e juventude.

Índice

Anatomia de Deus	5
Caminho Direto para a Perfeição Espiritual	19
As três etapas de centramento no Caminho da Auto-Realização Espiritual	26
Jiva e Buddhi	38
Autoregulação Psíquica	44
Bem-aventurados os puros de coração!	52
O que é Verdade?	62
Evolução da Consciência	71
O “Terceiro Olho” e o “Sol de Deus”	84
Dharma, Dharmakaya, Nirodhi, Nirvana	90
Meditação: Passos para o seu aperfeiçoamento (palestra)	102
Prudência!	119
O Caminho Direto	121
Compreendendo o Caminho Direto	122
O Coração Espiritual	124
A União	128
A “Estrela de David” e um Pentagrama	131
Meditação de Radomir “Absoluto”	137
O Fogo Divino. Como transformar-se Nele?	140
Sobre a Evolução da Consciência	140
A Ternura de Sufi	145
Consistência da Consciência com o Substrato	146
Luminosidade Divina	149

Propriedades Transformadoras da Matéria do	
Fogo Divino	152
Sobre os Estados de Deus.....	153
Literatura Recomendada	165

Anatomia de Deus

No nosso planeta existem diversas variações no entendimento acerca da natureza de Deus, do significado das nossas vidas e formas para a sua realização. Emergiram, assim, diversos conceitos que deram luz a diferentes grupos religiosos.

Um outro ponto importante é o da tendência dos povos, com o passar dos tempos, distorcerem as verdades originais comunicadas por Deus, substituindo-as por fantasias, ou mudando-as por forma a ajustarem-se aos seus desejos egoístas.

Porquê? Este ponto já o analisámos, com detalhe, no livro [13]. Porém, pode-se referir, sumariamente, que a razão reside na existência dum espectro intelectual e ético com níveis muito diferentes entre as pessoas. As perversões religiosas mais marcantes ocorreram sempre que o poder foi tomado por pessoas primitivas e agressivas. A partir daqui surgiram as inquisições, as cruzadas e várias formas de fundamentalismo em que os seguidores eram ensinados a procurar a salvação através, por exemplo, da matança de “infiéis”.

Contudo, isto não quer dizer que a religião só tenha causado males à humanidade. Em diversas épocas e em diferentes países houve Representantes do Criador, que revelaram a Verdade aos povos na sua pureza original [8]. Porém, povos de natureza primitiva matavam e torturavam, amiú-

de, estes Instrutores Divinos, acreditando sinceramente que protegiam, desse modo, “a pureza da fé” — a sua “fé” de primitivos...

* * *

Uma outra razão importante para o desaparecimento dos epicentros de conhecimento religioso mais elevado na Terra, baseia-se na inexistência, no passado, de meios avançados para transmitir, e preservar a informação intelectual. Na antiguidade, os povos procuravam escrever os seus pensamentos em tábuas de pedra, em papiros, etc. Por esse motivo as gerações seguintes não puderam familiarizar-se com os registos feitos por Thoth-o-Atlante (Hermes Trismegisto), por Pitágoras, e por outros Grandes Seres. Nem mesmo a tecnologia de impressão do papel conseguira resolver completamente este problema, por forma a que pessoas de diferentes países, com diferentes idiomas, pudessem trocar, rápida e facilmente, informação importante.

Na atualidade esse problema resolveu-se com a chegada da Internet e outras tecnologias de informação. Estas modernas tecnologias, combinadas com o conhecimento de Deus, acumulado por cientistas que dedicaram as suas vidas à sua compreensão, criaram a possibilidade de um repositório universal de conhecimento que pode conter informação essencial acerca da natureza de Deus e do homem, e de como devemos viver na Terra a fim de realizarmos bem a intenção de Deus para connosco.

* * *

Não iremos enumerar, nem analisar as várias ideias folclóricas (ingênuas, contos de fadas, pagãos) acerca de Deus, que existiram e existem nas várias nações. Passemos, antes, à exposição do conhecimento principal.

Faz-se necessário iniciar este tema com a discussão da multidimensionalidade do espaço. Afinal, não se trata de um raciocínio matemático, mas sim da realidade física!

Imaginemos um bolo com múltiplas camadas. As camadas da multidimensionalidade, ao contrário do bolo, divergem entre si, não pela altura da sua localização, mas pela sua posição na escala de subtileza-densidade energética. Esta é a escala da multidimensionalidade. A camada mais sutil do "bolo" universal é a da Consciência Primordial, denominada em diversos idiomas humanos por Criador, Deus-Pai, Jeová, Alá, Ishvara, Tao, etc. No extremo oposto desta escala encontra-se o inferno — a "lixeira" do Processo evolutivo. Entre a Consciência Primordial e o inferno existem outras camadas. Entre elas há as que contêm "materiais de construção" para a formação da matéria (protoprakriti) e a formação de almas (protopurusha). Estes éons também precisam de ser conhecidos no Caminho para a União com o Criador. Eles podem ser descobertos quando se aprende a atravessar o *Espelho*, o que é possível quando o chacra anahata se encontra limpo e bem desenvolvido.

Podemos dar um outro exemplo que ajude à compreensão da natureza da multidimensionalidade.

Imaginemos um aquário de vidro. O seu conteúdo mais visível é a água. Mas nela também se encontra luz, que quase não interage com a água. E também se encontram as energias das ondas de rádio que emitem informação aos recetores das rádios e televisões. Do mesmo modo, estão as energias dos campos gravitacionais da Terra, do Sol, e da Lua; estão neutrinos e outras ondas de energia, invisíveis aos olhos físicos...

E elas estão presentes não só dentro do aquário: encontram-se em toda a parte!

Para explicar este fenómeno às crianças podemos dar-lhes um rádio portátil, sintonizado numa dada frequência de rádio, que elas poderão levar para dentro ou para fora de casa. Assim, as crianças poderão ver que o campo eletromagnético, que assegura a receção das ondas de rádio, existe não só naquele ponto do espaço onde o rádio esteve a última vez, mas igualmente em toda a parte no espaço em seu redor, mesmo fora de casa.

Além disso, pode-se-lhes demonstrar que campos similares correspondem a outras frequências de rádio também presentes, que não interferem umas com as outras, mas que existem nas suas camadas de espaço, invisíveis aos olhos.

Este exemplo consiste numa analogia útil ao entendimento essencial das camadas de multidimensionalidade.

O mesmo acontece com o espaço multidimensional real: as dimensões espaciais (denominadas *éons* no Grego ou *lokas* em Sânscrito), com os seus habitantes (espíritos de diferentes níveis evolutivos e Deus) estão presentes em toda a parte. Estamos habituados a olhar unicamente para o plano material da nossa existência, e não notamos nelas. Porém, os habitantes desses éons vêem-nos e, portanto, podem influenciar-nos. (O Apóstolo Filipe retratou esta situação no Seu Evangelho [8]).

Os fenómenos que ocorrem noutras dimensões, que não a do plano material, não podem ser observados, nem estudados, com os nossos órgãos dos sentidos ou com a ajuda de ferramentas materiais: não há como transportar os nossos corpos e ferramentas para lá. Contudo, podem ser bem estudados com uma consciência desenvolvida no nível necessário.

Isto não se refere ao uso de psicadélicos que tanto destroem o corpo como a alma! (Entre os seguidores de substâncias tóxicas existe a opinião que essas permitem que se saia para o plano astral, podendo, assim, estudar os éons imateriais. Na realidade, num caso desses, poder-se-á explorar unicamente um éon, normalmente, o éon do inferno. Nessa situação, a pessoa não poderá mover-se de éon a éon até à Morada da Consciência Primordial. Nem sequer será possível o autodesenvolvimento; mas antes a degradação).

A atividade de investigação correta deve ser realizada com uma autoconsciência totalmente clara — através dos estágios de purificação ética e

energética e, depois, do desenvolvimento da consciência com ajuda de métodos para o seu refinamento e aumento. Tudo isto se descreve no livro [9], noutros livros nossos, e nas nossas películas educativas.¹ Então, por agora, só quero salientar que não se poderá progredir neste trabalho se não se colocar a ênfase do desenvolvimento de si mesmo como um coração espiritual. Não existe outra possibilidade.

* * *

Só as concepções religiosas primitivas representam Deus em forma de algum humano ou animal! Na realidade, Deus — nos seus aspetos de Absoluto e de Consciência Primordial — é infinito em tamanho e eterno. A sua escala é a escala de todo o universo!

A parte principal de Deus, que é chamada de Consciência Primordial ou Coração do Absoluto pode ser comparada a um oceano ilimitado. Ele é o ilimitado Oceano de Sutilíssima Consciência Viva existente na *loka* mais profunda, chamada de Morada da Consciência Primordial. Ali, o Seu estado é de Plenitude.

Ele não é uma Personalidade. Ele é o Todo de todos aqueles que alcançaram a Perfeição e se

¹ Podem encontrar a referência a estes materiais no final deste livro.

uniram a Ele. Neste sentido, Ele é um Nós Unido², como Ele Próprio afirma [8].

* * *

...O Amor é a única emoção que ajuda as almas a unirem-se umas às outras.

Ao aprendermos a amar as outras pessoas e todos os seres vivos na Criação, e toda a Criação no geral e, tendo-nos desenvolvido como amor, podemos dirigir o nosso amor também ao Criador. Neste ponto, tornamo-nos corações espirituais refinados e bem desenvolvidos — no aspeto quantitativo. E nessa altura, fluímos para Ele e unimo-nos a Ele no Abraço do Amor!

Esta não é uma bela fantasia ou alegoria. Esta é a Realidade de todas as Almas que isso alcançaram.

Isto foi, particularmente, descrito pelo Apóstolo Filipe, um discípulo pessoal de Jesus Cristo, no Seu Evangelho [8]. Filipe — junto com Jesus e alguns outros Apóstolos de Jesus — é agora Parte integral do Nós Unido, de Deus.

O mesmo conceito pode encontrar-se no Alcorão: ao dirigir-se a Maomé, Deus fala sobre Si usando dois pronomes — Eu e Nós.

Sim, Ele diz que Ele é o Eu Superior, o Eu Unido, o Nós Unido. Tudo isto é verdadeiro.

² Ou o Somos Um, ou Eu Coletivo. Todavia, manteremos o conceito “Nós Unido”, a par das traduções Inglesa e Espanhola.

Quando se fala do Criador usa-se, normalmente, o género masculino. No entanto, é importante salientar que o Nós Unido é composto de Representantes Divinos de ambos os sexos — em acordo com as Suas últimas Encarnações.

Uma pessoa acostumada a perceber-se, a si mesma, e a perceber os demais como corpos materiais, poderá ter dificuldade em imaginar um Nós Unido. Porém, na verdade, o homem não é o seu corpo! O homem é uma energia consciente de si mesma, denominada consciência ou alma. O corpo não é senão um invólucro temporário, que nos é dado, para a nossa evolução durante a encarnação. O corpo é como que uma máquina que permite à alma atuar, aprender, e crescer no mundo da matéria. E, em primeiro lugar, esta máquina é controlada pelo próprio homem.

Ao desencarnar, cada um de nós conhecerá a realidade de ser uma alma. Porém também se pode ganhar este conhecimento durante a existência da encarnação, o que se consegue com o desenvolvimento de si mesmo, através dos métodos do Buddhi Yoga.

Na Morada do *Nós Unido* permanece a Plenitude. Aí, todas as Consciências estão unidas em Uma. A Luz intensa e a Luz-Fogo manifestam-se apenas como resultado de Intenções dirigidas à Criação e por Ações realizadas dentro dela.

O *Nós Unido* dispõe da totalidade do Poder Divino, Que pode manifestar-se, particularmente, no controlo sobre a matéria, na materialização e desmaterialização, e na transformação da matéria.

Mestres espirituais encarnados, Que se tornaram bem estabelecidos na União com o *Nós Unido*, podem manifestar-se, a Si Mesmos, como Grandes Trabalhadores Divinos.

Estando encarnados, ou não, Eles podem sair da Sua Morada comum e criar lugares onde trabalham com pessoas encarnadas. Nesses lugares, Eles ensinam, entre outras coisas, métodos meditativos a buscadores espirituais que desenvolveram a capacidade de perceber Deus diretamente.

Tais Representantes da Consciência Primordial (ou do *Nós Unido*) denominam-se Espíritos Santos. Ao referirmo-nos a Eles na Sua Totalidade, chamamo-los de Espírito Santo ou Brahman.

Também é adequado analisar, aqui, o conceito de Trindade.

Já abordamos Deus-Pai.

Do mesmo modo, desenvolvemos o que é o Espírito Santo.

E cada Um dos Representantes encarnados de Deus-Pai denomina-se Avatar, Cristo ou Messias (palavras que em diferentes idiomas significam o mesmo).³

Isto representa a «Trindade».

Resta-nos examinar o termo Absoluto.

³ Todos ensinam as mesmas verdades às pessoas. Porém, as pessoas distorcem esses Ensinamentos, iniciando guerras entre si devido às diferenças emergentes. Membros de cada parte dessa guerra acreditam que "protegem a verdadeira fé". Contudo, o Ensino transmitido por todos os Representantes do Criador é um e universal.

Certa vez, em nome de Deus, Sathya Sai Baba disse-nos: "A Terra é a Manifestação da Minha Existência".

Sim, o planeta onde nascemos e vivemos é um conglomerado multidimensional. A sua matéria e objetos materiais são um dos componentes deste conglomerado. Numa escala de multidimensionalidade mais profunda existem outros éons, incluindo a Morada da Consciência Primordial.

Das profundidades da multidimensionalidade a Terra é vista como uma estrutura de Luz Divina; só a sua camada exterior (a crosta) é densa e sólida. Tal estrutura pode comparar-se ao rebento na árvore. O rebento tem origem na substância da árvore; não é completamente independente, com existência própria. Apesar de haver diferença entre os tecidos da estrutura do rebento e os tecidos da substância do seu portador, o rebento e a árvore são um.

O mesmo ocorre com o conjunto de planetas e estrelas: não existe por si, mas assemelha-se aos "rebentos" da Criação, produzidos pelo Criador.

É neste sentido que se fala de Deus e do Absoluto: o Absoluto é Absolutamente Tudo, o Criador coessencial com a Sua Criação.

* * *

Neste capítulo é, ainda, necessário analisar o tema das Manifestações Ardentes e de Luz.

Os Representantes de Deus saem da sua Morada comum com Partes de Si Mesmos, de maneiras ligeiramente diferentes, para os Seus lugares

de trabalho, na superfície do planeta. Alguns fazem-no sendo Consciências completamente transparentes. Assim se manifestam, por exemplo, Huang Di, o Apóstolo Filipe e Gautama Buda. Outros criam, porém, sobre os Seus lugares de trabalho, duplos Maha, que são umas Formas antropomórficas gigantes, compostas da mais suave Luz Viva. De acordo com as nossas observações, a maioria dos Instrutores Divinos assim se apresenta. Outros, ainda, além de Se manifestarem na forma de duplos Maha, criam formas reluzentes de Luz-Fogo brilhante, parecendo o Sol que vemos da Terra.

A estes Representantes da Consciência Primordial, que se parecem com o Sol — brilhantes, intensos, fixos em relação à superfície da Terra — Jesus chamou “Sóis de Deus” [17]. A Sua cor varia do dourado claro à tonalidade laranja (no caso de Surya), ou à tonalidade vermelha (no caso de Sarkar). Além dos dois mencionados Representantes do Criador, observámos “Sóis de Deus” criados por Jesus, pelos Seus Apóstolos João e Marcos, por Sathya Sai Baba, Eagle, Assyris, Ódin, Adler, Bartolomeu, Ptahhotep, Larisa, Sulia, Lada, e Yamamata.⁴

Cada um dos Espíritos Santos pode ter várias zonas de trabalho, por vezes a milhares de quilómetros umas das outras.

A propósito, Sathya Sai Baba dá-nos, agora, a possibilidade única de estudar esta atividade dos

⁴ Sobre estes, e outros Representantes da Consciência Primordial que conhecemos, vide o livro [8].

Instrutores Divinos uma vez, que tem um corpo material no Seu Ashram na Índia. Este fato permite-nos observar aspetos escondidos do trabalho deste Grande Avatar do nosso tempo, a saber, de como o Próprio se distribui, como Consciência, por forma a ajudar as pessoas encarnadas.

Ele sai da Morada de Deus na forma de um grande "Sol de Deus" que brilha a partir do Seu Ashram. Este é o centro da Sua atividade na Terra. Daqui Ele estira os Seus numerosos Braços Divinos a diferentes zonas na superfície do nosso planeta. Os Seus Braços atravessam o Oceano de Deus como leitos subterrâneos de rios de fogo. Terminam nas Suas maiores ou mais pequenas zonas de trabalho, sobre as quais se elevam os Seus duplos Maha e, como num caso particular que conhecemos, um «Sol de Deus».

Os «Sóis de Deus» são por vezes avistados como se por "detrás do horizonte", porém, elevam-se mais frequentemente acima da superfície da Terra.

Os «Sóis de Deus» são estruturas limítrofes, formadas nos lugares da Morada Comum de onde saem alguns Representantes da Consciência Primordial.

Os «Sóis de Deus» são uma das manifestações do Fogo Divino.

Podemos usar este Fogo Divino, criado pelos Espíritos Santos ou pelos Avatares, para a limpeza energética e cura dos nossos corpos, assim como para a divinização da sua matéria. O Fogo Divino não queima quem avança com êxito no Caminho da Perfeição; mas, pelo contrário, as al-

mas infernais, quer incarnadas ou desencarnadas, que não O toleram.

Os verdadeiros guerreiros espirituais podem aprender a colocar-se no Fogo Divino como almas ou consciências, junto com os seus corpos, havendo um “Sol de Deus” disponível para tal trabalho. Neste caso, poderão, entre outras coisas, eliminar todas as energias que diferem do Fogo Divino. Como resultado purificam, curam e transformam os seus corpos e as suas energias. Além disso, é assim muito mais fácil entrar nos éons Divinos. (Não será, de forma alguma, possível fazê-lo num corpo contaminado com energias inferiores).

Convém mencionar que será muito melhor que o próprio praticante aprenda a tornar-se um «Sol de Deus».

Foi com este propósito que encarnamos na Terra! Foi com este fim que Deus aqui nos enviou.

Perguntemo-nos: o meu atual estilo de vida conforma-se com este Caminho?

E, contudo, será importante ter em conta que a autotransformação começa no princípio. E onde é o princípio? — Cada pessoa deverá encontrar o seu por si mesma, podendo estudar, em detalhe, os materiais mencionados no fim deste livro.

* * *

Rogar a Deus por «salvação» é uma prática completamente sem sentido. Não nos foi ensinado, por Jesus Cristo, que a Morada do Criador co-

nhece-se, e alcança-se mediante os próprios esforços espirituais? (Mateus 11:12; Lucas 16:16)

Além do mais, disse: Tornem-se perfeitos tal como o vosso Pai Celestial o é! (Mateus 5:48). E “Aprendei (isto) de Mim!” (Mateus 11:29).

Sim, Jesus e todos os Espíritos Santos alegram-se em ajudar cada pessoa encarnada. Porém, cada pessoa também deve empenhar-se no seu desenvolvimento pessoal.

Enão existe razão para que tratemos Deus como nosso «Servidor» que, alegadamente, terá de nos salvar e satisfazer, enquanto continuamos com os nossos vícios!

Deus, olhando para aqueles que pedem a Sua salvação, poderá perguntar-Se: Como salvá-los? Nada fazem para salvar-se! Não seguem as Nossas recomendações — apesar de todos os Nossos esforços, apesar do sacrifício de Jesus, o Cristo, Que lhes ofereceu os Ensinamentos do Caminho para a Nossa Morada! E somente nesta Morada se pode encontrar a Salvação! A propósito, será o parasitismo uma qualidade que Devemos encorajar nas pessoas? Não! Elas devem trabalhar em si mesmas! Só as que o fazem recebem a Nossa abundante ajuda!

O autor deste livro tomou esta verdade em consideração há dezenas de anos — aceitou Deus como seu Mestre. Deste modo, ele mesmo conseguiu salvar-se e, também, ajudar muitas outras pessoas neste Caminho.

É incomparavelmente mais difícil abrir um novo caminho do que recorrer a um já aberto. Agora, este caminho está aberto para vós! Só é preci-

so aprender as “regras da estrada” e começar a andar!

Caminho Direto para a Perfeição Espiritual

Os vários anos de trabalho abnegado, e a dedicação de um grupo de cientistas que estudou o espaço multidimensional e as formas de consciência que habitam nas suas camadas (éons, lokas), permitiram-nos obter noções fundamentais que podem ser introduzidas na cosmovisão de cada pessoa moderna. Esse conhecimento dá respostas completas a perguntas filosóficas essenciais, tais como: o que é o homem, qual a natureza do Divino, quais deveriam ser as relações entre o homem e Deus, qual o significado das nossas vidas e como realizá-lo. Descrevemos tudo isto em muitas publicações que o expõem numa linguagem simples, de fácil compreensão a qualquer pessoa intelectualmente desenvolvida.

Durante os nossos estudos, neste campo, trabalhamos com muitos Instrutores Divinos — Representantes da Consciência Primordial. Entre eles estão Jesus Cristo e alguns dos Seus Apóstolos, assim como Krishna, Huang Di, Odin, Babaji de Haidakhan, Sathya Sai Baba e muitos Outros. Muitos agora amplamente conhecidos, Outros conhecidos por pequenos grupos de pessoas encar-

nadas, e também Aqueles que não deixaram rasto perceptível na história. [8]

Mas o que têm Todos em comum, que faz com que os vejamos como Divinos? O Apóstolo Filipe — um discípulo pessoal de Jesus Cristo — escreveu sobre isto no seu Evangelho. [8] —, a saber, que todos os Instrutores Divinos descobriram, no passado, o Caminho para a Morada da Consciência Primordial e se estabeleceram em União com Ela, tornando-se Suas Partes Integrais.

Também há diferenças entre Todos Eles, que se distinguem pelas nuances mais sutis do Seu Amor Divino. Também diferem pelo tempo que ficam na Morada da Consciência Primordial, pois o desenvolvimento pessoal de cada Ser Divino prossegue. Sobre este aspeto disse-nos Deus: “ Há um longo caminho desde o desabrochar da semente que se enraizou em Mim, até à Árvore Universal que dá a vida a todos os viventes”.

Olhando para a metodologia do aperfeiçoamento espiritual é importante que se escolha a mais significativa, entre o vasto número de métodos conhecidos, verdadeiros e falsos, de desenvolvimento espiritual. Aquela que permite que o homem avance, rapidamente, para a Divindade e se torne Parte da Consciência Primordial.

Para nós, cientistas com ampla experiência na comunicação viva com os Habitantes do mais elevado éon do espaço multidimensional, e com os representantes de outros éons, é absolutamente evidente que só quem escolhe o Caminho do Coração Espiritual tem chance de alcançar a Perfeição espiritual na União com a Consciência Primor-

dial. Por outras palavras, só Quem se desenvolveu a si mesmo, durante a encarnação, como um grande e sutil Coração Espiritual, aparecerá entre os Seres Realizados, Quem constitui, conjuntamente, o *Nós Unido* do Criador.

Consideremos, em detalhe, as principais etapas do Caminho espiritual.

Primeiro, aceitemos e ponhamos em prática os princípios éticos fundamentais, propostos por Deus:

— Renúncia a todas as formas de causar danos desnecessários a outras criaturas, incluindo plantas. O princípio “não matarás”, que nos foi dado através de Moisés, deve ser compreendido como proibição de não apenas matar pessoas, mas também como proibição de matar animais e de matar, desnecessariamente, as plantas.

— cuidar dos outros, esforçando-se por ajudar todos altruisticamente, em tudo o que é bem. É pela ajuda desinteressada (e discreta) aos outros que aprendemos as suas peculiaridades psicológicas e nos tornamos “conhecedores de almas”. Além disso, também desenvolvemos o amor em nós mesmos. “Deus é Amor”, ensinou-nos Jesus Cristo. Isto significa, em particular, que para que nos aproximarmos de Deus devemos, primeiro que tudo, desenvolver esta qualidade em nós.

Mas, o que é o amor? O amor é um amplo espectro de estados emocionais correspondentes. E podemos desenvolvê-lo tanto através dos métodos usuais — sintonia emocional para com a harmonia da natureza e com belas obras de arte, com interações harmoniosas com pessoas e ani-

mais, com o sexo desprovido de egoísmo, etc. —, como por via de exercícios espirituais particulares que desenvolvam diretamente o órgão do amor emocional: o coração espiritual. Estes métodos especiais permitem que pessoas dignas acelerem mil vezes a sua evolução pessoal, e alcancem a Perfeição na sua vida atual. A partir desta nova posição evolutiva têm a possibilidade de ajudar, mais eficientemente, os demais seres encarnados.

Entre outros princípios éticos, importantes, deve-se mencionar o seguinte:

- Introduzir, na própria vida, a consciência da prioridade da evolução espiritual;

- Renunciar à tendência de competir nas relações com as outras pessoas;

- Renunciar ao desejo de posse de bens terrenos supérfluos (no Caminho espiritual);

- Renunciar a estados emocionais grosseiros; o controlo das emoções é facilmente alcançável com o auxílio do sistema de auto-regulação psíquica, por nós desenvolvido [9].

Assim, o coração espiritual desenvolvido, até às proporções cósmicas, torna-se a base individual do avanço espiritual. Na Morada do Criador não há almas que ali tenham chegado doutro modo, como por exemplo, através da ênfase colocada no desenvolvimento do poder ou do intelecto. Estes dois aspetos são importantes, porém devem, somente, desempenhar um papel complementar.

O desenvolvimento do coração espiritual começa no chacra anahata mediante a sua limpeza e expansão, no mínimo até ao volume total da caixa torácica.

Depois, o crescimento do coração espiritual continua fora dos limites corporais. Este processo é melhor conseguido quando se usa um treino meditativo especial em *sítios de poder* adequados.

O crescimento do coração espiritual é proporcional ao desenvolvimento do poder sutil (não grosseiro) da consciência individual. Aqueles que se desenvolvem com êxito nesta direção ganham, gradualmente, a habilidade de viver não no corpo material mas de serem corações espirituais que são milhares ou milhões de vezes maiores que os nossos corpos materiais. Isto permite, particularmente, a fácil mobilidade através do espaço multidimensional, e a sua exploração ao cruzar as fronteiras entre éons. A pessoa pode fazer isto de forma totalmente consciente, controlar os seus próprios estados como a sua posição no espaço; substâncias psicadélicas, que destroem o corpo e a ama, não são de modo algum necessárias para este propósito.

Nestas etapas de desenvolvimento a consciência humana é enriquecida com a energia Kundalini, que é uma reserva de energia Átmica, acumulada no passado. Como resultado, pode-se formar o Dharmakaya, um corpo de consciência enorme e sutil, composto por 3 *dantians*. Depois disto os chacras diluem-se na Consciência Primordial.

Ao mesmo tempo é necessário treino que permite a dissolução da própria consciência nos mais elevados (sutilíssimos) éons. Isto conhece-se como Nirodhi, um dos estados de Nirvana.

Graças a tais práticas, o praticante aprende a alcançar, como consciência, não só a vida no pa-

raíso (um dos éons sutis do espaço multidimensional), mas também os três éons akáshicos “atrás-do-espelho”, incluindo o éon da proto-matéria (protoprakriti), o éon cheio com “matéria de construção” das almas (protopurusha), e o éon Átmico de Chidakasha.

O aperfeiçoamento pessoal deve incluir muitos outros aspetos da consciência individual, incluindo o do poder e o do intelecto. Uma forma de os desenvolver é mediante o serviço, em forma de ajuda, a outros seres encarnados.

Através dos métodos de trabalho espiritual, mencionados acima, pode-se facilmente desenvolver a habilidade de comunicar com os Espíritos Santos, com Jesus Cristo. Jesus e outros Representantes do Criador tornam-se nos nossos Instrutores pessoais, e guiam-nos até Deus-Pai, na Sua Morada.

Na tradição linguística usada por Krishna, que foi posteriormente introduzida no léxico Budista, pode-se dizer que as pessoas de ambos os sexos, devidamente preparadas pela sua experiência passada, podem facilmente alcançar o Nirvana em Brahman (o Espírito Santo), o Nirvana em Ishvara (Deus-Pai), e assim o Nirvana no Absoluto.

Examinando a tradição Islâmica, à luz deste conhecimento, oferecemos uma compreensão da natureza de Alá (o Criador, a Consciência Primordial), Que se referiu a Si Mesma, através de Muhammad (Maomé), usando os pronomes “Eu” e “Nós”. Afinal, Alá não é uma Personalidade, mas um Conjunto de Personalidades Divinas Unidas

entre Si. Claro que também existem as Suas Manifestações Individuais.

Tudo isto pode ajudar-nos a compreender melhor a metodologia do Caminho Direto, mencionada no Corão, como o Caminho do conhecimento de Alá e da União com Ele através do amor humilde e devoto. Poderão ler mais acerca deste aspeto no livro [8], onde o Grande Mestre Sufi e outros Grandes Sufis falam sobre o Caminho Direto.

Os materiais do livro [8], compilados a partir das palavras dos Representantes do Criador, Aqueles que alcançaram a Perfeição Divina mediante diversas tradições religiosas, demonstram claramente que Deus é só um para todas as pessoas (embora O chamem de modos diferentes nos diferentes idiomas) e, que a metodologia para alcançar a Auto-Realização espiritual também é uma só.

O mesmo se comprova através das biografias de Instrutores Divinos que conseguiram acabar com a sua "jihad interna", i.e., a guerra santa pela Perfeição. Instrutores Divinos que estiveram encarnados na Atlântida, em África, no Sudeste Asiático, entre os índios americanos, nos países de cultura Europeia, na Rússia, etc.

É importante que se destaque que o sucesso no Caminho espiritual não se consegue mediante a invenção de "deuses" para em seguida adorá-los, nem através de rituais e pedidos intermináveis a Deus. Consegue-se por esforços verdadeiros para a transformação da alma, da consciência. Esta transformação inicia-se com a ética; doutro

modo Deus não permite que o praticante se aproxime Dele.

Poderá tentar usar este conhecimento que nos foi dado, porém, não prometemos que o Caminho seja de fácil travessia. No entanto, se o homem conseguir atravessar mesmo uma parte significativa deste Caminho, durante o tempo restante da presente encarnação, isso dar-lhe-á condições favoráveis no desenrolar futuro do seu destino.

Coloquemos, também, atenção na importância do ensino de noções básicas deste conhecimento às crianças, nomeadamente as ideias de ética, a responsabilidade pelos próprios atos, palavras e até pensamentos ante Deus, pois Ele espera que nos tornemos como Ele, o Amor, a Sabedoria e o Poder Perfeitos!

As três etapas de centramento no Caminho da Auto-Realização Espiritual

Há muitos anos criámos um vídeo, com 20 horas de filme, intitulado Três Etapas de Centramento. Desde aí muitos foram os avanços técnicos na tecnologia de produção de vídeos, e então, por motivos técnicos, o filme tornou-se irremediavelmente antiquado.

Analogamente, nos últimos anos, conseguimos um significativo progresso no Caminho do desen-

volvimento espiritual. Como tal, surgiu a ideia de voltar a examinar este tema, na fase do seu desenvolvimento atual.

Este breve texto não se destina a descrever as numerosas nuances do Caminho espiritual, mas indicar alguns marcos básicos para o caminhante. Para mais, pode-se sempre continuar a pesquisa com o auxílio dos livros mencionados na bibliografia, no fim deste livro.

1. Primeira Etapa

Em qualquer país e em qualquer localidade, as pessoas diferem significativamente entre si. Não nos referimos a diferenças de género ou de nacionalidade, mas à qualidade das almas encarnadas segundo a sua idade evolutiva, e às qualidades que estas pessoas desenvolveram em si, durante as suas encarnações.

Algumas pessoas só conseguem levar uma vida que não é muito melhor do que a vida dos animais e, por vezes, até levam vidas muito piores. São dirigidas por emoções de agressão, inveja, ganância, luxúria (desejos sexuais egoístas), vingança, ciúmes, etc. Ao encontrarem-se num meio religioso só podem implorar o perdão de Deus, pelos seus vícios reais ou imaginários, participar de rituais de suposta "salvação" e participar em festas (bebendo bastante) para celebrar certos eventos da história. E ao caírem sob a influência de personalidades fortes, frequentemente de natureza malévola, juntam-se facilmente às massas de fanáticos religiosos, muito parecidas

aos grupos de aficionados de diversas equipas de futebol, ou a grupos formados por funcionários de regimes políticos criminosos.⁵

⁵ Há todo um espectro de níveis intelectuais nos indivíduos: de quase uma inteligência nula à genialidade, e a níveis mais altos 5,8,13].

Assim acontece porque a função intelectual de uma alma, ou consciência, desenvolve-se não numa, mas em várias encarnações.

Além disso, a medicina descobriu, há muito tempo, que entre casos de alcoolismo e de outras toxicomanias há um risco elevado de nascimento de crianças com deficiência intelectual.

Além disso, deve-se ter em conta que Deus não encarna almas promissoras num ambiente com condições desfavoráveis ao seu desenvolvimento espiritual.

Na medicina de séculos passados existia um termo chamado de "*estupidez fisiológica*". Que significava?

Existia, então, a divisão da estupidez humana em dois níveis: a *estupidez patológica*, que também se denomina oligofrenia, e a *estupidez fisiológica*. Esta última muito peculiar a muitíssimas pessoas ditas "normais" e, portanto, os médicos não queriam classificá-las como enfermas por imbecilidade.

As pessoas com oligofrenia eram divididas em três grupos de acordo com o nível de patologia: idiotas (aqueles com fraqueza de mental menos acentuada), imbecis e débeis.

E, a *estupidez fisiológica* estaria mais próxima da debilidade nas pessoas "normais", que não se consideram nada estúpidas.

Podemos notar, ou imaginar, quais seriam os níveis de entendimento sobre o caminho religioso entre os representantes dos quatro grupos mencionados e entre os que a eles não pertencem.

Completamente diferentes são os que apresentam um intelecto desenvolvido, como processo da sua evolução espiritual. São, por exemplo, verdadeiros cientistas (distinguindo-se dos que caem neste campo científico por acaso), escritores, artistas, jornalistas, empresários e políticos com êxito.

Estes indivíduos não aceitam formas religiosas primitivas e, assim, muitos vivem como ateístas até que encontrem um conceito religioso-filosófico sabiamente fundado.⁶

Sim, existem indivíduos com um intelecto desenvolvido, capazes de mestria nas etapas do Caminho espiritual. Por outro lado, sem um intelecto desenvolvido não há como compreender as

Atualmente, e em diferentes países, podemos também notar formas religiosas massivas, estabelecidas e apoiadas por gentes com *estupidez fisiológica*.

Claro está que não faz sentido lutar contra este fenómeno pela força, pois este corresponde, naturalmente, às necessidades e capacidades de uma parte significativa da sociedade.

Todavia, líderes sensatos poderiam apoiar a introdução do conhecimento religioso-filosófico nas mentalidades das massas humanas. Esse processo poderia começar pela sua introdução nos sistemas educativos, e divulgação nos meios de comunicação.

E, no mínimo, seria bastante insensato encorajar a imbecilidade nas pessoas ao difundirem-se conceitos pouco inteligentes.

⁶ Todavia, nem todos ateístas o são por falta de conceitos religioso-filosóficos sólidos, mas alguns simplesmente preferem viver sem sentir responsabilidade pessoal diante do Deus Vivo.

bases da ética. E sem essa assimilação o Criador não permite que se aproximem Dele!

Quando a pessoa intelectualmente desenvolvendo encontra o verdadeiro conhecimento religioso-filosófico e este torna-se-lhe familiar — tendo aceitado na sua vida os princípios da nossa existência na Terra, propostos por Deus — então poderá começar a primeira etapa do desenvolvimento psicoenergético. Este, consiste no desenvolvimento de si mesmo como coração espiritual.

No organismo do indivíduo há sete órgãos bioenergéticos chamados chakras.

O mais importante de todos é o chakra central anahata, localizado no peito, responsável por promover todo o espectro de emoções de amor.

Acima do anahata encontramos vishuddha, o chakra laríngeo, responsável pela apreciação estética das situações.

Acima deste, na cabeça, existem dois chakras (ajna e sahasrara) responsáveis pelas funções intelectuais.

Abaixo do anahata, na parte superior do abdómen, encontra-se o chakra manipura. Tem como função prover o organismo de energia.

Na parte inferior do abdómen encontra-se o chakra svadhisthan que produz, entre outras coisas, as emoções sexuais.

E, na parte inferior da pélvis está o chakra muladhara, cuja função é a de acumular energia para o organismo — poderá ver mais detalhes sobre os chakras no livro [9].

Todos os chakras são necessários, não existindo bons e maus chakras entre eles. Torna-se de-

sejável, no entanto, que os chakras sejam purificados da contaminação energética e desenvolvidos.

Um outro chakra importante no Caminho espiritual é o sahasrara, localizado no cimo da cabeça ao nível dos hemisférios cerebrais. Um desenvolvimento elevado deste chakra indica um correspondente potencial intelectual, essencial a um desenvolvimento espiritual bem-sucedido.

Todavia, para um avanço espiritual será necessário que o indivíduo abandone a tendência de se centrar na mente e comece a centrar a sua consciência no chakra anahata.

Deste modo, aperfeiçoam-se os verdadeiros buscadores espirituais de diversos movimentos religiosos, incluindo os Cristãos-Hesicastas [9].

Pode-se afirmar que quem alcançou mestria no centramento do chakra anahata, cumpriu a primeira etapa fundamental do Caminho espiritual.

Uma realização significativa, não somente para o avanço em direção a realizações espirituais mais elevadas, mas também para viver em harmonia e num estado de felicidade que independe das circunstâncias. Para a maioria é agradável comunicar com tais pessoas.⁷ Elas tornam-se fontes de luz espiritual para outras. Outrossim, tornam-se imunes às doenças que atormentam quem vive constantemente emoções negativas.

O Criador é a forma mais sutil de consciência.

⁷ Com exceção de todas as pessoas diabólicas que odeiam tudo o que é puro e luminoso à sua volta.

Nos Seus antípodas encontram-se os habitantes do inferno, a "lixreira" do Processo Evolutivo. De acordo com o seu estado energético são seres mais grosseiros, e que o desenvolveram durante as suas encarnações terrenas.

Então, o Caminho para o Criador implica, entre outras coisas, o refinamento da consciência. Como fazê-lo? Através do controlo das próprias emoções, mediante a arte da auto-regulação psíquica. [9]

Esclarecendo, as emoções são os estados da consciência (alma). Ao deixar os corpos materiais, depois da morte, continuamos a viver no estado que nos era mais habitual durante a encarnação. Assim, predeterminamos uma vivência no inferno ou no paraíso.

Eis uma das razões pelas quais é tão importante trabalhar com o chakra anahata. Com este chakra não poderão ocorrer estados emocionais grosseiros, pois este apenas produz as emoções sutis do amor: ternura, carinho, gratidão, reverência, etc.

E, se vivermos sempre neste chakra, poderemos ver-nos livres de todos os estados emocionais grosseiros e habituar-nos aos estados sutis.

Além disso são as emoções do amor que levam as almas à união mútua. Ao aprender o amor nos contatos com os objetos da Criação, como com outras pessoas, animais, plantas, natureza, etc., preparamo-nos para a União com as Almas Divinas ou Espíritos Santos e logo, com a Consciência Primordial.

2. Segunda Etapa

No Caminho espiritual devemos esforçar-nos por alcançar o nível de sutileza da Consciência Primordial. Também precisamos desenvolver o poder da consciência refinada, essencial para a alma ser capaz de agir eficazmente dentro e fora do atual corpo material. Sem este poder nem sequer se pode mover de uma dimensão espacial para outra e mantermo-nos em cada uma delas. E o poder da consciência individual depende diretamente do seu tamanho.

Deste modo, surge-nos a pergunta: como podemos tornar-nos uma grande alma (mahatma) na presente encarnação, em tempo razoável? Só o poderemos conseguir mediante formação específica no desenvolvimento de si mesmo, como alma.

O coração espiritual é a estrutura da consciência que pode começar a expandir-se dentro do chakra anahata se existirem condições favoráveis para tal. Esforços adicionais para: a) desenvolver o coração espiritual e, depois b) desenvolver-se como coração espiritual; permitem que se possa suplantear o tamanho do chakra anahata. Logo, que este se torne maior que o corpo inteiro e cresça mais e mais — até ao infinito.

Em que consiste tal formação? No início, quando já aprendemos a permanecer no chakra anahata, podemos puxar as suas paredes, desde dentro, com as mãos da consciência. A seguir podemos aprender a preencher os “casulos” de plantas energeticamente sutis (plantas de poder). De-

pois, a preencher, do mesmo modo as Formas de Consciência dos nossos Instrutores Divinos — os Espíritos Santos —, nos seus locais de trabalho.

Fica-nos claro que para perceber e comunicar com os Instrutores Divinos precisamos de um dado nível de refinamento da consciência.

Os Espíritos Santos saem, com uma parte de Si Mesmos, da Sua Morada — permanecendo no Seu eon — e atravessam livremente a matéria da Terra e qualquer objeto material, manifestando-se para as pessoas encarnadas como Maha-duplos, umas formas antropomórficas gigantes, compostas de Luz, parecida com uma chama sutil. Estes Maha-duplos podem medir dezenas de metros a quilómetros em altura; o seu diâmetro varia, ao nível do chão, entre vários metros e quilómetros.

Se aprendermos a unirmo-nos a Eles, entrando nas Suas Formas, expandimo-nos como consciências com a Sua ajuda, dentro destas Formas.

Muitos são os Instrutores ou Mestres Divinos que se encontram prontos a ajudar o nosso crescimento: Jesus Cristo e os Seus Apóstolos, Krishna, Babaji de Haidakhan, Sathya Sai Baba, Ptahhotep, Elisabeth Haich, Ngomo, Pitágoras, Toth-o-Atlantle, Adler e muitos Outros.⁸ Porém, nunca é demais repetirmos que é necessário que estejamos preparados para tal, a fim de conseguirmos ver e comunicar com Eles, tão facilmente como o fazemos com pessoas encarnadas.

⁸ Poderão ler mais sobre estes Mestres nos livros [5-6, 8-9].

E, naturalmente, surge uma outra questão: como podemos reconhecer o Criador?

Um dos métodos para realizar este objetivo consiste em permanecermos (com consciência desenvolvida como coração espiritual) no centro do nosso planeta.

O centro ardente da Terra é aquela parte do planeta mais próxima — na dimensão espacial ou eon correspondente — do estado do Criador. Como se um elo entre o Criador e este elemento da Sua Criação chamado planeta Terra. E este elo poderá servir-nos como passagem para a Morada da Consciência Primordial (ou do Criador).

O critério de sucesso neste trabalho é o de sentir o centro de si mesmo no centro do planeta, o que significa mestria da segunda etapa do centramento.

Para o conseguir, é preciso preencher completamente o nosso amado planeta multidimensional com a consciência, começando pelos seus muito sutis componentes de Luz.

Tendo assim conhecido o nosso planeta, através do amor e da união com ele, podemos sentir claramente toda a escala da multidimensionalidade: desde a fronteira com o inferno até à sutileza encontrada no centro do planeta. Se tivermos dominado isto ser-nos-á fácil submergir na Morada do Criador. Assim, começamos o reconhecimento direto do objetivo principal da nossa existência, a Meta principal de todos os nossos esforços espirituais.

Não obstante, devemos advertir que, neste caso é muito fácil cair na ilusão criada pela nossa

imaginação. Devemos compreender, claramente, os milhares de quilómetros que nos separam do centro do planeta. Por isso, seria agora oportuno analisar, com sinceridade, se sou capaz de expandir-me como alma até ali. Ou se, antes, devo continuar a crescer como coração espiritual expandindo-me, por exemplo, sobre o mar ou as estepes, ou sobre o magnífico espaço visto a partir dos picos de montanhas.

3. Terceira Etapa

A terceira etapa de centramento implica plenitude na União com o Criador o que permite que cada pessoa sinta o centro de si própria, como consciência, na Sua Morada. E todo o resto que existe, noutros eons, ficará como que situado em redor e fora deste Centro⁹.

Permitam-me fazer notar que o Criador se autodenomina Coração do Absoluto.

Passar da segunda etapa para a mestria plena da terceira etapa requer, pelo menos, anos de constantes esforços espirituais. Não faz muito sentido falar desses esforços no âmbito deste artigo pois aqueles que alcançaram estes cumes são guiados adiante diretamente por Deus.

Mas, quero chamar a sua atenção para dois aspetos fundamentais do trabalho nesta etapa.

⁹ Será importante compreender que neste caso não se trata da posição numa superfície plana, mas no espaço multidimensional.

O primeiro é a capacidade para entrar em estado de União com a Consciência Divina. Para aprendê-lo é preciso começar por desenvolver, dentro de si, uma qualidade ética importantíssima chamada *humildade de espírito* — o sentido modesto de si mesmo. Se não se desenvolveu esta qualidade não haverá possibilidades de progresso espiritual.

Veja quanta importância Jesus dava a isto!¹⁰

Também é importante salientar que a verdadeira humildade de espírito (contrariamente a imitações falsas) só é adquirida depois da mestria da primeira etapa.

O fortalecimento das capacidades de União adquire-se com o auxílio de treinos específicos na mestria do *não-eu*. Nesse estado, o sentimento de si une-se completamente com o objeto de amor. E, no fim, tal objeto será o nosso Criador.

O segundo aspeto é a necessidade de desenvolver os *braços da consciência*, que saem do coração espiritual e que lhe são coessenciais. A melhor forma de fortalecer estes braços é nutrindo-os com o poder do seu amor — primeiro a alguns seres vivos em particular; depois a grandes partes do nosso planeta e seus seres vivos e, ainda, permeando com esses braços as camadas do Absoluto que circundam o *Coração do Absoluto*.

Também podem encontrar mais detalhes sobre a mestria desta etapa nas obras clássicas espirituais [8]. Por exemplo, é necessário que apren-

¹⁰ Este princípio é expresso em quase todos os livros apresentados na bibliografia.

damos a unir-nos com, simultaneamente, “O Que está em cima” e “O Que está em baixo”, tal como recomendado por Hermes Trismegisto na Tábua Esmeralda [8].

Jiva e Buddhi

Jiva é o equivalente, em Sânscrito, à palavra *alma*.

No seu estado encarnatório, a Jiva fica junta ao seu corpo material. Viverá no corpo percebendo o mundo com a ajuda dos sentidos dos órgãos corporais; e pensando com ajuda do seu cérebro. Por isso é que é muito difícil, para a pessoa encarnada, desidentificar-se — mesmo que mentalmente — do seu corpo e mente (*manas*, em Sânscrito).

Quando o corpo material morre, a jiva continua a viver nas dimensões espaciais imateriais (denominadas *éons*, em grego, ou *lokas* em sânscrito): algumas jivas vivem nos éons do inferno; outras em moradas paradisíacas. Isto depende do estado de consciência em que cada ser se habituou a viver durante a sua encarnação. Depois da morte do corpo, aqueles que estiveram habituados a estados de consciência grosseiros (i.e. malignos), continuarão a viver nesses estados entre outras almas que lhes são afins; isto é que é o inferno. Os que se acostumaram a viver em estados de consciência sutis e delicados, que se livraram da raiva e de outras emoções grosseiras, aparece-

rão no paraíso. Adicionalmente, devemos ter em conta que a vida nos estados desencarnados é mais longa do que a vida nos corpos materiais.

Então, qual o propósito destas encarnações? Será porque um temível Deus-Julgador nos escolherá para enviar-nos para o inferno, ou para o paraíso, depois da morte dos nossos corpos? Que absurdo! Todavia, esta é a crença dos seguidores de muitos movimentos religiosos primitivos!

Não, na realidade, o Criador faz-nos encarnar na sua Criação para que possamos desenvolver-nos intelectual, ética e esteticamente, junto com o poder da consciência e mestria completa das emoções geralmente denominadas pela palavra AMOR. Esta é a parte mais importante!

Dependendo da sua mestria, boa ou fraca, o Criador (por meio dos Espíritos Santos) forma o nosso destino ou karma, percebido pela maioria das pessoas como bom ou mau. Um bom destino acontece quando Ele cria condições agradáveis para o nosso contínuo aperfeiçoamento. Um mau destino é por Ele criado para que nós, tendo surgido em condições desagradáveis e duras, aí comecemos a procurar a saída (primeiramente através da forma como vemos o mundo); e para que compreendamos o sentido das nossas vidas na Terra, e o realizemos o mais rapidamente possível.

Assim, podemos olhar tanto para o bom como o mau destino como uma benesse. Isto torna-se mais compreensível quando, em todas as situações, nos percebemos como discípulos de Deus, enviados por Ele à Terra para que aprendamos. E

Ele não desistirá de ensinar aqueles que demonstrem o seu progresso, guiando-os até que cheguem a ser dignos de se unirem a Ele, enriquecendo-O, como consciências!

É com este propósito que o nosso Criador cria mundos materiais enviando almas, a esses mundos, para que se desenvolvam e evoluam. Deste modo ocorre o processo de Evolução da Consciência Universal!

Contudo, para fluirmos até ao Criador precisamos de conhecer Deus em todos os seus aspectos: como Criador, como Espíritos Santos, e como Absoluto.

Porém, enquanto se permanece como jiva (encarnado ou não encarnado) não se consegue realizar isso na totalidade. Como jivas apenas nos preparamos para estágios mais altos de desenvolvimento e iniciamos o conhecimento de Deus. Como? Desenvolvendo em nós todas as qualidades positivas mencionadas acima e livrando-nos das qualidades negativas. De grande ajuda, neste trabalho, são os métodos de autoregulação psíquica, que fazem parte dos ensinamentos do Raja Yoga. Afinal, devemos alcançar a pureza e a boa saúde do organismo, entre outras coisas. Enquanto o corpo for contaminado com energias grosseiras, torna-se impossível que desenvolvamos as dimensões espaciais sutis e sutilíssimas. Além disso, o Criador, a quem devemos conhecer, é o Sutilíssimo em comparação com todos os outros componentes do Absoluto!

Preparando-nos para estas etapas mais elevadas do autoaperfeiçoamento — com o Buddhi-

yoga —, precisamos de fazer com que anahata seja o chakra dominante. Pois o chakra anahata é o responsável por gerar as emoções do amor, as que permitem o nosso refinamento!

As emoções são modos nossos, como consciências, pelo que é importante realizar a mestria de estados emocionais sutis e sutilíssimos, e habituarmos-nos aos mesmos!

Além de que são as emoções do amor as que fazem com que a alma se torne capaz de UNIÃO! No princípio aprendemos isto amando as pessoas e outras manifestações da vida na Criação. Assim, depois de desenvolver a capacidade de amar, poderemos encaminhar o nosso amor para o Criador.

E o que é buddhi?

Contrariamente a jiva, buddhi é a parte da consciência que se forma e desenvolve com ajuda dos métodos do buddhi-yoga, nas dimensões espaciais sutis e sutilíssimas, fora dos limites do corpo material.

Consegue-se o desenvolvimento de buddhi mediante o crescimento direto do coração espiritual, que começa a formar-se, inicialmente, a partir do chakra anahata. (Ou, podemos referir-nos ao mesmo em termos de crescimento e expansão do chakra anahata, fora do corpo material)

Então, que o coração espiritual cresça até alcançar o tamanho de metros, quilómetros, e até mais!

Em seguida, deve-se complementar a evolução de anahata com a dos outros chakras — que também devem ser desenvolvidos. Assim, forma-se

uma estrutura chamada *dharmakaya*, que se traduz como “corpo do caminho”. O termo *dharmakaya* indica uma das etapas mais elevadas do desenvolvimento de buddhi, seguida por outras etapas fundamentais à evolução gradual do Caminho espiritual.

Ao desenvolvermo-nos como dharmakayas, ganhamos maior independência dos nossos corpos materiais, durante a sua vida. Tornamo-nos, ainda, menos suscetíveis a doenças e a outros fatores nocivos. O poder da consciência também cresce, o que depende do seu tamanho e mobilidade fora do corpo. Aprende-se a pensar sem precisar do corpo, e a curá-lo, influenciando-o de fora. Contudo, o mais importante é que a comunicação com os nossos Mestres, ou Espíritos Santos, torna-se mais fácil, o que constitui uma das premissas fundamentais para o crescimento da sabedoria e subsequente aperfeiçoamento.

Aquele que conseguiu a Perfeição total como buddhi, une-se com a Consciência Primordial (o Criador), podendo ser chamado de *Buddha*¹¹.

No entanto, há um estágio de desenvolvimento ainda mais atrativo, alcançável quando um Buddhi Perfeito unido à Consciência Primordial, substitui completamente o jiva encarnado no corpo material.

¹¹ Note que as palavras *buddhi* y *Buddha* (*Buda* em Português) têm a mesma raiz.

* * *

São várias as pessoas que vivem sem pensar porque vivem. Vivem levadas por atrações e reflexos primitivos, consistindo na procura de prazeres e satisfação da sua avidez e agressividade...

Os propósitos substitutos, sugeridos por membros de movimentos religiosos dominantes, envolvem a crença de como evitar o inferno e chegar ao paraíso através de rituais, de pedidos de perdão a Deus por pecados cometidos até de assassinatos de "infiéis". Porém, do ponto de vista evolucionário, tudo isto não ajuda em nada! ¹²

Deus não precisa de nada disto! Antes precisa que nos esforcemos por ser melhores, Perfeitos (Mateus 5:48), segundo a Sua Intenção Evolutiva!

Que se pode aconselhar que cada um faça? Que se estude e se aceite a Intenção de Deus. Em seguida, que cada um encontre o seu lugar no Processo de Evolução da Consciência Universal, tanto na mestria das técnicas de autoaperfeiçoamento, como na participação deste Grande Processo, mediante o seu próprio serviço, no mundo material.

A vida plena de tal trabalho diário, como manifestação do nosso amor por Deus, é verdadeiramente feliz e bem-aventurada.

¹² Outra forma falsa de "busca de Autorealização espiritual" faz-se pelo uso de drogas, que não contribuem para um verdadeiro progresso. Pelo contrário, contribuem para a destruição do corpo e da consciência.

Esta é uma Vida para Deus — uma vida para Ele, mais do que para nós mesmos!

Autoregulação Psíquica

Na Europa, as primeiras ideias sobre a autoregulação psíquica surgiram na Alemanha. Os médicos alemães, no final do século XIX, começaram a desenvolver a ideia que denominaram de “treino autógeno”, e o livro com o mesmo nome, do Dr. Schultz, tornou-se muito conhecido.

Qual foi o tema dessas recomendações? Principalmente as do relaxamento. Recomendava-se relaxar o corpo e a mente deitando-se de costas, ou sentando-se na chamada “postura do cocheiro” (isto é, sentar-se numa cadeira em postura curvada para a frente).

Claro que isto não tinha nada a ver com o yoga como conceito espiritual. No entanto, assentaram-se as premissas para o estudo deste tema o que foi positivo e considerado como uma pré-história da autoregulação psíquica.

Outra grande etapa foi a atividade de Alexander Romen, um médico psiquiatra, que trabalhou em Alma-Ata e em Moscovo. O próprio termo autoregulação psíquica foi inventado por ele. Ele dedicou muito do seu tempo e esforço a este tema, e publicou dezenas de trabalhos sobre o assunto.

Sobre que escreveu? Principalmente sobre a mera propaganda da seguinte ideia: “Deixem que

os trabalhadores das minas pratiquem a autoregulação psíquica”, os “trabalhadores de radiologia” também, e assim sucessivamente.

Foi muito bom, porque graças a ele o termo autorregulação psíquica foi aceite e tornou-se conhecido. Porém, Romen não elaborou nenhum sistema de ensino para esta autorregulação.

Tal sistema foi criado pela primeira vez por nós, pela nossa Escola científico-espiritual. Porque me atrevo a afirmá-lo? Porque sem o uso das funções dos chakras é impossível aprender, cabalmente, a autorregulação psíquica.

Os chakras são zonas reflexogénicas da esfera emocional-volitiva. Movendo a concentração da consciência para dentro de um certo chakra, podemos — apenas graças a este movimento da concentração — mudar a nossa sintonia tanto para a atividade intelectual, como para a percepção estética da beleza, ou para desenvolver em nós a qualidade mais importante — a capacidade de amor do coração —, ou ainda para a atividade laboral, etc.

Sem o uso dos chakras não será possível regular o próprio estado psíquico de modo eficiente.

Os nossos livros apresentaram, pela primeira vez, a descrição das funções dos chakras, assim como os métodos para trabalhá-los. Também graças às nossas publicações o conceito de chakras foi legitimado na União Soviética. Antes disto, oportunistas políticos que também supervisionavam a ciência, afirmavam que “a existência dos chakras não estava cientificamente comprovada”

e que assim esses não existiriam! Então, o tema dos chakras foi proibido!

Todavia os chakras existem e é possível aprender a usá-los — o que consiste no início do verdadeiro caminho do yoga: primeiro do Raja Yoga e depois a etapa mais alta do Buddhi Yoga.

Cabe mencionar que há muita literatura diferente publicada sobre chakras, alguma por autores de diferentes nacionalidades com pouca competência nesta matéria, causando dano através dessa literatura.

Por exemplo, há uma afirmação (embora esta não seja a mais prejudicial) de que os chakras contêm estruturas que lembram flores de lótus com diferentes números de pétalas. Porém, na realidade, não há ali nenhum lótus! Eles não contêm essas estruturas de forma alguma! Os chakras são volumes que podem estar plenos de bioenergias, ou com a consciência do homem.

Se alguém tentar ver flores de lótus nos chakras, não será prejudicial. Pelo menos, ao fazer isso a pessoa aprende a concentrar-se nos chakras.

Outro erro que é extremamente prejudicial: há muito tempo outro autor alemão escreveu um livro onde afirmava que os chakras têm que ser coloridos com cores diferentes: já que são sete cores principais do arco-íris, sete notas musicais, sete chakras — todos são sete — portanto, a cada chakra deve corresponder uma nota musical e uma cor. Assim, de acordo com este esquema o chakra anahata deveria ser verde...

Este erro tágico causou muitos danos a um grande número de pessoas, que procuravam sinceramente tornar-se melhores e que acreditaram nessa falsa ideia!

Há que entender que é no chacra anahata que deve nascer, e começar a crescer o coração espiritual. Então o coração espiritual tem de transformar-se — pela sua qualidade — ao estado do Espírito Santo e do Criador.

Que cor tem o Espírito Santo, o Criador? Uma suave cor branco-dourada! (Juan Matus falou de uma cor âmbar suave).

Então, para que serve um coração espiritual verde? Deus não é nada verde! Quem é verde? As rãs... Então, com um coração espiritual verde, pode-se aspirar à união com as algas do pântano, por exemplo, mas não com Deus!

Todos os chakras precisam de ser aperfeiçoados, mas o mais importante deles é o chacra anahata. Pois só sendo corações espirituais, como consciências, é que podemos crescer adequadamente de modo qualitativo e quantitativo! Não há outras possibilidades!

O estado de todos os chakras deve aproximar-se, o mais possível, do estado de Deus no Seu Aspeto de Criador. A camada mais sutil dentro de todo o Absoluto é a do Criador. Como corações espirituais, devemos esforçar-nos para Nele submergir; e assim, poderemos atrair até ali todas as outras estruturas energéticas do nosso organismo, que detêm valor nesta camada.

De que estruturas falamos? Dos chakras (conhecidos principalmente na Índia) e também do

conceito de dantians (conhecidos pelos taoistas chineses). O chakra anahata é o dantian do meio. Existe também o dantian inferior — no organismo, o bloco de energia que consiste nos três chakras inferiores. E existem os três chakras mais altos que compõem o dantian superior.

O dantian principal é o do meio. E os outros dois são auxiliares. Eles também são necessários, pois têm as suas próprias funções.

Assim, podemos submergir-nos no Criador com todos os nossos dantians e unirmo-nos a Ele! Este é um objetivo importante, que vale todo o trabalho sobre si mesmo!

A fim de sermos capazes de submergir todos os dantians no Criador, devemos, primeiro, transformá-los até ao Seu estado. Repetimos que a Sua Luz é de um suave branco-dourado. Não faz sentido tentar diluir-se no Criador com chakras vermelhos, verdes ou de outras cores!

Quem se empenhou no trabalho de colorir os seus chakras, privou-se da possibilidade de alcançar etapas mais elevadas do aperfeiçoamento espiritual — a menos que tenha conseguido deixar essas cores, o que é difícil. Colorir os chakras é uma armadilha. Apelo a que deixem de seguir esta tendência perniciosa e que se afastem daqueles que tratam de promover estas práticas e tendências pseudoespirituais e nocivas.

Aliás, poderá perguntar, assinalando-me: “Por que é que este nos impõe a sua opinião como se só ele tivesse razão? Porque devemos acreditar nele?”

A questão é que o nosso grupo conseguiu percorrer todo o Caminho; chegamos ao fim do Caminho. Claro, sabemos que existem possibilidades de continuarmos a trabalhar em nós mesmos, porém, percorremos todo o Caminho — e, assim, podemos ver muito bem os erros cometidos por outros buscadores. Se todo o Caminho foi percorrido e estudado, então será possível ver estágios concretos deste Caminho e discernir, facilmente, as tentativas verdadeiras e falsas de outras pessoas que o tentam trilhar.

* * *

Já concordamos que o chakra principal é o ana-hata. E que o Caminho Direto é o Caminho do amor pela Criação e pelo Criador. E que se através do nosso amor pela Criação dominamos a função do Amor (com letra maiúscula) — então podemos apaixonar-nos pelo Criador também. Graças a este amor unimo-nos, finalmente, a Ele.

Se, pelo menos, tivermos dado os passos iniciais deste Caminho (ou seja, se nos desenvolvemos como corações espirituais), então será simples desenvolvermo-nos mais. Aí, aprendemos a ser corações espirituais mais sutis e maiores.

Como podemos crescer? Para esse propósito, temos de encontrar algumas formas que possamos preencher connosco mesmos, como corações espirituais. Elas poderão ser “casulos” de árvores fortes, poderosas e sutis de diferentes espécies biológicas. Na nossa região, são choupos, pinheiros, bétulas, abetos vermelhos. Refiro-me a al-

gumas plantas particulares que podem ser chamadas de *plantas de poder*; ou seja, o que diz respeito apenas a certos espécimes, não a todas as espécies biológicas.

Assim, podemos aprender a preencher as suas formas connosco mesmos, como corações espirituais, saindo do anahata chakra por trás para essas formas.

Então poderemos expandir-nos por extensões que encontramos nas montanhas, na estepe, sobre o mar. Ao treinarmos deste modo, tornamos corações espirituais cada vez maiores e ganhamos a capacidade de ver com a consciência.

Outro ponto importante é que o coração espiritual necessariamente tem de ter braços e mãos; com essas mãos podemos apoiar, nutrir outros seres vivos com o nosso poder do amor e ajudá-los.

Se seguirmos por este Caminho, os Espíritos Santos logo se tornarão visíveis para nós. E se podemos vê-los, também podemos ouvi-los: qualquer um sabe que é mais cómodo ouvir aqueles que podemos ver.

Ao preenchermos as formas de Consciência dos nossos Divinos Instrutores, ou Espíritos Santos, sintonizando-nos com Eles, crescemos com a Sua ajuda até ao nível em que podemos entrar na Morada do Criador.

Então, poderá olhar-se a Criação a partir da Consciência Primordial, e chegar à matéria do próprio corpo, por um outro lado, do lado do Criador. E assim se transforma a matéria do corpo.

Este é o Caminho Direto!

A ideia de Caminho Direto existe no Budismo, e também se encontra presente no Islão como princípio para dirigir a própria atenção para o Criador.

O Caminho Direto é o caminho mais curto para a plena autorealização espiritual!

Claro, é preciso ter em mente que as técnicas de autorregulação psíquica, por si só, não podem capacitar alguém a crescer até à plenitude da Perfeição. Dois outros componentes também são necessários: os intelectuais e os éticos.

Temos de entender com a mente o que é Deus; é preciso começar com isto! Mas tão poucas pessoas podem dar uma resposta razoável a esta pergunta! Na melhor das hipóteses, podem dizer um dos nomes de Deus, e dizer que este é Deus sem ideia sobre o que está por detrás do nome! Tais pessoas não lhe diriam que Deus é o Criador (a Consciência Primordial), e que Deus também é o Absoluto (isto é, Tudo: o Criador unido à Sua Criação)! E também não sabem o que devemos fazer em relação ao fato de que Deus existe!

A maioria das pessoas, que reconhece a existência de Deus, começa por implorar Dele a salvação para si ou, na melhor das hipóteses, para outra pessoa também. Mas, na realidade, Deus não precisa das nossas orações ou de diferentes variações da nossa adoração *per se*! Deus precisa dos nossos esforços para o autodesenvolvimento!

Com relação ao arrependimento praticado nalguns movimentos espirituais, o seu propósito não consiste em implorar perdão pelas nossas más

ações; o seu objetivo é aprender para não repeti-las!

Se entendemos isto, então o componente ético do desenvolvimento espiritual torna-se-nos real; o trabalho ético sobre si mesmo torna-se significativo. Não é necessário prostrar-se o dia todo, mas é preciso aprender a evitar a repetição de erros!

Mas o que é um erro e o que não é? Só podemos discernir isso se entendermos o que é Deus, o que é o homem, qual é o sentido das nossas vidas! Este significado consiste no aperfeiçoamento espiritual! O propósito da vida consiste no desenvolvimento espiritual, não na acumulação de dinheiro ou na elevação sobre os outros!

Quando tivermos compreendido isto muito bem, poderemos progredir significativamente na nossa evolução pessoal, num curto espaço de tempo.

Bem-aventurados os puros de coração!

No Sermão da Montanha (Mateus 5) há várias frases de Jesus, que posteriormente se chamaram *as Bem-aventuranças*:

Bem-aventurados os pobres (ou seja, aqueles que não têm posses no mundo material, que não se esforçam por riquezas materiais) *em espírito* (mais correto: devido ao espírito, ou seja, por sua

própria decisão, por sua própria vontade), *pois deles é o Reino do céu!*

Bem-aventurados os que choram (i.e, os que se arrependem dos seus erros com importância ética¹³), *porque serão consolados!*

Bem-aventurados os mansos (i.e, os que não têm orgulho e altivez), *porque herdarão a terra!*

Bem-aventurados os que têm fome e sede pela verdade, porque serão saciados!

Bem-aventurados os misericordiosos, porque serão perdoados!

Bem-aventurados os de coração limpo, porque verão a Deus!

Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados de filhos de Deus!

Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus!

Bem-aventurados sejam quando por Minha causa vos insultarem, os perseguirem, e levantarem todo o tipo de mal contra vós, mentindo! Alegrem-se e encham-se de júbilo, porque a vossa recompensa será grande nos Céus!

Agora examinemos um desses preceitos em particular, o qual é muito importante para a realização dos Ensinamentos de Deus em nós: "*Bem-*

¹³ No entanto, não tem de fazê-lo por muito tempo: havendo aprendido a não pecar, com a ajuda do arrependimento — devemos avançar no Caminho espiritual no estado das emoções positivas; de contrário não ganharemos nada bom.

aventurados os de coração limpo, porque eles verão a Deus!"

De que falou Jesus neste caso? Ele disse que Deus Pai, assim como o Espírito Santo podem ser conhecidos e, inclusive, vistos. Por quem? Pelas pessoas que tenham *coração puro, ou limpo*.

* * *

E o que é um coração limpo?

E como, em geral, devemos entender o termo coração quando falamos sobre os processos de crescimento espiritual?

Certamente, não se trata aqui do coração anatómico.

E é errônea a opinião de que o coração é o conjunto de todos os nossos instintos e emoções, inclusive da atração sexual e paixão. Na realidade, a atividade do coração espiritual não está relacionada, de modo algum, com as paixões sexuais (as atrações egocêntricas, egóicas fortes) e até se opõe a estas.

Podemos mencionar também outro uso amorfo e inadequado da palavra coração: a mente (um exemplo é Atos 5:3).

E é triste que usos inadequados deste tipo se tenham introduzido solidamente na literatura, inclusive, religiosa, e em algumas traduções do Novo Testamento¹⁴.

¹⁴ Por exemplo, na tradução da oração-meditação "Pai Nosso" não ficou claro que Jesus não se referia ao "pão de cada dia" como comida material, mas como conhecimento espiritual mais alto, a orientação espiritual que deveríamos

Para entender o que realmente é *o coração espiritual*, devemos abordar brevemente o tema da estrutura bioenergética do organismo humano (ver mais detalhes disso em [5]). Trata-se, antes de tudo, dos chakras.

Dentro do recetáculo do corpo humano existe um órgão bioenergético denominado chakra anahata. Esse chakra é responsável por fornecer bio-

pedir de Deus. Esta falha levou massas de pessoas, que se consideram cristãs, a mendigarem de Deus, em vez de cumprirem os Seus Ensinamentos, que consistem em aspirar à Perfeição espiritual (Mateus 5:48).

Também "os pobres de espírito" não são os mendigos parasitas com mentes débeis, como normalmente deduz a tradução, senão os guerreiros espirituais que renunciaram a buscar bens materiais para cumprir o verdadeiro significado da vida de acordo com os Ensinamentos de Deus.

Também na tradução do Novo Testamento existe o seguinte equívoco: "minha (sua) alma". Isto confirma que o homem é um corpo em que vive uma inexplicável "alma" que abandona o homem no momento da morte. E aparecem as opiniões absurdas de que se pode "perder a alma", "roubar a alma". Mas na realidade, cada homem é uma alma que evoluciona e que se instala temporariamente em corpos materiais para continuar o seu auto-desenvolvimento. Por conseguinte, não se pode "perder a alma"; porém, pode-se "perder o corpo".

Na tradução das Epístolas do Apóstolo Paulo há frases aparentemente sem sentido. Mas na realidade Paulo descreveu nestas, métodos meditativos ensinados por Jesus, e os tradutores simplesmente não podiam entendê-las, devido à sua incapacidade.

(Ver também o livro "Os Ensinamentos Originais de Jesus o Cristo").

energias por meio de uma rede de canais bioenergéticos (meridianos), nomeadamente aos pulmões, ao coração anatómico e a outros órgãos aí localizados.

Todavia, o anahata, assim como qualquer outro chakra é uma zona reflexogénica da esfera emocional volitiva (ver mais detalhes em [5]). O anahata é responsável por gerar toda a diversidade das emoções do amor. Uma simples deslocação da concentração da consciência para esse chakra muda o estado da consciência, convertendo-a no estado de amor.¹⁵

Ao trabalhar com a deslocação da concentração da consciência entre os chakras e os meridianos principais, pode-se facilmente aprender a mudar os próprios estados emocionais e a eficiência para o trabalho mental e físico. Essa é a base do sistema de autorregulação psíquica, que foi formado e descrito por nós nas nossas publicações [5 e outros].

Para desenvolver e saber usar as funções do chakra anahata, é necessário começar com a sua limpeza e a dos outros chakras, e principais meridianos — das contaminações bioenergéticas obscuras. Depois deve-se expandir o anahata no peito [5]. O anahata, ampliado desta maneira, ocupa o volume do peito, desde um pouco abaixo das clavículas até ao começo do plexo solar.

Depois, deve-se aprender a *olhar com os olhos da alma* a partir do anahata; e assim acostumar-

¹⁵ Ver também o capítulo sobre Hesicasmo em [5] e também no livro [12].

se a permanecer com a concentração da consciência no anahata, com exceção dos casos em que é necessário atuar energeticamente no plano material, ou realizar um trabalho intelectual intensivo. Nesses casos deve, simplesmente, deslocar a concentração da consciência para o chakra correspondente à situação pertinente.

Aquele que conseguir esta mestria e permanecer firmemente no estado *anahatico*, alcança uma vida paradisíaca após a morte do corpo. Essa conquista perde-se, porém, se se violarem os princípios éticos que nos são sugeridos por Deus.

Explico que o componente ético dos Ensinaamentos de Deus está primeiramente destinado a ajudar as pessoas, que estão aptas a seguir esses Ensinaamentos, a conseguir o estado de amor, e a permanecer nesse estado.

Com este propósito Deus sugere-nos a:

- renunciar à capacidade de matar (salvo em casos de necessidade extrema, como por exemplo, em ataques dos mosquitos, dos carrapatos, dos micro-organismos patogênicos, e assim sucessivamente) a outros seres criados por Ele, e encarnados para seu desenvolvimento;

- não fazer aos outros o que não desejamos para nós,

- não sermos orgulhosos e arrogantes;

- não nos embriagarmos;

- não nos enraivecemos;

- não nos vingarmos,

- não termos ciúme,

- não reclamarmos do que foi roubado.

E, inclusive, dar ao ladrão mais do que ele quiser tirar, e àquele que golpeia uma face voltar-lhe a outra também, mas mantendo essas situações extremas no estado de amor! E então, no mínimo, estaremos no paraíso!

Pois o paraíso é o destino daqueles que cumprem os Ensinamentos de Deus sobre o *amor*! E para o inferno seguem aqueles que se acostumaram aos estados emocionais grosseiros, e que recusaram os Ensinamentos de Deus.

Deus é amor (João 4:8; 4:16). E *chegai-vos a Deus*! (Tiago 4:8). Mas só é possível aproximar-se Dele transformando-nos, gradualmente, em Amor. E apenas poderá fazê-lo através da realização plena do preceito que aqui examinámos.

O apóstolo Tiago expressou a mesma ideia (Tiago 4:8): *Purificai os vossos corações*!

* * *

Assim, o caminho da autotransformação em Amor começa com a mestria do próprio chacra anahata. Isso implica a limpeza de contaminações energéticas que aí tenham surgido, primeiro devido aos próprios erros éticos passados, quando nos permitíamos entrar em estados emocionais grosseiros. Depois, é preciso aprender a viver quase constantemente no estado *anahático* e não permitir a entrada em estados grosseiros de consciência. Deste modo, elimina-se a “dureza” (Marcos: 6:52) no germe potencial do coração espiritual.

Só depois de ter aprendido tudo o que foi previamente mencionado, pode começar o desenvol-

vimento do *coração espiritual*. E, a seguir, terá lugar algo ainda mais importante: o desenvolvimento da pessoa como *coração espiritual*.

* * *

Os chacras têm a peculiaridade de que a consciência (alma) ao estabelecer-se em certo chacra, pode crescer, aumentando o tamanho e ampliando esse chacra.

É muito adverso se isso acontecer com os chakras propensos a estados grosseiros, como o manipura (na metade superior do abdômen incluindo o plexo solar) e o ajna (no centro da cabeça). As pessoas que permitem que esse complexo de chakras se torne dominante quase sempre ficam irritadas, zangadas, agressivas, temperamentais; com mais possibilidades de encontrar o inferno: "as trevas exteriores, onde há choro e ranger de dentes" (Mateus 8:12). Estas pessoas opõem-se a Deus, que é Amor, pela qualidade das suas almas!

Contudo, as pessoas com o psicotipo anahático são as que se aproximam de Deus.

E mais, se possuírem o conhecimento necessário, podem acelerar significativamente o seu crescimento espiritual, superando as etapas seguintes da ascensão espiritual.

Afinal, uma alma pode transformar-se, não apenas qualitativamente, mas também quantitativamente, ou seja, crescer.



O *coração espiritual* é esta parte da alma que cresce primeiro *dentro do chacra anahata* purificado, se tivermos tido em conta tudo o que foi dito anteriormente.

Mas o *coração espiritual* pode começar a crescer intensivamente fora dos limites do corpo material.¹⁶ E as possibilidades de tal crescimento são infinitas! Uma ajuda na realização desta tarefa encontra-se nos métodos eco-psicológicos descritos nos nossos livros [5] e exibidos nos nossos respetivos filmes (veja www.spiritual-art.info). Com essa ajuda a pessoa pode crescer como um *coração espiritual* até a um tamanho superior ao do nosso planeta.

Cabe notar que a consciência desenvolvida, que se encontra fora dos limites do corpo, pode pensar adequadamente. E o movimento no espaço multidimensional realiza-se facilmente com a ajuda *dos braços da consciência*, que partem do coração espiritual e que lhe são co-essenciais. (O mesmo acontecerá depois da separação definitiva do corpo, depois da morte). A proximidade da pessoa com a Consciência Primordial (Deus Pai, o Criador) e a comunicação direta com Ele aumentam incomparavelmente a competência do adepto em tudo que é mais importante para as pessoas encarnadas.

¹⁶ Isto é, particularmente, mencionado pelo apóstolo Paulo, discípulo de Jesus: "... abrem-se os nossos lábios, e alarga-se o nosso coração." (2 Coríntios 6:11).

É dentro do coração espiritual assim desenvolvido, na sua profundidade multidimensional, que o adepto espiritual recebe a possibilidade de explorar facilmente a estrutura multidimensional do Absoluto e se aproximar cada vez mais da Morada do Criador: a mais sutil dimensão espacial.

E logo tal adepto é aceite pelo Criador e Nele, se merecedor.

Assim é, numa breve descrição, o Caminho da autorealização espiritual do homem. Encontram-se mais detalhes e informações sobre o Caminho consultando os nossos livros e filmes.

* * *

E, recordemos: "Onde estiver o teu tesouro, aí também estará o teu coração" (Mateus 6:21; Lucas 12:34).

Se escolhermos o Criador como nosso Tesouro e aspirarmos a conhecê-Lo, e a União com Ele no Abraço do Seu Amor, então poderemos encontrar a nossa Morada Nele.

Todavia, se o nosso tesouro for algo mundano, então permaneceremos no mundano.

E para alguns os regozijos infernais são os seus tesouros...

Mas Deus sugere: "Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração" (Lucas 10:27; Marcos 12:30).

E cada um escolhe o seu caminho! O Criador concedeu-nos o *livre-arbítrio*, e observando cada um de nós, forma os nossos destinos; que se realizam mediante intervenção dos Espíritos Santos.

* * *

“Sede perfeitos, assim como é perfeito o vosso Pai Celestial!” — ensinou Jesus Cristo (Mateus 5:48).

Como? Jesus também deu a resposta a esta pergunta: “Aprendeis de Mim!” (Mateus 11:29). Aprendam através das palavras ditas por Mim e anotadas pelos Meus Discípulos, aprendam estudando a Minha Essência Divina, usando-me como um Padrão de referência, como um Ideal ao Qual poderão aspirar. E também aceitem os Espíritos Santos como vossos Ajudantes que vos ensinarão as mesmas coisas que Eu vos ensinei, e ensino agora (João 14:26; 15:26; Marcos 3:29).¹⁷

E Jesus está disposto a ajudar e ajuda a todos os que seguem os Caminhos indicados por Ele!¹⁸

O que é Verdade?

Esta pergunta implica uma resposta filosófica séria sobre as questões mais importantes na nossa existência: qual a essência do Universo, qual o significado das nossas vidas na Terra, e qual a melhor forma de realizar esse propósito?

A resposta mais lacônica é a seguinte:

¹⁷ Ver [7].

¹⁸ Ver [7].

Há uma evolução contínua no Organismo Universal do Absoluto. E cada um de nós deveria incluir-se harmoniosamente neste Processo.

Para isso necessitamos de:

— Tornar-nos consciências (almas) suficientemente amplas, móveis e fortes. Assim, podendo ganhar a capacidade de nos movermos de uma dimensão espacial a outra e conhecer, pessoalmente, essa estrutura multidimensional do Absoluto, desde a fronteira com o inferno até à Morada do Criador.

— Aprender a residir, firmemente, na dimensão espacial mais alta: na Morada do Criador, em União com Ele.

— Habituar-nos ao estado de União, Coessentialidade com o Criador e depois, desenvolver a capacidade de ser um com o Absoluto inteiro.

A partir destes estados elevados pode-se participar, mais eficazmente, no Nível Mais Elevado de Competência do Processo Evolutivo e ajudar outras pessoas encarnadas no seu desenvolvimento espiritual.

Se tivermos alcançado este Nível de Perfeição, tornamo-nos Espíritos Santos ao desencarnarmos, e Messias Divinos ou Avatares quando voltarmos a encarnar, voluntariamente, na sociedade humana na Terra.

Porém, mesmo aqueles que ainda não alcançaram os estágios mais elevados de avanço espiritual podem encontrar um bom trabalho para si mesmos na Terra — não apenas no desenvolvimento pessoal, mas também no serviço, que consiste na participação no Processo Evolutivo.

Então, que todos pensem: como posso servir os outros, como lhes posso ser útil?

Pois, mesmo cuidando de plantas e animais, provendo as outras pessoas de comida, roupa, alojamento, participando na reprodução, na educação das crianças, etc. — tudo atividades necessárias. Também existem muitas outras possibilidades, e o princípio fundamental para as escolher deveria estar assente no seguinte:

Ajudar a todos em tudo de bom e, sempre que possível, tentar não prejudicar ninguém por atos, palavras e até por pensamentos ou emoções!

* * *

Agora falemos disto com mais detalhe, uma vez que até entre as pessoas que pensam religiosamente é difícil encontrar aqueles que entendem o significado da palavra Absoluto. Além disso, são muito poucos os que conhecem os mecanismos de crescimento correto da consciência, ou como devem mover-se de uma dimensão espacial para outra, ou sobre a cognição do Criador em Sua Morada!

Discutimos estas questões muitas vezes nos nossos livros e filmes-palestras (veja uma lista dos mais importantes no fim deste livro e no site www.spiritual-art.info); aqui limito-me a descrevê-las brevemente.

Assim, o que é Deus?

Esta palavra significa, em primeiro lugar, o Criador (também chamado de Deus Pai, Jeová, Alá, Ishvara, Tao, Consciência Primordial, Adibu-

ddha, Svarog e por outros nomes, em diferentes línguas). O Criador não é um homem velho sentado numa nuvem, como por vezes é retratado, mas o oceano infinito, em tamanho e tempo, da Consciência Primordial Mais Sutil, que habita a dimensão espacial mais elevada.

Pela palavra Deus, as pessoas também denominam os Representantes do Criador, que Lhe são coessenciais — encarnados e não encarnados. Esses Representantes não encarnados do Criador são chamados de Espíritos Sagrados; ou na Sua integridade, o Espírito Santo (isto é, um termo com significado coletivo).

É importante entender que o Criador e a Sua Criação compõem Um Organismo Universal Multidimensional. Este é o Absoluto, ou seja, o Absolutamente Tudo.

O Absoluto existe em constante e incessante estado de desenvolvimento, de Evolução. É devido a este processo que o Criador cria ilhotas de matéria — planetas onde unidades de consciência (almas individuais) evoluem por meio de encarnações consecutivas, nos corpos materiais de plantas, animais e pessoas. O objetivo final do seu desenvolvimento é alcançar (por meio das encarnações humanas) a Perfeição e a União com o Criador.

Do que foi dito acima, deve ficar claro que o homem não é um corpo, ao contrário do que muitas pessoas acreditam. O homem é uma alma, uma consciência, que encarna em corpos materiais apenas por algum tempo, para neles passar as etapas consecutivas do seu desenvolvimento.

Cada um de nós tem livre-arbítrio, o nosso direito de tomar decisões em muitas situações de vida, pequenas ou grandes, o que afeta o nosso destino futuro. (Ou seja, nós mesmos formamos os nossos destinos, que se realizam por meio da intervenção dos Espíritos Santos, nossos Divinos Instrutores e Mestres.) O processo de formação do destino — que depende de decisões eticamente importantes tomadas por nós — deve ser estudado por um ramo da ciência chamado de ética. A ética deve ser considerada uma parte integrante da ecologia — a ciência sobre as relações de um organismo com o seu meio ambiente. E o último inclui não apenas o mundo dos objetos materiais, mas também as formas não materiais de vida, com todos os seres não encarnados e Deus.

Então, qual deve ser o objetivo das nossas aspirações e ações na Terra, além da satisfação das necessidades mais básicas das nossas vidas e dos nossos companheiros mais próximos?

É claro que o nosso corpo deve ser saudável. Para tanto, é útil ter conhecimentos médicos e em particular, conhecer as regras de higiene. Também é vantajoso temperar o organismo desde a infância e desenvolver força e resistência. Além disso, é indispensável aderir a uma alimentação dita *livre de mortandade* (vegetariana), pois alimentar-se de corpos de animais mortos resulta na contaminação do organismo com bioenergia grosseira; além de que contradiz o princípio do AMOR que nos foi dado por Deus. (No entanto, a nossa dieta *livre de mortandade* deve ser enriquecida com alimentos proteicos: produtos lácteos, ovos,

cogumelos, nozes, etc. Mais detalhes, ver em [9]).

Também é muito importante compreender que é impossível um progresso significativo no Caminho espiritual sem um intelecto desenvolvido. Pessoas que não o tenham serão incapazes de compreender o que aqui examinamos! Mesmo que venham a tornar-se crentes, a sua religiosidade — se não vem, desde o início, de um ambiente religioso sólido — acaba por reduzir-se à adoração de objetos materiais (vários ídolos, etc.), ao medo místico de feiticeiros, vampiros, do fim do mundo; o que leva à esquizofrenia, ao endurecimento da consciência e, como resultado, ao inferno!

Só através do refinamento da consciência e do desenvolvimento do amor de si mesmo se pode avançar em direção ao Criador. Somente o amor desenvolvido, dirigido ao Criador, pode assegurar a aproximação e, logo, a União com Ele!

Assim, é fundamental que as crianças recebam uma boa educação e que, à medida que vão crescendo, o seu processo de desenvolvimento intelectual não pare! Que a tarefa de escolher uma profissão e um local de trabalho também os ajude nisso!

É bom que cada um se esforce, constantemente, por assimilar de maneira cada vez mais profunda, e ampla, os princípios que Deus nos ofereceu para uma vida virtuosa na Terra. Entre esses princípios o mais importante é o princípio do AMOR.

Convém salientar que não se pode alcançar o aperfeiçoamento ético sem que se trabalhe a arte

da autoregulação psíquica, que tem por base o trabalho com as próprias zonas reflexogénicas da esfera emocional-volitiva, ou seja, com os respectivos chakras e meridianos principais.

Deus é amor! Ele disse essas palavras por nós. No entanto, é errado entender essa declaração como "Deus perdoará todos os nossos pecados". Não. Esta declaração significa que podemos realizar nossa aspiração ao Criador, aspiração à fusão com Ele — somente através do esforço de nos tornarmos semelhantes a Ele, de nos tornarmos AMOR!

O AMOR é um agregado de estados emocionais correspondentes, sendo desejável que cada um de nós se habitue a viver nesses estados. Quanto aos estados grosseiros de consciência, que predeterminam o inferno, que se tornem tão estranhos para nós que em caso algum possamos entrar neles! Repito que isto se torna real para quem usa o sistema acima mencionado, de autoregulação psíquica [9]!

Então, que o chakra anahata seja o chakra principal para cada um de nós! Pois é nele que se inicia o crescimento do coração espiritual, a parte mais importante do ser humano. Que aprendamos a viver neste chakra, a olhar, ouvir, falar, a perceber o mundo exterior e a tomar decisões a partir deste chakra!

Dessa forma, gradualmente tornamo-nos corações espirituais e começamos, então, a crescer fora do corpo. Com o tempo, no processo de crescimento, tornamo-nos corações espirituais que podem comparar-se em tamanho ao nosso plane-

ta e, depois, ainda maiores. O coração espiritual que se encontra no processo de tal crescimento deve ter os seus braços desenvolvidos, consubstanciais ao coração espiritual. Com as mãos desses braços podemos acariciar e curar outros seres.

A consciência desenvolvida desta forma aceita a função de pensar fora do corpo material.

A recusa de estados emocionais grosseiros e o cultivo de emoções de amor terno e sutil, junto com o nosso próprio crescimento quantitativo como corações espirituais, permite-nos perceber (ver, ouvir, abraçar) os Espíritos Santos, que se convertem nos nossos verdadeiros Mestres espirituais. Entrar com a consciência nas Suas Formas gigantes (formas de consciência) permite-nos começar a dominar a União com Elas. E, então, Estas conduzirão os seus merecedores discípulos à Morada do Criador.

* * *

Claro, não se pode alcançar isto rapidamente. Só se consegue a mestria dos estágios espirituais mais elevados quando se dedica toda a vida a Deus, ou seja, a pessoa deve autodesenvolver-se com o objetivo de se unir a Ele e O servir.

Também entendo que algumas pessoas mal consigam provar que tudo ou que está aqui escrito seja real; isto pode acontecer com quem ainda não começou um trabalho sério de auto-aperfeiçoamento no caminho espiritual. No entanto, usando os métodos de autodesenvolvimento

descritos nos nossos livros, e demonstrados nos nossos filmes, permitir-lhes-á tornar tudo isto real.

Além disso, quero salientar que o conhecimento apresentado aqui não é novo. O mesmo foi ensinado (embora, naturalmente, com palavras diferentes) por Thoth-o-Atlante, Hermes Trismegisto, Pitágoras, Krishna, Lao Tsé, Gautama Buddha, Jesus Cristo, Babaji de Haidakhan, Sathya Sai Baba e outros Grandes Instrutores [8]. Afinal, o que sempre foi ensinado por Deus! Nas nossas obras apresentamos apenas uma integração desse conhecimento, e uma descrição detalhada de como se pode percorrer o Caminho espiritual e chegar às alturas espirituais, demonstradas muitas vezes pelos Mensageiros do Criador.

Para concluir, volto a salientar que, neste Caminho, a direção principal do autodesenvolvimento é o desenvolvimento do coração espiritual. Todas as conquistas espirituais sérias são feitas somente por este meio!

Esta é, em suma, a descrição da plena auto-realização espiritual do homem, o Caminho direto e mais curto para o Criador. Sigamos este Caminho, onde a vida se preenche com a alegria da comunicação com Deus, numa feliz tranquilidade, sem doenças, ou outras calamidades e sofrimentos!

Evolução da Consciência

Na realidade, o ilimitado espaço universal não se encontra vazio. Nele habita o Ser eterno e infinito chamado Absoluto.

Porém, como O poderemos conhecer? Como O poderemos ver?

É impossível vê-Lo totalmente com os olhos do corpo material.

No entanto, podemos vê-Lo, ouvi-Lo e até mesmo abraçá-Lo com as emoções do amor superior! Podemos fluir para Ele e unirmo-nos a Ele! Podemos, de facto, fazer tudo isso como consciência (alma), desenvolvida no grau necessário!

Porque não podemos perceber todo o Absoluto através dos órgãos dos sentidos do corpo material? Porque o Absoluto consiste em várias “camadas”, denominadas de dimensões espaciais, planos do espaço multidimensional, *éons* ou *lokas* (as duas últimas palavras são, respetivamente, de origem grega e sânscrita). Uma consciência individual só consegue perceber aqueles objetos e fenómenos que existem dentro da “camada” onde essa consciência permanece.

O Absoluto pode comparar-se a um bolo com várias camadas. No entanto, cada uma dessas “camadas” existe no seu “andar” do universo multidimensional. E para conhecer cada uma dessas “camadas” diretamente, é preciso entrar nela. No entanto, isto nem sempre é fácil de se fazer.

Para uma pessoa normal e saudável, é fácil perceber o plano material. Mas o plano material é apenas uma das sete “camadas do bolo”.

Além do plano material, existem também as camadas do inferno, paraíso, “repositórios” cósmicos preenchidos com “material de construção” para almas futuras, e para objetos materiais (respectivamente, *protopurusha* e *protoprakriti*).

Qual é a diferença entre esses éons? Eles diferem pelo lugar que ocupam nas escalas de densidade — sutileza, e de rudeza — refinamento.

Cada éon é separado do outro por uma membrana bem perceptível, que pode ser comparada a uma fronteira entre a água e o óleo transparente contidos no mesmo vaso.

Para estudar a estrutura multidimensional do universo, pode-se usar o conceito de vetores da escala de multidimensionalidade.

Um desses vetores atravessa o espaço multidimensional entre o inferno e a Morada do Criador.

E outro vetor, desde o mundo da matéria até ao Criador.

O Inferno — como dimensão espacial — é o lugar de agregação de almas grosseiras e desprezíveis expulsas para fora do Absoluto. Jesus denominou esse lugar de “trevas exteriores, onde há pranto e ranger de dentes” (Mateus 8:12). É o “monte de lixo” do Absoluto.

O mundo material é o éon mais denso.

Por outro lado, o Criador (a Consciência Primordial) forma principal e mais sutil de consciên-

cia existente dentro do Absoluto; é o *Coração do Absoluto*.

Há um tempo, tentei organizar num único esquema, e com dificuldade, todos os éons que conhecia naquela época. Demorei a consegui-lo porque observei, ao visitá-los, pares de éons de densidade e sutileza semelhantes. Então, como podia organizá-los logicamente segundo a escala acima mencionada?

Encontrei a solução quando consegui perceber que, sim, em cada "andar" existe um par de éons. Os éons de cada par são separados um do outro por uma membrana comum que pode ser chamada de Espelho. Na parte de trás (em relação à percepção) do espelho, existem os éons "atrás do espelho"; na frente ficam os mundos da matéria, das almas individuais, assim como o mundo dos Espíritos Santos, que controlam o desenvolvimento dessas almas.¹⁹

Assim, foi elaborado um mapa de estudo da estrutura do Absoluto e publicado nalguns dos

¹⁹ Compreendo, perfeitamente, que para uma pessoa que não tenha passado pela experiência de conhecer Deus, seja difícil imaginar isto.

Só posso acrescentar que todo o ser humano já tem toda essa estrutura como um potencial para o seu autodesenvolvimento. É como se estivesse ligada ao corpo humano, bastando preenchê-la como consciência, com a ajuda de práticas meditativas apropriadas.

É neste sentido que também podemos entender o significado da afirmação bíblica (Gênesis 1: 26,27), sobre a semelhança entre o homem e Deus (Deus no aspeto do Absoluto multidimensional).

nossos livros ([1,9 e outros]). Este mapa permite que os buscadores espirituais dominem os lokas do Absoluto, um após o outro, com a sua ajuda.

Também cabe mencionar que nele podem encontrar-se não só os próprios lokas, como também as entradas para os mesmos.

Claro, não se realiza o conhecimento direto do Criador somente com o uso deste mapa. Outra possibilidade acontece no caso em que um Professor Divino conduz o Seu discípulo através do Seu duplo Maha até à Morada do Criador [9]; neste caso, o discípulo estuda, depois, a estrutura do Absoluto. Mas o uso desse esquema permite que se ganhe uma significativa "margem de segurança" nos esforços espirituais subsequentes.

Contudo, devo enfatizar que se alguém alcançou, de certa forma, o conhecimento do Criador e dominou a habilidade de entrar no estado de União com Ele, isso não significa o fim do Caminho. Pelo contrário, antes se abrem novas oportunidades maravilhosas para um desenvolvimento futuro.

* * *

A obtenção da união com o Criador foi descrita como o significado e objetivo das nossas vidas na Terra por Thoth-o-Atlante (Hermes Trismegistus), Pitágoras, Krishna, Jesus Cristo, Gautama Buda, e também por Messias dos nossos dias, como Sathya Sai Baba e Babaji de Hidakhan [2,5,8,10,13]. Mas a ignorância religioso-filosófica das massas humanas, nelas instilada por várias

seitas, resulta no fato de que muitas pessoas não entendem por que apareceram na Terra, e vagueiam pelos caminhos do suicídio, das toxicomanias, da criminalidade, e do ódio contra tudo e todos.

Naturalmente, surge a pergunta: "O que devemos fazer para alcançar aquele objetivo?"

Para responder, primeiro teremos de discutir o processo de desenvolvimento das almas.

A coisa mais importante que precisamos de entender agora é que o Absoluto existe no estado de desenvolvimento incessante, evoluindo.

Este processo realiza-se através da criação de partículas individuais de energia (purusha) que, depois de encarnar em corpos materiais, crescem e aperfeiçoam-se gradualmente — a fim de eventualmente atingir aquele nível de Perfeição que lhes permitiria tornar-se dignos de fluir para a Consciência Primordial e, assim, enriquecê-la.

É com este propósito que se criam as ilhas da matéria — estrelas e planetas — em partes diferentes do universo. E então, em planetas adequados para este propósito, começa o desenvolvimento de corpos orgânicos, nos quais encarnam os embriões das almas.

Assim, começam dois processos evolutivos, simultâneos, guiados por Deus: o processo de evolução dos corpos orgânicos, e o de evolução das almas neles encarnadas.

As almas muitas vezes encarnam em corpos materiais de complexidade crescente, passando assim pelos estágios da vida vegetal, animal e, finalmente, humana.

Então, a nossa tarefa consiste em desenvolver-nos ativa e conscientemente com o propósito de fluir, como Almas desenvolvidas até ao nível Divino, para a Consciência Primordial, e continuar vivendo Nela, transformando-nos para sempre nas Suas Partes Inalienáveis, agindo a partir Dela e ajudando outros seres na sua evolução.

Agora que entendemos o significado das nossas vidas na Terra, será tempo de começar a examinar a melhor forma de o realizar.

* * *

Cada pessoa encarnada, e intelectualmente desenvolvida, pode notar a vasta diversidade de pessoas à sua volta. Não se trata de diversidade das características corporais: sexo, etnia, cor da pele e cabelo, etc. — tudo isso não importa! Uma outra diferença é mais importante: a diversidade de qualidades entre as almas.

Existem dois fatores principais que definem a qualidade da alma, e suas respetivas capacidades, na tarefa do presente desenvolvimento espiritual. São eles: a) a idade psicogenética da alma e b) as qualidades desenvolvidas por uma pessoa durante os últimos estágios da sua evolução individual. Essas qualidades podem ser positivas ou negativas; noutras palavras, podem promover ou impedir o progresso evolutivo da alma.

Mas, como se podem distinguir as qualidades viciosas e as virtuosas da alma? Existe um critério objetivo para tal discriminação?

Por exemplo, para a maioria dos alcoólicos o critério seria o seguinte: “se não queres beber comigo, então não me respeitas, e não és meu amigo! Mas, se beberes comigo então és meu amigo.”

Ou, segundo certas seitas religiosas, matar “os infiéis” era e é considerado uma valentia, com a particularidade de que quanto mais se matasse, maiores as possibilidades de se ir para o paraíso.

Poderíamos enumerar muitos outros exemplos detestáveis deste tipo, geralmente associados a preconceitos nacionais e sexuais, o modo de vestir, e assim sucessivamente.

Essa moralidade predomina entre as massas de almas eticamente pervertidas, que vivem em constante busca de objetos para onde dirigir o seu ódio. Além disso, envolvem outras almas nesses seus movimentos, almas mais jovens e, portanto, submissas, e arrastam-nas, também, para o inferno.

Mas, Deus propõe o contrário às almas encarnadas, ou seja, amar, ofertar, ser terno e carinhoso uns com os outros, não julgar, não odiar, perdoar [2,5,8,9,13, 19-20,23-30].

Pode-se perguntar: porquê? Afinal, se livrarmos a Terra de todos aqueles... — então seria mais alegre e fácil para todos viverem! E Deus finalmente poderia vir até nós e fazer-nos felizes!

Porém, Deus tem uma outra ideia.

Ele mesmo diz que é Amor (1 João 4: 8) e sugere que aprendamos isso com Ele (Mateus 11:29). Para nos aproximarmos d’Ele, devemos esforçar-nos por mudar qualitativamente, aproxi-

mando-nos Dele — o padrão da Perfeição! (Tiago 4: 8)

Ele também é a Calma e a Suprema Sutileza. Ele sugere que também aprendamos essas qualidades com Ele [8-13,24-30].

Além disso, Ele fala-nos sobre a Totalidade do Absoluto, sugere que fluamos para esta Totalidade, que vivamos em tais estados de consciência que nos habituam à União com Ele, e não à separação.

Afinal, podemos chegar à União com Ele se nos acostumámos a dizer "não" a todos? ²⁰

Pelo contrário, é preciso aprender a UNIR-NOS NO AMOR — com o Amado Principal!

O símbolo do amor e união é sempre o "sim" e não o "não".

E, em geral, podemos sinceramente (não apenas em palavras) apaixonar-nos pelo Criador se ainda não aprendemos a apaixonar-nos pelas pessoas?

E podemos esperar que o Criador nos ofereça o Seu Amor e Ternura se não soubermos amar a Sua Criação, se não formos cuidadosos e respeitosos com a natureza em geral e com os seres encarnados concretos: plantas, animais, pessoas?

²⁰ Porém, isto não implica que devamos dizer sempre "sim" a pessoas viciosas, pelo que é necessário desenvolver o discernimento entre o que nos leva a Deus e o que nos leva ao inferno, ou seja, à separação d'Ele.

Deus exortou as pessoas a NÃO MATAR (Êxodo 20:13), a não usar como alimento corpos de criaturas que contenham sangue (Êxodo 9: 4; também [9]). No entanto, quantas pessoas seguem estes mandamentos? E a violação destes mandamentos leva a sobrecarregar o destino de alguém com doenças e incapacidade de progredir no Caminho para o Criador.

Cada um de nós deve pensar constantemente sobre o que Deus quer que se seja. Sim, é preciso escutar o que outras pessoas dizem a este respeito, mas também é preciso aprender a ver e ouvir a Vontade do Criador por trás das opiniões das pessoas.

Pensem porque Jesus recomendou não exigir o que foi roubado, e até mesmo dar mais ao ladrão do que aquilo que quer roubar, e a quem bater na face direita, oferecer-lhe a outra também (Mateus 5: 39-42)? Jesus assim aconselhou para que aprendêssemos a não sair do estado de amor, em qualquer circunstância! Afinal, qualquer saída deste estado torna-nos mais distantes do Criador!

O desenvolvimento da capacidade de sintonia com a beleza da natureza e com as melhores obras de arte, o controle sobre a esfera emocional, o comportamento e todo o estilo de vida baseados na atitude calma e benevolente para com todos os seres vivos — tanto encarnados, como não encarnados — pode preparar-nos para a ascensão ao cume da Perfeição!

E então o estágio principal nesta ascensão será a mestria do sistema de autoregulação psíquica, por nós desenvolvido [9 e outros].

Este sistema inclui, entre outras coisas, a limpeza e o desenvolvimento das principais estruturas de energia do organismo (os chakras e os meridianos). Não se pode sintonizar com a Sutileza Divina dos Espíritos Sagrados e do Criador se o corpo estiver contaminado com energias densas, que se acumulam, em primeiro lugar, de emoções grosseiras e nutrição incorreta.

Outra ênfase importante, neste sistema de treino, coloca-se no desenvolvimento do coração espiritual [1-15,19-20,29-30].

O coração espiritual é a parte da alma que pode começar a desenvolver-se no chakra anahata, localizado no peito.

Este chakra é a zona *emotiogénica* (ponto de origem das emoções) do sistema emocional-volitivo, responsável por produzir as emoções do amor. Uma simples mudança da concentração da consciência para este chakra, permite que nos livremos de estados grosseiros da consciência e se destruam pensamentos patógenos dominantes, experimentando, então, estados puros e sutis de amor.

A consciência pode transformar-se qualitativamente, mas também crescer quantitativamente.

Assim, se alguém crescer dentro de estados grosseiros de consciência tornar-se, com certeza, um habitante do inferno.

Se, pelo contrário, crescermos como corações espirituais, tornamo-nos mais sutis e maiores, transformando-nos em corações espirituais gigantes. Ganhamos, então, a habilidade perceber diretamente os Espíritos Santos e, depois disso, o Criador na Sua Morada. Também a capacidade para comunicar com Eles tão facilmente como o fazemos com as pessoas mais próximas. Além disso, pode-se tentar abraçar o Criador Infinito estendendo e imergindo Nele os próprios braços da consciência, que partem do grande coração espiritual. Se conseguirmos isso, seremos capazes de imergir completamente²¹ Nele e de unir-nos a Ele, tornando-nos Nele.

E a seguir? A seguir devemos aprender a agir a partir Dele. Podemos dominar isso aprendendo com os Espíritos Santos, Que que entraram antes na Sua Morada.

* * *

Tal nível de comunicação com a Consciência Primordial, e com os Seus Representantes, permite que Aqueles que percorreram todo este Caminho avaliem corretamente as diversas tentativas de ascensão espiritual, feitas por outros buscadores do Caminho; que evitem erros²², e que

²¹ Neste caso, «completamente» significa «com o melhor de outros dantians». Para se aprender isto, também existem técnicas especiais.

²² Em particular, é necessário enfatizar que todas as conquistas reais no Caminho espiritual são obtidas sem o uso de narcóticos. O trabalho meditativo deve ser realizado

transmitam, também, diretamente às pessoas a Vontade do Criador e os Seus Ensinamentos.

No entanto, peço-vos que não caiam no erro cometido por muitos, ao acreditarem que Deus os ajudará nas suas intenções egoístas! Deus não é nosso servo! São as pessoas que devem tornar-se servas de Deus!

A intenção do Criador para com as pessoas é a de que se desenvolvam corretamente, e cresçam espiritualmente. Ele está pronto para falar com as pessoas quase que exclusivamente sobre este assunto. Os exemplos disso são a metodologia do Caminho Direto de aperfeiçoamento espiritual dada por Ele, e as biografias dos Mestres Divinos (ou Espíritos Santos) — narradas por Eles [8]. A partir dessas histórias autobiográficas, a pessoa pode familiarizar-se com diferentes variantes do avanço no Caminho para o Criador, podendo escolher a que lhe for mais conveniente.

Os desejos egoístas são incompatíveis com o Caminho espiritual e, em geral, não têm lugar nos relacionamentos com Deus! É assim, porque esses separam o homem de Deus, opondo-se a Ele o “eu” humano.

Aquele que se aproximou da Perfeição serve, com todas as suas forças, apenas a Deus, e não a si mesmo. Este serviço implica sacrifício pessoal. Faz sentido sacrificar a própria vida a Deus — ao invés da vida dos outros, e contrariamente ao que fazem os seguidores de seitas primitivas.

com a mente lúcida e sem prejudicar os órgãos do corpo, como cérebro, fígado, rins, etc.

E, tendo sacrificado os interesses pessoais e o "eu" pessoal, o homem flui para o grande "Eu" da Consciência Primordial!

* * *

Deste modo, o mais importante no Caminho espiritual é o desenvolvimento do coração espiritual; o que é benéfico para todas as pessoas, incluindo crianças.

Além disso. Também é preciso estudar e perceber na vida os princípios éticos que Deus nos sugere. No entanto, nesta questão deve haver diferenciação de idade. Por exemplo, se alguém começa a ensinar as crianças a "dar a outra face" incondicionalmente, isso diminuirá as suas chances de desenvolver o poder da alma, necessário para resistir às provas do Caminho espiritual. Primeiro será preciso aprender a lutar, a desenvolver a força de vontade, e a autodisciplina, e só depois se torna oportuno aplicar a si mesmo todas as sugestões de Deus. Estas destinam-se a pessoas maduras!

Outra coisa: é fundamental desenvolver o intelecto por todos os meios possíveis. Sem um intelecto desenvolvido, não se pode compreender e realizar na vida os princípios éticos sugeridos por Deus. E o intelecto desenvolvido é ainda mais importante para compreender a estrutura multidimensional do Absoluto, e ser capaz de explorá-la e estudá-la, sem perigo para a própria saúde psíquica.

Pode-se dizer que o nível de desenvolvimento intelectual de uma pessoa define a parte do Caminho espiritual que essa pessoa pode percorrer, durante a parte prevista para a sua vida.

Nem todos são capazes de percorrer, rapidamente, todo o Caminho. No entanto, é preciso fazer tudo o que se puder para atingir esse objetivo. Em particular, e dessa forma, criamos karma positivo (destino) para nós mesmos, tornando as nossas vidas mais alegres e felizes! Além disso, quanto mais percorrermos agora, menos Caminho ficará para percorrermos no futuro!

O "Terceiro Olho" e o "Sol de Deus"

As ideias sobre a existência potencial do "terceiro olho", que pode ser aberto com a ajuda de métodos especiais a fim de obter clarividência, surgiram provavelmente graças a um antigo ditado de Krishna registrado no Bhagavad Gita [8,11]:

8:9. Aquele que tudo sabe sobre o Eterno Onnipresente Governador do mundo, O mais sutil que o mais sutil, o Fundamento de tudo, sem forma, brilhando como o Sol atrás da escuridão,

8:10. O que no momento da partida não distrai a mente e o amor, mantendo-se no Yoga (Em União com Ishvara, com Deus-Pai, o Criador, a Consciência Primordial), e que ABRE A PASSAGEM

DE ENERGIA ENTRE AS SOBRANCELHAS, atingindo o Espírito Divino Mais Elevado!

8:11. Este Caminho, que os homens de conhecimento chamam de Caminho para o Eterno, pelo qual os guerreiros espirituais passam pelo auto-controle e a libertação de paixões, no qual os brahmacharyas andam, este Caminho, irei descrevê-lo brevemente.

8:12. Tendo fechado todas as portas do corpo (ou seja, os órgãos dos sentidos), trancado a mente no coração, direcionando o Atman para o Supremo, estabelecendo-se firmemente no Yoga,

8:13. entoando o mantra de Brahman, AUM, e estando consciente de Mim, qualquer pessoa que se afaste do corpo atinge a Meta Suprema.

Mais tarde, muitas pessoas entusiasmadas em desenvolver a clarividência, mas sem compreenderem a essência dos Ensinamentos de Deus, começaram a concentrar-se no ponto entre as sobrancelhas provocando danos em si mesmas. Pois tal prática causa a ativação do *ajna chakra*, um dos chakras mais grosseiros. E isto, por sua vez, faz com que o olhar do praticante se torne desagradável, "afiado", "penetrante", e que a consciência se torne totalmente grosseira. Além disso, o *ajna chakra* (aliás, este nome traduz-se do sânscrito como "não sábio" ou "tolo") é o centro do ser humano inferior! Assim, a concentração neste chakra provoca o rápido crescimento do egocentrismo, em oposição ao Teocentrismo (realização do centrismo em Deus), no Caminho espiritual... Deste modo, tais pessoas movem-se na direção

oposta à necessária para o seu autoaperfeiçoamento.

Mas, para caminhar para a Perfeição, faz-se necessário o uso de métodos completamente diferentes! Estes, implicam o desenvolvimento de si mesmo como coração espiritual, como amor! Disto nos falou Krishna e todos os outros Mestres Divinos (ver livro [8])!

A propósito, a partir deste pequeno excerto do Bhagavad Gita, podemos dar-nos conta de que o próprio aperfeiçoamento espiritual não deve começar com a concentração no chakra da cabeça.

Vejamos o que nos diz Krishna, neste excerto:

a) deve-se conhecer tudo sobre Ishvara, a forma mais sutil de todas as formas de consciência que existem no universo;

b) é preciso aprender a vê-Lo na forma de um Sol Divino, em particular;

c) é preciso aprender a concentrar a consciência no Atman;

d) deve-se permanecer em União com Ishvara;

e) deve-se aprender a pensar não com a mente física, mas com o coração espiritual desenvolvido (este coração começa o seu crescimento a partir do anahata chakra, depois de purificado e desenvolvido);

f) é preciso estar livre da atração pelas paixões terrenas.

Deixe-me repetir que a mera concentração da consciência não refinada e grosseira no chakra ajna leva a um aumento na aspereza de toda a consciência (alma), e ao crescimento do egocen-

trismo. O Caminho para o conhecimento de Ishvara é totalmente oposto, pois consiste, antes de mais, no autoaperfeiçoamento como amor e sutileza. Sem que se desenvolvam estas duas qualidades será impossível conhecer a Deus e alcançar a União com Ele! E não se podem alcançar essas qualidades sem um trabalho zeloso na total purificação e no aumento preliminar do coração espiritual (mais detalhes em [9 e outros]).

Também é preciso trabalhar com o chakra ajna, mas com a ajuda de outros métodos, não nos concentrando nele e não tentando olhar através do ponto entre as sobrancelhas.

A propósito, que ponto é esse? É o centro da "janela" do ajna chakra. Essa "janela" inclui a testa, os olhos, e a região do nariz. Sim, esta "janela" deve ser aberta e limpa, juntamente com o chakra. (Também se torna necessário fazer isso com todos os outros chakras e suas "janelas").

Como fazer isso? Os métodos práticos básicos são descritos no livro [9]. Na fase final, este trabalho é realizado com a utilização do Fogo do Sol Divino ("Sol de Deus").

O "Sol de Deus", de acordo com Jesus Cristo [17], é uma estrutura visível (aos olhos de uma alma desenvolvida como coração espiritual), excedendo em tamanho, milhares de vezes o círculo usual do Sol que vemos no céu.

O "Sol de Deus" aparece no lugar de onde qualquer um dos Grandes Mestres Divinos, como Krishna, Jesus, Sathya Sai Baba, Surya, Lada, Yamamata, Águia, Adler e Outros (ver [8]), sai da Morada de Ishvara para o mundo da Criação.

Para limpar o chakra ajna, e a sua "janela", é preciso não só aprender a ver o "Sol de Deus", mas também a entrar Nele com a consciência, unir-se a Ele, aproximar-se com o Seu Fogo do corpo material, entrar no chakra *anahata* por trás, para subir através do meridiano do meio até ao chakra ajna — e então emanar dele como um fluxo do Fogo Divino.

Como aprender tudo isto? A única forma é seguindo os principais passos metodológicos descritos no livro [9].

Que resultado nos dará este trabalho? Além da eliminação total de todos os defeitos do corpo tratado com este Fogo, também podemos ganhar a claridade completa do pensamento.

Se continuarmos o trabalho, tratando todo o corpo com o Fogo Divino, pode-se conseguir transformar toda a energia que compõe a matéria do corpo e, assim, obter a capacidade de controlar não só a matéria do corpo, como a matéria de outros objetos.

* * *

Então, mover o Fogo através do chakra ajna constitui a "abertura do terceiro olho"? Não!

A questão é que o verdadeiro "terceiro olho" não reside originalmente no chakra ajna, mas noutro chakra: no chakra *anahata*!

Se alguém se desenvolver como coração espiritual, então com o tempo, essa alma ganha um órgão de visão que lhe permite ver as dimensões espaciais mais sutis (lokas, eons). Isto é, tal pra-

ticante espiritual torna-se capaz de ver os Espíritos Sagrados (que compõem Brahman) e Ishvara na Sua Morada. Nesse caso, Deus — nas Suas diferentes Manifestações — poderá ser visto tão claramente como os objetos materiais que se observam com os olhos dos nossos corpos materiais!

E então tal praticante aprende a criar o Fogo Divino por si mesmo, e pode tentar queimar com este Fogo tudo o que no corpo parece mais denso do que o Fogo Divino. Então, não só a consciência (ou alma) se torna Divina, mas também o corpo.

Este é, aliás, o Fogo Interno que Juan Matus (Don Juan) descreveu a Carlos Castanheira [16].

E deixe-me repetir que é preciso começar a desenvolver-se como coração espiritual, que é o órgão do amor, o qual permite-nos aprender a amar verdadeiramente a Criação e depois, também o Criador.

Sobre isto, disse Krishna o seguinte:

11:54. (...) Só o amor pode contemplar-Me na Minha Essência mais íntima e Unir-se a Mim!

13: 10-11. Amor puro e constante por Mim (...) o que é reconhecido como verdadeiro.

12:14. (...) Buscando a Unidade Comigo, conhecendo resolutamente o Atman, devotando-Me a mente e a consciência, um tão amado discípulo é querido por Mim.

12:20. (...) Todos... para quem sou a Meta Suprema são, acima de tudo, queridos por Mim!

Bem, é pelo alcance deste “terceiro olho” que nos devemos esforçar! Não é?

Dharma, Dharmakaya, Nirodhi, Nirvana

O termo *dharma* tem dois significados semelhantes: a lei da existência e o predestino.

Pode-se falar sobre *dharma* como predestinação individual ou como Lei Universal da Evolução e da nossa existência (*Sanathana Dharma*, em sânscrito).

É claro que o *dharma* individual só pode ser totalmente entendido a partir da compreensão do *dharma* universal. Assim, examinemos agora os fundamentos do conhecimento sobre o *Sanathana Dharma*.

No espaço universal ilimitado existe Um Macroser chamado Absoluto.

É eterno e infinito em tamanho.

Também é multidimensional, ou seja, Ele existe simultaneamente em várias dimensões espaciais chamadas *lokas* em sânscrito, ou *eons* em grego.

A Sua essência principal é a Consciência Primordial, designada em diferentes línguas como Ishvara, o Criador, Alá, Tao, Deus-Pai, etc. A Consciência Primordial é o Coração do Absoluto, ou seja, a Parte Principal do Absoluto. Ele existe na dimensão espacial mais elevada e sutil, chamada de Morada do Criador.

O Absoluto encontra-se num processo contínuo de desenvolvimento e evolução.

É com esse propósito que o Criador cria ilhotas no mundo material (prakriti) de protomateria (protoprakriti). Depois, embriões de almas futuras são incorporados nessas ilhotas de matéria, a fim de se desenvolverem. Assim, passam por estágios de crescimento em corpos materiais de diferentes espécies biológicas, encarnando primeiro em pequenos corpos de estrutura mais primitiva, depois em corpos vegetais e animais, até encarnarem em corpos humanos.

O significado deste processo consiste no desenvolvimento destas almas até ao nível em que são dignas de fundirem-se na Consciência Primordial, enriquecendo-A, assim, consigo mesmas. É claro que este objetivo só é passível de ser alcançado depois de muitas encarnações humanas bem-sucedidas.

A Consciência Primordial é um Agregado de todas as Almas que se fundiram com Ela. Este processo de enriquecimento da Consciência Primordial continua eternamente, acontecendo também neste momento.²³

Notemos que em cada planeta, habitado por seres encarnados, ocorrem dois processos evolutivos: a) evolução de corpos orgânicos usados para encarnações de almas; e b) evolução de almas que encarnam nesses corpos. Estes dois processos são controlados pela Consciência Primordial, através dos Espíritos Santos.

²³ Sobre isto pode-se ler o Evangelho do Apóstolo Filipe, que foi um discípulo pessoal de Jesus Cristo [8].

A velocidade evolutiva numa dada etapa de desenvolvimento humano depende, principalmente, da própria pessoa. Cada pessoa tem a liberdade de escolher o seu próprio caminho para a Perfeição, na União com a Consciência Primordial — ou na direção oposta, para o inferno, para o "monte de lixo" do Processo Evolutivo.

O que podemos fazer para participar, da melhor forma, neste Processo Evolutivo?

Esta pergunta pode formular-se de um outro modo, a fim de tornar a resposta mais evidente: como podemos tornar-nos Perfeitos, de que se compõe a Perfeição?

Vejam: quais são as qualidades da Consciência Primordial, sendo o Padrão da Perfeição?

Ela é a forma mais sutil de consciência (em oposição à grosseira), sendo imensa!

Então, para começar, devemos habituar-nos a viver em estados emocionais sutis e sutilíssimos. Recordemos que as emoções são os nossos próprios estados como consciências individuais (ou almas)!

Se nos acostumarmos a viver as emoções sutis, depois do desencarne encontrar-nos-emos entre outras almas semelhantes e, no mínimo, no paraíso.

Pelo contrário, o hábito de viver emoções grosseiras predestina o inferno e, também, uma vida entre seres semelhantes.

Contudo, o nosso objetivo final é estabelecermo-nos na Morada da Consciência Primordial, no Abraço infinito de União com outros Espíritos Santos. Assim, enriquecemos a Consciência Primordi-

al com tudo o que acumulámos de melhor, e ganhámos a oportunidade de servir outros seres na sua evolução, a partir da posição da nossa própria Mais Alta Perfeição.

Para ajudar a desenvolvermos a sutileza da consciência, os Representantes do Criador transmitiram os correspondentes princípios e preceitos de vida. Estes recomendam-nos, entre outras coisas, a viver sem emoções negativas (ver mais detalhes em [2,8-10,13-19,22]). Os conjuntos mais completos de tais preceitos foram-nos transmitidos por Jesus Cristo e Sathya Sai Baba. Permita-me também observar que não é possível assimilar bem estes princípios de vida sem se aprender a arte da autorregulação psíquica [9]. ²⁴

Além disso, é preciso entender que o nível de desenvolvimento intelectual é fator decisivo no Caminho para a Perfeição. Sem um intelecto desenvolvido, não se pode compreender a essência do Processo Evolutivo Universal, nem compreender o significado dos mais concretos preceitos Divinos!

Deste modo, podemos entender a razão de inúmeras perversões religiosas dominantes, hoje, no nosso planeta. Alguns exemplos incluem a deificação, a imposição de várias "regras" religiosas aos crentes: que roupas devem ser usadas, que orações recitar, que movimentos corporais realizar, etc. E, muitas vezes, tudo isto substitui os

²⁴ Aparte de los libros, podemos ofrecerles las películas educativas dedicadas a estos temas. Pueden encontrar la lista al final de este libro.

verdadeiros esforços espirituais de autoaperfeiçoamento!

O desenvolvimento intelectual é o aspeto da perfeição que ocorre mais lentamente em comparação com outros aspetos. E é necessário entender que não se devem ensinar técnicas sérias de desenvolvimento da consciência a pessoas intelectualmente pouco desenvolvidas. Isto diz respeito, em primeiro lugar, às pessoas que são jovens — tanto ontogeneticamente (ou seja, na sua encarnação atual) e psicogeneticamente (ou seja, do ponto de vista da idade evolutiva da alma) [5-11].

Um dos parâmetros de avaliação das capacidades intelectuais individuais é a criatividade mental.

Assim, o que se pode fazer para melhor desenvolver o intelecto? A resposta é simples: estudar tudo o que pode ser útil para avançar no Caminho espiritual. Isso inclui conhecimentos em medicina, biologia, filosofia, etnografia, diferentes tipos de arte, geologia, física, etc.

* * *

Dharmakaya é “um corpo do Caminho”. No entanto, não diz respeito ao nosso corpo físico comum, e sim ao crescimento de um novo corpo imaterial que formamos com a energia da nossa consciência individual. Este corpo permite que se percorra o Caminho, passando do estado de pessoa comum para o de Perfeição espiritual e União com a Consciência Primordial.

Alma (no significado usual da palavra) é denotada em sânscrito pelo termo *jiva*.

No entanto, em sânscrito, há uma outra palavra: *buddhi* que denomina o desenvolvimento da alma com a ajuda dos métodos do Buddhi Yoga. O termo Buda tem a mesma raiz da palavra *buddhi*. Buda é Aquele que alcançou a Perfeição por meio do Buddhi Yoga.

A propósito, no Bhagavad Gita [8,11] Krishna transmite informações sobre o Buddhi Yoga, entre outras coisas.

Pode-se dizer que o Buddhi Yoga é um sistema de métodos para o desenvolvimento de *dharma-kaya*. A palavra *dharmakaya* é um sinónimo da palavra *buddhi* (podendo ser um sinónimo completo ou parcial, dependendo do significado atribuído a esta palavra nas diferentes escolas espirituais).

Qual é a metodologia do Buddhi Yoga?

A base desta metodologia é o desenvolvimento do *coração espiritual*, uma estrutura energética inicialmente formada no chakra *anahata*; que depois é desenvolvida, começando a funcionar fora dos limites do corpo material.

É importante notar que todos — independentemente da idade do corpo ou da alma — podem preparar-se para alcançar esta grande etapa do autodesenvolvimento, beneficiando muito com isso. Ou seja, é necessária a “abertura” e purificação do *anahata*, aprendendo a viver nele, a perceber e a reagir ao mundo externo a partir dele. Essencial, porque este chakra é responsável por gerar todo o espectro das emoções do amor. To-

dos podem fazer a experiência: nenhuma emoção grosseira (como irritação e outras formas de raiva) pode ocorrer enquanto permanecermos com a consciência no *anahata*! Só poderemos experimentar as emoções amorosas: atitude terna e carinhosa, gratidão, admiração, respeito, etc.

Assim, aqueles que aprenderem a arte da autorregulação psíquica podem evitar muitos atos, e pensamentos errados, com origem nos seus próprios estados emocionais grosseiros, e que produzem consequências cármicas doentias.

Aqueles que alcançarem a estabilidade de estados de consciência *anaháticos*, mesmo que não consigam atingir a União com a Consciência Primordial na atual encarnação, tornam-se habitantes do paraíso até à encarnação seguinte. E a encarnação seguinte ser-lhes-á muito favorável em todos os aspetos, incluindo nas condições para o contínuo desenvolvimento espiritual.

Então, como podemos desenvolver os *dharma*makayas?

Para poder fazê-lo devemos aprender o seguinte:

1. Entrar no *anahata* com toda a consciência e, de dentro dele, olhar para todas as seis direções, com ênfase no olhar para trás.

2. Expandir o coração espiritual para fora do corpo. Neste trabalho são úteis os métodos do preenchimento de si como consciência, primeiro nos casulos de árvores adequadas a este trabalho, depois nas extensões sobre grandes corpos d'água, sobre desertos de areia, ou nas montanhas. Depois disso, se os praticantes alcançarem

o nível apropriado de refinamento da consciência, podem começar a: trabalhar com os Espíritos Santos nos Seus Duplos Maha e aprender a unir-se-Lhes; sendo também fundamental treinar para preencher as extensões encontradas nos *lokas* de *protoprakriti* e *protopurusha* [9]. Cabe mencionar que a União com as Manifestações Bramânicas da Consciência Primordial (ou seja, com os Espíritos Santos) baseia-se na capacidade fazer desaparecer o eu inferior, substituindo-o pelo "não-eu" — o que se descreve mais à frente.

3. Conectar ao coração espiritual desenvolvido tudo o que de melhor foi acumulado nos outros dantians, incluindo os potenciais intelectuais e de poder. Para este propósito, numa das etapas de formação do *dharmakaya*, devemos formá-lo fora do corpo material usando os nossos chakras. No início deste processo, construímos o *dharmakaya* em forma de uma "coluna" de chakras interligados, com a particularidade de que os quatro chakras superiores ficam parcialmente no corpo, e os três inferiores prolongam a referida "coluna" para trás e para baixo em relação ao corpo. Tudo isto feito numa escala muito maior do que o corpo uma vez que esses chakras precisam de tornar-se gigantes. Um *dharmakaya* desenvolvido é uma estrutura com um tamanho de muitos quilômetros, e claro está que não se pode crescer até esse tamanho rapidamente, são necessários anos de trabalho intensivo. As estruturas valiosas do dan-

tian superior movem-se para o *dharmakaya* de outra maneira.²⁵

4. Atuar eficazmente com os braços e mãos do *dharmakaya*; o que é importante tanto para se mover no espaço multidimensional, como para exercer influência transformadora no próprio corpo e noutros objetos.

5. Viver e atuar no estado do seu próprio Duplo Maha, longe do próprio corpo material.

6. É desejável criar não um, mas dois *dharmakayas*: o esquerdo e o direito; úteis para a cognição de Paramatman.

Esforços subsequentes devem dirigir-se ao alcance da União com a Consciência Primordial, fortalecendo-A, para também ajudar outras pessoas dignas neste Caminho.

* * *

Conseguir a mestria do *Nirodhi* implica "queimar", destruir, o próprio eu inferior em prol da União com o Eu Superior, ou seja, com o Atman e, em seguida, com Paramatman, que existem nas dimensões espaciais mais elevadas.

Sem conhecer o *Nirodhi*, não se pode alcançar o Nirvana Superior, que consiste numa União estável com a Consciência Primordial.

Tal União implica o fluir da consciência humana individual para o infinito Oceano Universal da Consciência Primordial. E só é possível unir-se a

²⁵ Descrevemos este aspeto com mais detalhe no filme *Kundalini yoga*.

esta Consciência afundando-se, e desaparecendo Nela! 26 É a única maneira de tornar-se neste Oceano!

Para tanto, deve-se aprender a desaparecer como “eu individual” e entrar no estado de “não-eu”. Assim, a consciência individual do praticante entra no estado de união total com a Consciência existente ao seu redor. A técnica para conseguir isso denomina-se *reciprocidade total*.²⁷

A princípio, deve-se aprender a realizar esta técnica numa das dimensões sutis para depois fazê-la na dimensão da Consciência Primordial.

É importante realçar que o dito acima só pode ser conhecido com as estruturas de uma consciência individual assente num coração espiritual desenvolvido. Não existem outras possibilidades.

Os elementos do autodesenvolvimento que preparam a mestria do *Nirodhi* consistem em normas básicas do comportamento eticamente correto, que nos foram sugeridas pelos Representantes da Consciência Primordial. Entre elas, conselhos de que nos livremos das muitas manifestações do egocentrismo, como inveja, ciúme, a capacidade de se sentir ofendido, de vingança, de exibir vaidade ou de quaisquer outras variações de auto-elevação e de auto-elogio. Permita-me salientar que todos estes estados emocionais só

²⁶. Só depois de estabelecer firmemente esta União, se poderá reconstruir a Individualidade (que já será Divina), saindo da Consciência Primordial com uma parte de Si Mesmo, mas permanecendo, ao mesmo tempo, inseparavelmente unido a Ela com a outra maior Parte de Si.

²⁷ Mostramos esta técnica no filme sobre *Advaita yoga*.

podem ocorrer no *ajna*, o chakra da cabeça, e nunca no *anahata*.

A humildade mental desenvolvida em relação às diversas situações educativas da Consciência Primordial, meu Mestre Principal, mais a reciprocidade total, permitem que aprenda o Teocentrismo (o centrismo em Deus) que, por sua vez, consegue resistir ao egocentrismo humano. O centro da autopercepção de tal adepto move-se com mais facilidade e naturalidade para o Coração do Absoluto, tornando-se possível sentir toda a Corrente Evolutiva das consciências dentro do Absoluto! Assim, tal adepto pode entrar na dita Corrente, unindo-se a Ela! Ficar neste fluxo permite-lhe perceber, plenamente, o princípio que sugere que amemos outros seres em evolução como a nós mesmos, ou mesmo mais do que a nós mesmos. Egoísmo, inveja, competitividade — tais emoções e pensamentos já não podem! Agora ele é apenas uma parte integrante da Corrente Evolutiva, e não lhe importa quem alcança a Meta primeiro. Ele ajuda todos tanto quanto pode, incluindo aqueles que avançam mais rápido!

* * *

O termo *Nirvana* designa o estado de União com a Consciência Divina.

Krishna [8,11] falou sobre três tipos de tal União: a) Nirvana em Brahman (ou seja, União com os Espíritos Santos nas suas formas gigantes — também conhecidos como duplos Maha), b) Nirvana em Ishvara (na Consciência Primordial,

no Coração do Absoluto), e c) Nirvana como União com todo o Absoluto.

Também se podem distinguir dois estados Nirvânicos: o estático e o dinâmico.

Uma das duas manifestações deste último é a atividade pessoal como Duplo Maha de ajuda a seres encarnados.

Outro estado dinâmico é o do Fogo Divino.

O descrito acima corresponde a dois estados observáveis da Consciência Primordial: a) Calma Transparente; e b) estado Ígneo que acontece quando a Consciência Primordial tem a sua atividade aumentada.

Aqueles que conheceram as formas superiores do Nirvana podem verificar, pela Sua própria experiência, a existência destes fenómenos. Ou seja, Eles podem permanecer na Bem-aventurada Calma da Consciência Primordial, em plena União Amorosa com Outros²⁸ que também o conseguiram, ou podem entrar no estado de Fogo Divino ao realizar certos tipos de atividade.

O estado de Fogo Divino (Ígneo) Daquele que alcançou o Nirvana pode ser usado para transformar a energia que compõe a matéria do Seu corpo material. Como resultado desse trabalho, surge a capacidade de retirar, por algum tempo, o corpo do mundo da matéria e, em seguida, materializá-lo novamente quando for necessário. Essa habilidade foi demonstrada por Jesus Cristo e também por outros Mestres Divinos [8].

²⁸ Referimo-nos aos Mestres Divinos.

O Fogo Divino não queima o justo. Mas é assustador e doloroso para aqueles que vão para o inferno ou que já ali se encontram. Esta é a origem das lendas sobre pecadores ardendo no fogo do inferno...

Meditação: Passos para o seu aperfeiçoamento (palestra)

Uma vez, há muitos anos, fui convidado para uma aula de um grupo espiritual.

No início da mesma falaram sobre alguns problemas organizacionais; e depois o líder anunciou: "agora começa a parte mais importante, a meditação."

Esperei com interesse. Esperei e esperei. Dez ou quinze minutos decorreram em silêncio. De repente, o facilitador anuncia que a meditação tinha terminado e que todos podiam regressar a suas casas.

Descobri que essas pessoas entendiam a meditação como o ato de sentarem-se em cadeiras em silêncio.

Recordo-me de outro caso semelhante. Os pais de um menino de seis anos, que frequentavam aulas de Hatha Yoga, entraram certa vez no quarto do seu filho e viram-no sentado imóvel na sua

cama, com os olhos fechados e as pernas cruzadas.

Perguntaram-lhe:

"Que estás a fazer?"

"Estou a meditar!" — respondeu o menino.

A sua compreensão da meditação era similar à do grupo espiritual, anteriormente mencionado.

Outros entendem a meditação apenas como um pensamento cuidadoso sobre um determinado assunto, por exemplo, sobre o "Amor", "Deus", etc.

Do mesmo modo, nalguns dicionários a palavra meditação é interpretada como ato de pensar profundamente sobre algo.

Em vez disso, o objetivo da nossa conversa de hoje é de analisar seriamente este assunto.

* * *

Pode definir-se o termo meditação como o esforço individual para o desenvolvimento de si como alma ou consciência. Este desenvolvimento implica a autoregulação psíquica (a mestria das próprias emoções), o crescimento quantitativo e refinamento da consciência, o conhecimento direto de Deus e a conseqüente União com o Seu Aspeto de Consciência Primordial e de Absoluto.

* * *

O desenvolvimento evolutivo de cada pessoa implica três componentes principais, intimamente

relacionados entre si: o intelectual, o ético e o psicoenergético.

A meditação é o principal meio de realização do terceiro desses componentes, em primeiro lugar. Mas também pode acelerar significativamente o crescimento dos dois outros componentes.

Agora, gostaria de destacar uma regra muito importante do trabalho espiritual: o treino meditativo não deve ir além do componente ético do desenvolvimento pessoal e não deve exceder a sua capacidade intelectual na atual encarnação!

Por outras palavras, a iniciação a meditações complexas não deve ser ensinada só porque alguém o deseja. Além disso, é preciso ter em consideração, entre outras coisas, a idade ontogénica do aluno (ou seja, a idade na sua encarnação atual), como também a idade psicogenética (ou seja, toda a evolução pessoal desta alma).

Por conseguinte, professores e praticantes devem ter cuidado no que diz respeito à prática da meditação.

Por outro lado, existem meditações que são absolutamente seguras de praticar, trazendo benefícios a todos, incluindo crianças. São, por exemplo, a sintonia com a harmonia e a beleza da natureza, mostrada nos nossos filmes e galerias de fotos; a sintonização com obras apropriadas de diferentes tipos de arte, incluindo música, canto, dança, etc.

É importante entender que o refinamento da BELEZA, o desenvolvimento das emoções do amor, a renúncia a todas as manifestações de grosseria são os primeiros passos para longe do

inferno, aproximando-nos, cada vez mais do nosso Criador!

Pelo contrário, as pessoas que cultivam qualidades grosseiras têm como destino a vivência de doenças físicas e mentais e outros tipos de sofrimento durante a vida no corpo. Além disso, depois da morte do corpo, elas aparecem nas dimensões espaciais grosseiras (*éons, lokas*) entre outros seres semelhantes; isso é o que constitui o inferno.

É deveras importante que todos apliquem estes conhecimentos a si mesmos. E também é essencial transmitir isto a pessoas de todos os países e confissões!

O lugar em que cada um se encontra, seja o inferno ou o paraíso, não lhe é destinado por pertencer a esta ou aquela organização religiosa, nem pelas suas ações, mas antes pelas qualidades da sua alma!

O destino daqueles que se acostumaram com a grosseria interior é o inferno.

Por outro lado, o paraíso é daqueles que são amorosos, tolerantes, que perdoam e são refinados.

E quem, mediante o seu autoaperfeiçoamento, alcança o nível de refinamento do Criador pode conhecê-Lo e Unir-se a Ele!

Imagine como a vida na Terra seria muito melhor se este conhecimento chegasse a ser patrimônio de toda a humanidade!

* * *

Assim, o primeiro passo para o aperfeiçoamento da arte de meditar é a sintonização com o belo e o sutil, com a BELEZA!

O segundo passo implica aperfeiçoar as funções do coração espiritual. Já analisámos este tema em detalhe noutros artigos e livros, por exemplo em *Ecopsicologia*, pelo que o abordarei de forma breve.

O coração espiritual pode começar por desenvolver-se no chacra *anahata* localizado no centro do peito. Então, se se praticarem os esforços espirituais necessários, ele pode crescer e tornar-se maior do que o *anahata*, e até mesmo do que o corpo inteiro. Pode, ainda, continuar a crescer e tornar-se de tamanho tão grande quanto o nosso planeta, ou até maior!

No processo deste desenvolvimento, o praticante move-se como consciência para dentro dele, tornando-se um coração espiritual.

E só nas profundezas multidimensionais do coração espiritual desenvolvido — que abrange o espaço acima e abaixo da superfície do nosso planeta, bem como ao seu redor — o praticante pode conhecer diretamente o Criador!

* * *

Talvez já saiba que criámos, testámos, publicámos, e até demonstrámos em filmes de vídeo, um sistema de autorregulação psíquica muito eficaz. No passado ensinámos este sistema em mui-

tos sítios expondo, primeiramente, os fundamentos teóricos, incluindo os princípios éticos propostos por Deus. Em seguida, os alunos aprendiam técnicas de relaxamento e exercícios psicofísicos, ajudando a criar as condições adequadas para a transformação da esfera emocional e, permitindo purificação bioenergética. Isto criava um efeito de cura mesmo nos primeiros estágios de aperfeiçoamento desse sistema e permitia que a pessoa se livrasse de muitas doenças. Em seguida, os chakras e os meridianos principais eram purificados e desenvolvidos com a ajuda de métodos especiais, o que resultou, entre outras coisas, na melhoria da saúde do corpo e da alma. Durante todo o curso, muita atenção foi dada ao fortalecimento do corpo (incluindo a natação de inverno, ou banhos de água gelada), à comunhão com a natureza e sintonia com o belo. A ênfase principal foi sempre posta no desenvolvimento dos corações espirituais.

Afinal, só os corações espirituais desenvolvidos permitem experimentar a vontade pessoal e manter, apesar de qualquer circunstância difícil, os estados de amor puro, luminosos e altruístas! Isto garantiu, no mínimo, o paraíso a todos aqueles que conseguiram atingir esses estados durante as aulas, e os mantiveram depois de terminar o curso.

Não obstante, alguns alunos abandonaram essas perspectivas. Por exemplo, alguns deles tentaram “ser novamente como todos os outros” e, nalguma festa, beberam a sua taça de champagne, sabendo que este trabalho não é compatível

com o consumo de álcool ou outras drogas. Outros alunos voltaram à nutrição não vegetariana.

A Nutrição livre de matança (ou seja, baseada em vegetais, produtos lácteos e ovos) é a única dieta correta para todas as pessoas. As principais razões para isso são duas:

A primeira é ética. O Amor, como estado de alma e estilo de vida, é incompatível com a matança de animais para satisfazer a gula egoísta!

A segunda é a contaminação bioenergética. Muitas almas de animais mortos passam a estar nos corpos das pessoas que os mataram ou comeram. Estas almas podem sentir-se bastante injuriadas e por vezes quererem vingança. Tais seres são chamados demónios e podem causar diversas enfermidades somáticas e mentais.

(Sobre outros tipos de consequências negativas da nutrição não vegetariana e como escolher uma dieta ideal, podem ler os nossos livros, por exemplo: *Ecopsicologia*).

Porque menciono isto agora? Para ilustrar a ideia de que pode ser prejudicial ensinar o componente prático da ciência espiritual às pessoas que não amadureceram os princípios éticos.

* * *

Agora, voltemos ao assunto do desenvolvimento do coração espiritual.

Para que se progrida mais rapidamente neste trabalho deve-se limpar o chacra *anahata*, o que se consegue com técnicas energéticas.

Por exemplo, o praticante visualiza a entrada no chakra (por trás), da imagem de um tetraedro branco, girando rapidamente no sentido anti-horário. O efeito desta técnica é semelhante ao efeito de uma broca dentária ao entrar num dente cariado.

Outra técnica é a de introduzir no chacra, purificado pelo tetraedro, o som do mantra “ya-a-a-m” cantado de forma suave e amável.

Então, também se pode introduzir no *anahata* imagens de belas flores perfumadas, como rosas ou lírios-do-vale. Também se pode ouvir o canto primaveril dos pássaros soando no chakra — pássaros como piscos, chapins ou outros cantores gentis.

Quando o chakra se torna puro e amplo, podemos aprender a perceber-nos (como almas) inteiramente dentro dele — e a empurrar as paredes do chakra por dentro com a ajuda das mãos da alma. Primeiro, praticamos empurrar uma parede após a outra, e depois todas as paredes em todas as direções simultaneamente. Deste modo, começamos a expandir o chakra.

Também devemos aprender a ver a partir do *anahata*. Destacamos que no princípio só aprendemos a olhar, não a ver. A capacidade de ver é adquirida mais tarde.

Precisamos aprender a olhar a partir do *anahata* não apenas para a frente, mas também para trás; isto é muito importante.

Neste sentido, o exercício feito aos pares pode ajudar-nos, ou seja, um parceiro pode acariciar suavemente a área do *anahata* nas costas do ou-

tro, ou desenhar números ou letras que aquele deve identificar. A seguir, podemos trocar de papéis.

Este jogo, útil e agradável, pode agradar até mesmo a crianças pequenas. A memória de tais jogos ajudará a que desenvolvam os seus anahatas quando crescerem.

Se a pessoa nem mesmo é capaz de entrar com a consciência no *anahata* e nele permanecer, deve prestar atenção à purificação dos outros chakras, em particular os chakras da cabeça. A questão é que a contaminação desses chakras atrai e fixa a consciência ali, e isso não permite que se entre no anahata.

Também pode ser útil praticar os exercícios psicofísicos descritos nos nossos livros e filmes.

* * *

Por que precisamos aprender a olhar para trás a partir do chacra anahata?

A questão é que, ao olharmos sempre para a frente habituamo-nos somente a ver objetos materiais.

E, olhando para trás, livramo-nos desse estereótipo. Além disso, quando olhamos para trás a partir do anahata, os nossos indriyas da visão da alma passam pelo meridiano de refinação, chamado chitrini. E isso facilita aprender a ver dentro de éons ou planos sutis, que estão próximos da Morada do Criador.

Se não conseguirmos, então devemos prestar mais atenção à limpeza dos meridianos, especialmente o sushumna e o chitrini.

* * *

Então, será mais conveniente continuar esses treinos na natureza, preenchendo os "casulos" energéticos de árvores fortes e saudáveis que crescem em espaços abertos, conosco mesmos como anahatas. Deixe-me observar que os carvalhos não são adequados para este propósito: a sua energia é desfavorável ao refinamento da consciência. É melhor procurar plantas favoráveis a este trabalho entre bétulas primavera (espécie *betula pubescens*), também entre abetos vermelhos, pinheiros, lariços, choupos, etc.

Depois podemos propagar-nos, como corações espirituais, acima da extensão do mar, ou acima de grandes lagos, acima da estepe, acima das montanhas.

Também podemos convidar Jesus e outros Mestres Divinos, os Espíritos Santos, para os nossos anahatas.

Aprendemos a ver as Suas Formas de Consciência gigantes, chamadas Duplos Maha, consistindo de Luz Divina invisível aos olhos físicos.

Assim, pouco a pouco, mês após mês, ano após ano, ficamos mais próximos do estado em que somos capazes de perceber (ou seja, de ver, de ouvir) os Espíritos Santos, de falar com Eles, de Unir-nos com Eles nos Seus duplos Maha. Nessa altura Eles tornam-se Mestres pessoais daque-

les que alcançaram este nível de desenvolvimento.

Mas este não é o limite das nossas oportunidades de crescimento espiritual. A próxima tarefa é chegar à Morada do Criador, de onde vêm os Espíritos Santos para ajudar-nos a nós encarnados.

* * *

Então, o desenvolvimento do praticante pode continuar do seguinte modo: o seu Mestre Divino não encarnado, usando o Seu duplo Maha, leva-o diretamente à União com a Consciência Primordial. Por outras palavras, este discípulo une-se ao seu Amado Mestres e cresce, gradualmente, como consciência dentro Dele ou Dela, tornando-se semelhante ao Mestre, tanto na qualidade como no tamanho da alma (ou consciência). Tendo assim preenchido todo o duplo Maha, tal discípulo continua, depois, com o seu crescimento na Morada do Criador, da qual procede o duplo Maha do Mestre.

Provavelmente, desta forma, os discípulos de Mestres como Krishna e Jesus alcançaram a plenitude da perfeição, tornando-se Divinos.

Por outro lado, nós fomos conduzidos por Deus de um outro modo para que tivéssemos a oportunidade de conhecer mais amplamente as possibilidades humanas de crescimento, nestas fases de desenvolvimento e, por assim dizer, a *anatomia de Deus*.

Por isso também fomos apresentados a muitos Instrutores Divinos. Todos com o mesmo nível Di-

vino de refinamento de Consciência, procedendo de uma única Morada comum. Todavia, cada Mestre alcançou a perfeição no seu passado humano, com certas peculiaridades individuais, descritas nas suas biografias e no nosso livro Obras Clássicas e Contemporâneas da Filosofia Espiritual. Isso agora permite que todos no Caminho para o Criador beneficiem dessa experiência diversa.

* * *

Deixe-me também contar como fomos guiados ao estado de Nirodhi.

Eles ensinaram-nos o mecanismo da "dissolução" da consciência muito antes de começarmos a unir-nos com os Espíritos Santos e com a Consciência Primordial. Aconteceu graças ao aperfeiçoamento do estado de reciprocidade total em lugares especiais de poder. Além disso, os nossos Instrutores Divinos mostraram-nos esses lugares de forma gradual e em ordem crescente de complexidade. Deste modo, nós que não sabíamos nada sobre o processo para alcançar o estado de Nirodhi, pudemos gradual e lentamente assimilar o complexo material em "pequenas doses".

Também menciono, para melhor clareza, que não tínhamos um Mestre Divino encarnado que pudesse explicar-nos tudo isto em linguagem compreensível. Note que desde o início, até agora, temos sido guiados pelos Representantes não encarnados do Criador.

Então, deixe-me repetir que primeiro foi-nos ensinada a *reciprocidade total*, que eventualmen-

te leva à realização do estado de *Nirodhi*, mediante demonstração do seu mecanismo, primeiro em pequenos volumes de espaço e depois, gradualmente, em escalas muito maiores, até à escala universal.

Por que falo extensivamente sobre este assunto? Porque é muito difícil ensinar a reciprocidade total! Não se pode fazer só com o uso de palavras pois é muito pouco vulgar a pessoa poder passar do estado normal de sentir o "eu" e entrar no estado de "não-eu"! Como é possível existir como "não-eu"? Como aprender a mudar facilmente, a qualquer momento, do "eu" — para o "não eu", e vice-versa?

Mas agora é-nos fácil fazê-lo. Veja a demonstração da meditação. Exteriormente, pode ver que nada acontece com o meu corpo: por exemplo, posso sentar-me, ficar de pé, andar, falar... Até a minha expressão facial não muda muito.

Para que aprender todo este processo? Para poder, depois de ter conhecido Deus em toda a Sua Grandeza Universal, entrar facilmente em União com Ele ou, em outras palavras, entrar no estado de Nirvana.

E por que faz sentido ensinar "o desaparecimento de si mesmo" tão cedo, como foi feito no nosso caso? Porque este método pedagógico suprime, com segurança, a possibilidade do desenvolvimento do orgulho e da auto-admiração nos alunos, pelas suas realizações pessoais!

* * *

Também quero aqui falar sobre como estudamos a estrutura do Absoluto.

Sim, os nossos Instrutores mostraram-nos todas as eras do Absoluto. Mas não foi tarefa fácil organizá-las num diagrama com sequência lógica. Digamos que estas “recusaram-se” a serem organizadas numa sequência simples de “degraus” da escala de *sutileza-densidade*!

Afinal as suas posições relativas revelaram-se muito mais complexas! Refiro-me, aqui, ao diagrama de estudo da estrutura do Absoluto apresentado no livro Ecopsicologia.

Falemos de como trabalhar com este diagrama.

É claro que, antes de mais nada, devemos dominar tudo o que precede essa etapa de trabalho sobre nós próprios.

Então (de preferência em lugares especiais de poder), saímos da parte inferior do anahata, na direção para trás e ligeiramente para baixo e deste modo encontraremos um espaço de calma suave e gentil, semelhante à harmonia de uma noite quente do sul com muitas estrelas vistas em toda a parte. Este é o éon de protoprakriti: um “depósito” universal de partículas elementares destinadas à criação de objetos materiais, incluindo estrelas e planetas. Esta é uma das camadas atrás do Espelho.

E a propósito, de onde vem a expressão “*atrás do Espelho*”?

Um espelho de material normal tem dois lados: um claro (quando está iluminado), e outro escuro.

Na realidade cósmica multidimensional o espelho é uma membrana invisível à visão comum, que divide um grupo de eras. Pode-se encontrar este espelho atrás do seu próprio chakra anahata.

Em frente aos nossos corpos materiais vemos a luz (diurna ou artificial), mas tendo passado pelo espelho, chegamos a um espaço onde não há luz brilhante. É por isso que os termos *Espelho* e *atrás do espelho* foram escolhidos para descrever esses fenômenos.

Se descermos atrás do espelho até às profundezas multidimensionais, chegaremos a dois outros éons com luminosidade crescente. Estes também devem ser explorados, porém não devemos permanecer neles para sempre.

Também devemos aprender a permanecer em todos os outros éons apresentados no diagrama acima mencionado exceto, claro, o inferno.

Para não levantar dúvidas sobre a credibilidade deste diagrama, deixe-me explicar o seguinte:

Isto diz respeito à relação entre o objetivo e o subjetivo.

Os éons de que falamos neste momento existem objetivamente, ou seja, existem independentemente da existência ou inexistência do sujeito ou sujeitos, e das suas opiniões.

Mas, ao mesmo tempo, quem estuda esses éons convence-se de que, se preencher esses éons como consciência, todos se moverão e girarão junto com o seu corpo material.

Então o que é que isso significa? Auto-deceção? Uma ilusão da percepção?

Não. A questão é que o diagrama mostra apenas as entradas nos éons, não os éons em si. Além disso, cada um de nós, pessoas, desde o nascimento tem essa “construção” multidimensional “ligada” ao corpo. Este é o nosso potencial que podemos usar, ou não, durante o tempo das encarnações terrenas. Ou seja, todos têm uma escolha:

- permanecer no mundo da matéria (*prakriti*) se lhe dedicarem a vida inteira e se a ela se apegarem;

- ir para o inferno se cultivarem a aspereza emocional (ou se se entregarem às já existentes);

- ou dedicar a vida ao estudo dos éons do Absoluto com ênfase nos mais sutis, incluindo o éon de onde provêm os Representantes do Criador.

Em relação ao que foi dito acima, é oportuno lembrar a declaração bíblica de que o homem foi feito à imagem de Deus. Contudo, essa semelhança não tem nada a ver com a aparência corporal. Diz respeito à estrutura multidimensional do Absoluto, e ao potencial multidimensional de cada um de nós, que discutiremos agora.

Quando já aprendemos a permanecer nos três éons *atrás do Espelho*, pode parecer que o mais profundo é o da Morada do Criador. Mas isso não é verdade. Este éon é apenas um agregado dos potenciais Átmicos das pessoas. Por outras palavras, aqui cada pessoa pode encontrar o seu Componente Principal (potencial ou já realizado): o *Atman*.

Mas o Paramatman (o Divino Atman, a Essência do Absoluto, a Consciência Primordial, o Criador, Deus-Pai, Alá, Ishvara, Tao, Turiya) também se encontra aqui, entre duas dessas estruturas Átmicas do praticante.

Para conhecê-las, há que trabalhar com elas do lado direito e do lado esquerdo.

* * *

Em suma, na nossa conversa de hoje, propus-me descrever brevemente os passos mais importantes do Caminho da autorrealização espiritual do homem. No início, discutimos como se fazem as primeiras tentativas para “abrir” o coração espiritual e, no fim, como conhecer o Criador na Sua morada e unir-se a ele.

Certamente notou que há etapas do desenvolvimento sobre as quais não falei. Por exemplo, sobre a *Kundalini*, sobre os segmentos verticais, sobre o *Nós Unido*, sobre o “*Sol de Deus*”, ou como divinizar a matéria do corpo. Porquê? Porque exigiria mais tempo. Contudo, pode encontrar todas estas importantes informações nos nossos livros e artigos.

Terminando a minha palestra, gostaria de pedir-vos que não pensem que todas as etapas descritas podem aprender-se rapidamente! Não, pelo contrário, é preciso dedicar-lhes a vida inteira!

Desejo-vos sucesso!

Prudência!

No livro [13], descrevemos, entre outras coisas, como as pessoas conseguem distorcer os Ensinamentos de Deus. Isto aconteceu no passado e continua a acontecer agora.

Uma das causas dessas distorções consiste na incompetência dos tradutores. Por exemplo, existem traduções altamente distorcidas do Bhagavad Gita e do Tao Te Ching. O mesmo pode-se observar atualmente nas traduções dos livros de Sathya Sai Baba (e livros sobre Ele).

Assim, devo apelar à prudência na leitura destes livros, especialmente com a tradução de certos termos essenciais.²⁹

Num outro exemplo, alguns tradutores, sem conseguirem compreender as informações de Sathya Sai Baba, traduziram a palavra buddhi como “intelecto” ou “razão” o que, segundo eles, se opõe à mente (ou manas). Pode parecer razoável do ponto de vista externo: algumas pessoas têm uma mente pequena, enquanto outras podem desenvolver um grande intelecto!

Um tal erro de tradução prejudica totalmente a importância metodológica sobre o tema do desenvolvimento de buddhi, e de todo o Buddhi Yoga em geral!

²⁹ Também analisámos este tema [8,9].

Ao ler sobre o contraste entre mente e intelecto, que benefício, para o seu desenvolvimento, pode o leitor encontrar em tais ideias? Nenhum!

Alguns podem até pensar de forma ativa sobre si mesmos: eu tenho um intelecto! enquanto eles...

Consequências ainda piores formaram-se com as tentativas para traduzir a palavra Atman. Este termo significa literalmente "não escuridão", ou seja, a Essência Principal de cada ser humano que brilha com a Luz Divina e que pode ser conhecida por ele, ou ela, para que mais tarde possa unir-se ao Paramatman (a Consciência Primordial ou o Criador).

Alguns tradutores de língua inglesa, sem ideia sobre os estágios mais elevados da metodologia do desenvolvimento espiritual, em vez de deixarem este termo pouco claro sem tradução (ou seja, apenas escrevendo Atman), traduziram-no para o inglês como *Self*.

E na tradução desses textos do Inglês para o Russo, essa tendência absurda foi ainda mais descabida ao traduzi-lo por "Ego"!

Deste modo a leitura seria a de que Deus sugere-nos desenvolver o Ego! Viva!

Por outras palavras, a tradução resultou no contrário já que, em Russo, a palavra "ego" está relacionada com a autoapreciação excessiva, com a arrogância e a posse de um "eu" inferior "insuflado"!

E Deus ensina-nos o oposto: a eliminar a individualidade distinta dos outros! É absolutamente

necessário para a cognição de Atman e, em geral, para fazer progresso no Caminho espiritual!

Quem criou e publicou tais traduções incultas aparentemente pensou estar a fazer bem, porém isso resultou numa representação totalmente deturpada dos Ensinamentos de Deus!

Não admira que muita gente tenha recusado estes Ensinamentos ao ler tais textos, e tenha decidido que tudo não passaria de outra seita absurda e prejudicial.

Em Sânscrito também encontramos o termo *viveka* denotando a capacidade de discernimento entre o verdadeiro e o falso.

Ramakrishna deu o nome de Vivekananda a um dos seus discípulos, significando Bem-Aventurado Detentor de *Viveka*.

No Caminho para a Bem-Aventura, alcançada pela União com a Consciência Primordial, a mestria de *viveka* é indispensável.

Desejo-vos sucesso!

O Caminho Direto

O termo *Caminho Direto* pode encontrar-se, entre outras fontes, no Tao Te Ching (53), no Novo Testamento (2 Pedro 2:15), no Alcorão (2:136, 2:257; 2:266, 28:50), nos Ensinamentos Budistas assim como nos Ensinamentos de Sathya Sai [8 and others]. Estas palavras implicam a possibilidade de uma realização mais rápida da intenção do Criador para connosco. Esta intenção pode ex-

pressar-se de forma mais clara e concisa através das palavras de Jesus Cristo: "... sê perfeito tal como o teu Pai Celestial o É" (Mateus 5:48).

Todos os que estão envolvidos — de um modo ou outro — no tema do desenvolvimento espiritual, devem lembrar-se que o componente ético é a base para esse desenvolvimento. Pode encontrar informações abundantes sobre isso em [8-9], entre outros livros, e em outros materiais que são mencionados no fim desta publicação.

Agora centremo-nos na interpretação intelectual do termo *Caminho Direto* e na componente psicoenergética do trabalho espiritual.

Compreendendo o Caminho Direto

Para a efetiva realização do Caminho Direto é necessário aceitar, primeiro que tudo, a existência de um Deus Absoluto Universal.

Não devemos procura-Lo num outro planeta, nalguma montanha ou num templo feito pelo homem na Terra. Ele não está apenas presente acima de nossos corpos materiais que vivem na Terra redonda, mas também em todos os lugares. No entanto, só podemos encontrá-lo por meio do desenvolvimento de nós mesmos como um coração espiritual.

Deus no Aspeto do Absoluto é um Macro-organismo Universal com várias camadas (multi-dimensional). As Suas camadas (chamadas de

éons em grego e *lokas* em sânscrito) não diferem pelos seus parâmetros "tridimensionais", mas pelo grau da sua sutileza ou aspereza (densidade).

Podemos falar de duas dessas escalas da real multidimensionalidade.

A primeira encontra-se nos graus de densidade de energias entre o Criador e a Sua Criação material.

A segunda está entre o Criador e a borda do inferno — que é o "monte de lixo" da Evolução.

O inferno é a "morada" das almas mais grosseiras (devido ao seu estado emocional).

Inversamente, a Consciência Primordial, também chamada de Criador, Deus-Pai, Alá, Ishvara, Tao, Odin, Svarog, Rod, e doutros nomes em diferentes línguas humanas, é a manifestação mais sutil do Absoluto e a Sua essência.

Saliento mais uma vez que quando falamos do processo da consciência (alma) tornar-se mais sutil ou mais grosseira, referimo-nos à mudança do seu estado emocional mais típico. É assim porque as emoções são os nossos estados como almas.

Por conseguinte, o caminho para o inferno faz-se quando alguém se torna emocionalmente mais grosseiro.

Por outro lado, o Caminho para o Criador faz-se pelo constante refinamento do estado emocional.

Ou seja, podemos afirmar que o Caminho para o Criador equivale ao avanço até às profundezas do Absoluto dentro da escala de sutileza-grosseria; ao passo que o caminho para o inferno

consiste do mesmo avanço nesta escala, mas em direção ao lado de fora.

Permitam-me lembrar-vos que Jesus descreveu o inferno como as “trevas exteriores.”

O esquema para o estudo inicial da estrutura do Absoluto foi, várias vezes, por nós publicado [9 e outros]. Nele representam-se sete dimensões espaciais principais, incluindo o inferno.

Quem explorou o Absoluto, através de trabalho meditativo e dentro da perspectiva representada neste esquema, também poderá ser capaz de reconhecer os principais estados da Consciência Primordial. Estes consistem na Calma da Morada do Criador e nos diferentes estados dos Espíritos Santos que dela saem.

* * *

Deus está realmente interessado no nosso desenvolvimento espiritual, porque nós, que alcançamos a Perfeição neste Caminho, o enriquecemos connosco, tendo fluído para Ele.

Assim, o nosso estudo e cumprimento da Vontade de Deus é justiça perante Ele, enquanto a recusa em cumpri-los é um vício punível carnicamente.

O Coração Espiritual

Posso afirmar, confiantemente, que os antigos preceitos dos Hesicastas (que procuraram e conseguiram o silêncio interno nas profundezas dos

seus corações [9 e outros]) estão, de facto, correctos.

Não é por outras formas senão pelo desenvolvimento do coração espiritual que se podem atingir os estados paradisíacos da alma, durante a vida do corpo material. E a seguir, aí permanecer depois do fim da própria encarnação.

O autodesenvolvimento ulterior, nesta direcção — mediante a própria transformação em coração espiritual —, pode resultar no verdadeiro conhecimento de Deus em todas as Suas Manifestações principais, e na União com o Criador na Sua Morada.

Explicamos métodos específicos para o desenvolvimento inicial do coração espiritual em vários livros [9 e outros] e mostramo-los em filmes. Assim, não me alongarei sobre esta questão, agora.

Permitam-me apenas assinalar, aos que nunca antes empreenderam um trabalho espiritual sério, que não se deve procurar o coração espiritual no coração material, ou à esquerda dele, ou na coluna ou no estômago (algumas pessoas até isto inventaram). Na verdade, o coração espiritual começa a crescer no chakra *anahata*, localizado no peito, mais precisamente abaixo da clavícula até ao “plexo solar”. Assim, entre os órgãos do corpo, o *anahata* coincide, em primeiro lugar, com os pulmões, enquanto o coração material encontra-se na fronteira entre o *anahata* e o *manipura*, sendo influenciado pelos dois chakras. Por um lado, o seu estado funcional pode ser influenciado pela calma de um amoroso *anahata* purificado e desenvolvido. Por outro lado, pode ser influencia-

do por estados negativos que “fervem” no *manipura*, e que não foram regulados através dos métodos de autorregulação psíquica [9]. Assim, ganhamos saúde, ou doenças psicossomáticas nos nossos corações materiais.

Então, no princípio é necessário limpar o chacra *anahata* das contaminações bioenergéticas, e expandi-lo para que preencha todo o tórax. Depois, devemos aprender a olhar a partir dele em todas as direções com os olhos da alma, a ouvir e falar, mantendo, simultaneamente, a concentração na consciência interna.

Deste modo, os vocalistas conseguem facilmente dominar a capacidade de cantar com a “voz de peito”.

Todas as outras pessoas que aprenderam a falar a partir do “*anahata*”, também se tornam interlocutoras muito mais bem-vindas. Mesmo a comunicação silenciosa com pessoas “*anáticas*” proporciona calma e paz, em contraste com a comunicação com os representantes dos psicótipos “*ajnicos*” ou “*ajna-manipúricos*”.

A mestria dos métodos de desenvolvimento do coração espiritual pode ser alcançada por um enorme número de pessoas, incluindo crianças [7,9]. Isto permitir-lhe-á ter melhores possibilidades de dominar as alturas do Caminho espiritual.

Será benéfico orientar as respetivas aulas com crianças, não só em espaços fechados como corredores ou salas, mas também no meio da harmonia da natureza. O percurso dessas aulas — desde que observados os padrões éticos vitais —

resulta, entre outras coisas, na melhoria radical da saúde dos participantes.

Então, podemos continuar a crescer sendo a alma que consiste no coração espiritual. Assim, tornamo-nos cada vez maiores, mais do que os nossos corpos materiais [9].

Só a consciência que foi assim refinada, se torna capaz de perceber diretamente os Espíritos Santos, ou seja, vê-los, sintonizar-se com Eles como Padrões da Sutileza Divina, abraçá-los, e unir-se a Eles. Deste modo, reconhecemos que Deus é de fato Amor Perfeito (1 João 4: 8).

Jesus, Krishna, Babaji de Haidakhan, Sathya Sai e muitos Outros [8-10], tornam-se os nossos verdadeiros Instrutores Divinos, Aqueles que guiam os Seus discípulos dignos a um conhecimento cada vez mais completo de Deus.

Quando estabelecermos um contato mútuo mais próximo com os Espíritos Santos, que se tornam facilmente percebidos e se transformam nos nossos amados Amigos e Professores (que também nos amam), poderemos aprender com Eles, de forma mais fecunda.

Nesse caso, podemos entender pela observação das Suas expressões faciais, se estão a brincar, ou a falar com bastante seriedade.

Em contraste com essas relações com Eles, pode haver casos em que certas pessoas apenas “ouvem vozes”. Mas essas “vozes” podem ser de qualquer pessoa... Por isso é errado confiar, sem uma avaliação crítica séria, nas informações recebidas por essas pessoas.

Permitam-me sublinhar, mais uma vez, que a aspiração à máxima pureza ética deve ser sempre uma ideia dominante para todos que procuram progredir no Caminho Direto. Caso contrário, Deus começa a rir e a brincar com esses discípulos negligentes, por exemplo, tentando-os a realizar ações absurdas. Que significado tem isto? O significado de mostrar a essas pessoas, e a outras pessoas ao seu redor, que não se deve agir desse modo!

A União

O conhecimento de Deus só é possível tendo como pano de fundo um intenso amor por Ele.

Assim é porque só as emoções do amor sincero unem as consciências.

Deus percebe, facilmente, qualquer falsidade nas nossas emoções.

Ele é, em Si, Puro Amor; portanto, não permite que aqueles que encerram defeitos no seu amor possam aproximar-se Dele.

Ficamos completamente nus, nas nossas ações, emoções e pensamentos, perante Ele que observa, cada um de nós, a partir das profundezas da multidimensionalidade.

Deus não se encontra "aí, nalgum lugar", mas debaixo das células dos nossos corpos, e debaixo de cada um de nós como almas. Ele vê, ouve, e sente todos em todos os momentos; porém, as pessoas dificilmente O percebem.

Muitas pessoas acreditam que o amor consiste apenas nas coisas que estão relacionadas com sexo, e que o ciúme é a medida da intensidade do amor...

No entanto, a verdade é-lhe oposta. Porque quando tais pessoas falam de amor, normalmente falam de paixão sexual, da qual seria melhor livrarem-se.

Também existe o termo *luxúria* que designa o forte desejo sexual.

No entanto, o verdadeiro amor é o oposto da luxúria, e significa dar de si mesmo e suas coisas aos entes queridos. Pode-se manifestar, entre outras áreas, na área das relações sexuais. No entanto, não deve conter nem mesmo uma sombra de ciúme! O ciúme origina-se de uma atitude de propriedade para com a outra pessoa, a quem o ciumento percebe como um objeto para a satisfação da sua luxúria!

O ciúme e a violência egoísta são manifestações gritantes e grosseiras de egocentrismo cruel!

A abnegação e o sacrifício são, pelo contrário, os sinais do verdadeiro amor, o amor que Deus quer ver em nós.

* * *

Então qual é a forma mais rápida de compreender o amor real?

Naturalmente, é necessário usar o autoexame intelectual, incluindo o arrependimento.

Além disso, pode-se acelerar radicalmente este processo com a ajuda de métodos especiais para o desenvolvimento do coração espiritual.

No entanto, nenhuma técnica psicológica terá efeito duradouro se a pessoa não dedicar a sua vida ao bem de todos os outros seres encarnados, dignos do bem e de Deus.

É apropriado aprender a dar abnegadamente, nas relações sexuais [4], na educação dos filhos [7], e na ajuda aos animais e plantas, incluindo aqueles que vivem na natureza.

Quem não tiver desenvolvido a capacidade de amar não consegue apaixonar-se por Deus.

E não será capaz de entregar-se a Deus!

Para que a União com Deus se faça o egocentrismo deve estar totalmente erradicado.

Além do mais, nas etapas superiores do Caminho, é necessária a mestria do estado de “não-eu”, onde — durante o treino meditativo — a pessoa apenas percebe um vazio transparente no lugar onde o sentimento de si mesmo estava; nesta situação, o “eu” flui, completamente, para a Consciência Divina e une-se com Esta.

É adequado que esta preparação seja feita na vida diária entre outras pessoas, algo que Jesus também nos ensina [8]. As etapas seguintes são explicadas, entre outras fontes, nos nossos livros e filmes relevantes.

Depois de se aprender a permanecer nos componentes mais sutis do Absoluto, e depois do real conhecimento da Sua Infinita Grandeza — torna-se-nos muito fácil subjugar, completamente, os nossos egos. Não importa o quão grande seja a

autoconsciência, quando se percebe a Imensidão Infinita de Deus em comparação consigo mesmo, rendemo-nos, sinceramente, ao eliminar o "eu" e fluindo para Ele.

Posteriormente, a União torna-se cada vez mais forte até que o praticante domina as funções de Deus.

A "Estrela de David" e um Pentagrama

Infelizmente só poucas pessoas serão capazes de realizar, em pouco tempo, o que discutimos neste artigo. De resto, que esta informação prosiga o seu papel num futuro.

Porque é assim? Porque referimo-nos aos estágios mais elevados do desenvolvimento espiritual, e neles existem presentemente poucas pessoas.

Examinemos com brevidade os estágios principais do Caminho espiritual.

1. De início é necessário tentar compreender a essência na organização do Absoluto e Sua Evolução.

2. A seguir, é preciso chegar o mais perto possível do padrão da pureza ética, tal como Deus a compreende.

3. Depois, o corpo deve ser limpo de energias contaminadas, "abrir" o chakra *anahata*, e tornar-se um coração espiritual que vais crescendo para

fora do corpo — com a ajuda dos métodos de desenvolvimento do moderno Hesicasmo.

4. A seguir, deve-se aprender a desligar a mente durante os treinos meditativos (sem isto, todas as tentativas de meditar resultarão, tão-só, no jogo mental de fantasias inúteis.

5. Depois, há que conseguir a mestria, entre outras, do conjunto de meditações que se reúnem no tópico chamado “Pirâmide”. Aqui, as variantes poderão ser “Vulcão” e a seguir, “Templo”. Estas duas são mais convenientes para a mestria inicial. A seguir, será mais conveniente trabalhar com o “Cone”.

6. Posteriormente, deve-se conhecer Deus nos seus diferentes Aspetos e aprender a união com os Espíritos Santos — nas Suas Manifestações individuais e no Seu “Nós Unido”.

7. Logo depois, é necessária a conversão em coração espiritual, de natureza oceânica em tamanho, que existe na Luz Divina e no Fogo-Luz. Também será importante alcançar a estabilidade nos estados sutis de consciência, e mantê-la mesmo em circunstâncias adversas.

Só ulteriormente será altura de usar as meditações codificadas nos símbolos mencionados no título deste artigo.

Estes símbolos chegaram-nos da antiga Atlântida, porém o seu verdadeiro significado foi esquecido pelos povos.

A dada altura as pessoas começaram a usá-los como símbolos de estado de algumas nações.

Certos ocultistas tentaram interpretá-los de modo bastante simplista. Por exemplo, viram no

pentagrama (estrela com cinco pontas) os contornos de um corpo humano com os braços e pernas esticados e, na “Estrela de David” (um hexagrama, estrela de seis pontas) o símbolo da união sexual.

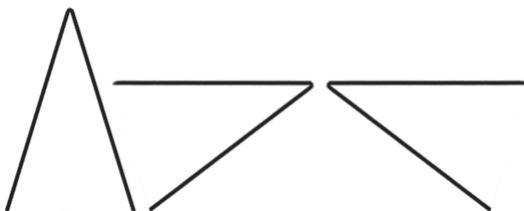
Contudo, há alguma utilidade nestas interpretações?

Thoth, o Atlante (Hermes Trismegistus em encarnação posterior) o criador destes símbolos, explica de que os deveríamos ver como imagens das pirâmides, ou cones, que deveriam ser preenchidos com a consciência individual desenvolvida, numa escala macro. Além disso, as formas piramidais da consciência são só uma pequena parte de tal alma, enquanto o seu volume principal deve estender-se para fora da extremidade larga das pirâmides, em União com a Luz Divina do Nós Unido dos Espíritos Santos.

Também podemos ver imagens de pirâmides quase horizontais no pentagrama, pelo que é necessário fazer o mesmo com elas.

Além disso, as imagens das pirâmides simbolizam os vetores de direção da atenção, ou o movimento dos componentes da consciência incluída nas pirâmides.





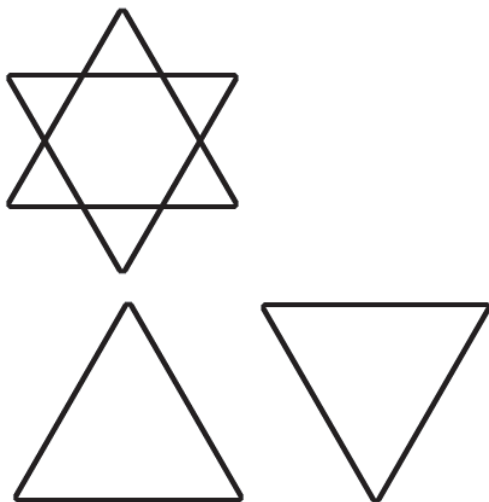
Num pentagrama, a componente vertical significa a distribuição inicial da consciência para esta meditação. Esta é uma Pessoa Iluminada, ou seja, A que realmente consiste na Luz Divina.

A seguir, sobrepomos os dois (ulteriormente mais) componentes horizontais, que significam os vetores dirigidos a partir de fora até ao centro. A consciência move-se, completamente, dentro deles. Estas estruturas da consciência tocam-se mutuamente e interpenetram-se. O “eu” anterior, que se encontrava no centro, localizado no corpo, desaparece como que “lavado”, ficando somente Deus no Aspeto do Nós Unido dos Espíritos Santos.

Dominámos este princípio meditativo de um outro modo. Não usamos este esquema gráfico, mas antes meios naturais e a orientação direta dos Mestres Divinos — os Espíritos Santos. Deste modo, também outros o poderão dominar.

Por outras palavras, um pentagrama simplesmente simboliza o princípio da União da consciência individual desenvolvida — com o Nós Unido dos Espíritos Santos. Encontrar os passos para alcançar esta meta é tarefa de associações religiosas específicas.

Examinemos, agora, a essência dum hexagrama.



Simboliza a união das duas já mencionadas “pirâmides da consciência”, na camada mais sutil do Divino Fogo-Luz, realizada sob a matéria do próprio corpo. Isto permite ver o próprio corpo (para transformá-lo) a partir da posição de Deus e em União com Ele.

O volume de espaço, em que se faz esta meditação, corresponde aproximadamente à escala do nosso planeta. A este respeito, deixe-me recordar-vos que o Autor dos símbolos examinados recomendou reconhecer a camada (éon, loka) da Luz Divina “acima” e “abaixo”, em relação à Terra [8].

Além do mais, o praticante já deverá ter desenvolvido os braços da consciência, com a ajuda dos quais poderá mover-se facilmente no espaço e exercer influência sobre diferentes objetos.

Na Internet, há uma ilustração muito útil da relação entre um pentagrama e um hexagrama:

um pentagrama está dentro, no centro de um hexagrama, incomparavelmente maior. O criador deste esquema realmente entendeu a essência!



Concluindo, gostaria de pedir aos meus leitores que não tentem realizar estas meditações sem dominarem todos os estágios precedentes de desenvolvimento espiritual. Essas etapas são mencionadas neste artigo e examinadas mais detalhadamente noutras publicações e filmes nossos.

Assim, deve ficar claramente entendido que não se pode aproximar (devido ao estado da alma) da Consciência Primordial com a ajuda de tais métodos, sem que haja o Seu consentimento e plena aprovação para tal, num dado momento.

Deus pode bem troçar daqueles que ainda não são dignos de se aproximar d'Ele (por exemplo, por um critério ético) e às vezes até "fazê-los cair da escada".

Destarte, empenhemo-nos na meta e, ao mesmo tempo, sejamos cautelosos e cuidadosos ao avaliarmos o nosso próprio merecimento diante Dele!

Meditação de Radomir

"Absoluto"

Radomir, mencionado neste artigo, foi um Mestre espiritual, na sua última encarnação, tendo contribuído para o desenvolvimento espiritual de vários dos Seus discípulos encarnados. Estes alcançaram a Perfeição Divina e puderam manifestar-Se como Espíritos Santos. Os seus nomes são Rada, Alexey e Eremey. As suas biografias podem ser lidas em [8].

A meditação que iremos descrever neste artigo, proposta por Radomir, é uma das mais elevadas dentro das etapas da ascensão espiritual. Por esta razão, nem todos a poderão realizar neste momento. Esta meditação não consiste numa imagem criada na mente, mas uma variante de distribuição no espaço multidimensional, da consciência que se desenvolveu até certo grau nos estágios anteriores do crescimento espiritual. Nomeadamente, e em linhas gerais, deve-se cumprir com o seguinte antes de se ser capaz de realizar esta meditação:

a) purificar o corpo e a consciência que nele vive.

b) tornar-se num enorme coração espiritual que exceda, em grande medida, o tamanho do corpo material;

c) desenvolver os braços da consciência, a fim de que permitam, entre outras coisas, o movimento no espaço multidimensional;

d) aprender a união com a Consciência Divina dissolvendo-se Nela, e nas camadas sutis do Absoluto que já se conheceram e dominaram.

Examinámos detalhadamente estes temas nos nossos livros e filmes.

* * *

A essência da meditação examinada consiste no seguinte:

É necessário que se sinta o Absoluto como uma Bola infinita (tamanho) e multidimensional. As suas camadas inserem-se umas dentro das outras, e cada camada mais sutil fica mais perto do centro dessa Bola. As camadas mais densas, pelo contrário, encontram-se mais próximas da periferia e, as mais grosseiras fora desta Bola; esta a “escuridão exterior” de que falou Jesus (Mateus 8:12).

No centro da Bola reside o seu Núcleo — “o Coração do Absoluto” —, ou seja, a Sua parte mais importante no Seu estado ativo. Esta, uma das principais Manifestações da Consciência Primordial, também chamada de Criador, Deus-Pai, Alá, Tao, Svarog, etc., nas diferentes línguas humanas. É percebida como o mais Amável e Terno Fogo Divino Vivo, que convida a que praticantes espirituais dignos fluam Nele para sempre. É, também, O Oceano Universal do Criador, sendo o Nós Unido de Todos os que O alcançaram.

A tarefa do praticante espiritual é a de estabelecer uma parte significativa de si como consciência desenvolvida, no centro desta Bola, e a seguir

dirigir uma Parte de Si a outras camadas do Absoluto (incluindo o mundo material), a fim de ajudar as almas encarnadas que aí vivem. Por exemplo, podem-se criar duplos Maha e *lugares de trabalho* que facilitem a comunicação com estas almas encarnadas, e que permitam ensinar-lhes técnicas meditativas concretas [9]. É deste modo, entre outros, que existem e atuam os Espíritos Santos e os Messias (Avatares).

* * *

Para aqueles que já se aproximaram deste estágio de desenvolvimento, a descrição da meditação dada neste artigo ajudará a dominá-lo. Que também possa ajudar os demais no conhecimento teórico da *anatomia de Deus*.

Deus é bastante cognoscível. No entanto, isto é verdade apenas para aqueles que já se desenvolveram ética e intelectualmente, e que cresceram como corações espirituais. Relativamente a isto, permitam-me recordar-vos as palavras de Jesus: "Bem-aventurados os puros de coração, pois verão a Deus!" (Mateus 5).

Inversamente, Deus torna-se realmente incognoscível a quem não quer aperfeiçoar-se espiritualmente. Seria ótimo que essas pessoas, tendo conhecido as possibilidades do crescimento espiritual, comesçassem a esforçar-se por tornarem-se melhores perante Deus, que existe, de facto!

Os materiais listados na bibliografia deste livro deste livro, e na de outros livros, explicam como isto se pode alcançar.

O Fogo Divino.

Como transformar-se Nele?

Sobre a Evolução da Consciência

A Evolução da Consciência Universal progride das formas simples para as formas mais elevadas.

Realiza-se através de múltiplas encarnações dentro de corpos materiais de partículas individuais de consciência — almas — em planetas adequados a isso. E as almas que alcançaram a Perfeição fluem para o seu Criador, enriquecendo-O consigo mesmas. Este é, em poucas palavras, o sentido da existência de toda a Criação e, em particular, de cada um de nós.

Inicialmente cada alma é enviada a fim de encarnar nas formas materiais mais simples. A seguir, em corpos cada vez mais complexos de diferentes tipos de plantas, animais e pessoas; evoluindo sequencialmente nas encarnações.

No fim deste percurso, toda a alma que superou com sucesso os obstáculos anteriores, enfrenta a tarefa de conhecer a Consciência Primordial — começando por relacionamentos diretos com Ela, procurando-A, aprendendo a unir-se-Lhe, a ser nutrida por Ela e, depois, a agir a partir deste lugar, ajudando outras almas encarnadas que passam pelas etapas finais do Caminho.

É claro que fazer perguntas sobre o significado da existência, sobre a essência da morte e sobre o que se espera depois dela, só é possível para almas que se encontram no estágio humano do desenvolvimento.

Mas muitas pessoas, que ainda se encontram nos estágios iniciais da sua psicogênese humana (isto é, o processo de desenvolvimento das almas), não pensam sobre isso e continuam a existir num nível completamente animal; em que o seu pensamento e comportamento são determinados apenas por instintos e reflexos primitivos. Se tais almas encarnadas são criadas num ambiente religioso, a sua vida religiosa acaba sendo primitiva, só expressando a execução de certas "regras": como vestir-se, que movimentos corporais "religiosos" realizar, que tipo de orações pronunciar, etc. Muitas dessas pessoas são intolerantes para com outras que não cumprem essas regras, por elas adotadas.

O primitivismo agressivo e raivoso — tanto em manifestações individuais quanto em massa —, são características desses "fãs" religiosos. Para as pessoas desta era psicogenética, o entusiasmo pela predição, pela proteção, ocultismo, e até magia "satânica" — também lhes são peculiares...

Esse primitivismo é peculiar, em vários graus, a alguma parte dos praticantes de todas as tendências religiosas sectárias. Para abraçar o Conhecimento sobre o Deus Único Universal: sobre a Sua Essência, Intenções, sobre a ética por Ele oferecida a todas as pessoas, sobre a metodologia de aperfeiçoamento espiritual, que é comum a to-

dos, — é necessário um alto nível de desenvolvimento intelectual. Porém, o desenvolvimento da inteligência é bastante lento ao longo de uma série de encarnações...

O surgimento de versões “rituais” primitivas da religião é, portanto, inevitável, porque satisfaz as necessidades das massas de pessoas que se encontram nos estágios iniciais da psicogênese. Contudo, o significado positivo de tais orientações religiosas é que os adeptos ficam acostumados a considerar a existência de certas formas de vida não corporificadas, denominadas como: Deus, deuses, espíritos, anjos, demónios, espíritos dos lugares, etc.

Repito que confiar somente em rituais e orações “salvadoras”, mas não na aplicação de esforços reais para nos transformarmos de acordo com o que Deus quer ver em nós, é a atitude de pessoas ainda muito jovens na relação evolutiva. E cedem facilmente à influência de líderes fortes, de qualidade diferente, de acordo com seus critérios intelectuais e éticos. Afinal, as almas jovens, como as crianças (no sentido comum da palavra), ainda não têm a capacidade de avaliar criticamente a informação percebida. Isso deve ser tido em consideração: contra o pano de fundo de algum ritualismo holístico, podem pregar-se conceitos que são diametralmente opostos à verdade, tanto no seu significado espiritual como social.

É significativo que algumas pessoas, psicogeneticamente já bastante adultas, mantenham-se ateias face a um ambiente social onde não existe um conhecimento espiritual sério... Embora pu-

dessem fazer muito, tanto por si mesmas quanto por outras pessoas, e para Deus, se entrassem em contato com conhecimentos correspondentes ao seu nível de desenvolvimento intelectual.

* * *

Aqueles que já amadureceram a capacidade de perceber o conhecimento espiritual superior, e de realizar esforços reais e intensos para a transformação espiritual de si mesmos, a que podem, mais especificamente, dirigir os seus esforços?

Primeiramente, à compreensão do que é Deus, o homem, a Evolução, o plano de Deus e, consequentemente, à apreensão sobre o significado das nossas vidas e como realizá-lo.

Segue-se o princípio do aprofundamento da transformação ética em nós mesmos, de acordo com o que Deus quer ver em nós — e não com o que os líderes desta ou daquela associação religiosa desejam para nós.

Em terceiro lugar, o trabalho sobre si mesmo dentro da direção psicoenergética do desenvolvimento. Isto, inclui as seguintes etapas:

1. Limpeza das energias grosseiras no corpo, começando pelos chacras, principais meridianos e segmentos verticais. Isto, por si só, gera uma melhoria radical do estado de saúde, diminuindo, inclusive, enfermidades contra as quais os médicos se vêm impotentes.

Além disso, domínio da capacidade de mover voluntariamente a concentração da consciência ao longo dessas estruturas, com ênfase no chakra

anahata. Com base nisto, domina-se a arte da autorregulação psíquica [9].

2. O desenvolvimento de si mesmo como coração espiritual — cada vez mais refinado através do cultivo de emoções sutis e também crescendo em termos quantitativos. Como resultado, forma-se um silêncio calmo e constante nas vastas profundezas do coração espiritual.

Só depois disto é possível o conhecimento direto e seguro de Deus nos Seus diferentes Aspectos, incluindo nas Manifestações individuais dos Espíritos Santos e o Seu Nós Unido, tanto nos Seus estados de repouso como de atividade. Estes últimos podem ser vistos — pela visão da consciência desenvolvida — como Luz ou Fogo Divinos de diferente luminosidade.

Neste estágio, os devotos espirituais adquirem para si uma percepção verdadeiramente real dos Mestres Divinos não encarnados — os Espíritos Santos.

3. Uma das etapas fundamentais de aperfeiçoamento é a do domínio da metodologia para a União com Deus, em todas as Suas Manifestações e também com o seu Aspecto de Absoluto.

Informações sobre como avançar ao longo deste Caminho podem encontrar-se, inclusive, nos seguintes livros: [1-3,5-15,19-20,22-30, etc.].

*A Ternura de Sufi*³⁰

Certa vez quisemos trabalhar na floresta, no *sítio de trabalho* da Divina Sufi. Porém, nessa manhã chovia a cântaros! Não teria havido harmonia na floresta. E uma fogueira de acampamento seria impossível de arder nessas condições. Se te sentas junto do fogo e aparecem nuvens de chuva, cai uma chuvada e o fogo fazendo “psss” “evapora-se”, torna-se vapor.

Contudo, com pouca chuva uma fogueira pode trazer harmonia. Assim, podes sentar-te junto e meditar.

A Própria Sufi veio até à nossa casa. Já aqui tinha estado connosco, bastante tempo.

Ela aconchegou-se a todos os presentes. Pudemos, claramente, sentir a Sua Divina Ternura! Ela beijou-nos com os Seus Divinos Lábios do Corpo da Consciência. Ou abraçava-nos com os Seus braços. Entrou nos nossos corpos e conduziu-nos, a todos, ao Seu estado Divino de bem-aventurança. É assim que, singularmente, se manifesta a Divindade!

Sublinho que este nível de refinamento não é apenas característico de todos os Espíritos Santos Femininos (ou seja, encarnados pela última vez nos corpos de mulheres). Também o é de todos os Homens Divinos, incluindo Jesus, Krishna,

³⁰ Pode familiarizar-se com Ela através do livro [8] e em <http://sufi-parables.swami-center.org/>

Gautama Buda, Babaji de Haidakhan, Sathya Sai Baba, etc.

A máxima sutileza de Consciência é o sinal principal da Divindade. Além da Imensidade, Poder e Sabedoria.

Mesmo se, para se tornarem visíveis para as gentes que ainda não alcançaram a similitude com Eles, através do critério de refinamento, precisarem de condensar-Se por forma a serem vistos, escutados.

Consistência da Consciência com o Substrato

Há muito tempo, um dos nossos Instrutores Divinos disse-nos que uma das propriedades da consciência é a de esforçar-se para se juntar a algum substrato.

O homem, encarnando nos últimos estágios do desenvolvimento fetal, apegase ao corpo que ainda não nasceu.

E, por conseguinte, a criança nasce, começa a mexer-se, a respirar, depois a comer, a aprender uma nova vida no mundo da matéria densa. A criança não tem outra opção de desenvolvimento, exceto a de ficar firmemente ligada ao corpo e de realizar-se com ele.

Mas, depois de crescerem, as pessoas começam a procurar outros substratos aos quais unirem-se.

Uma dessas opções é a união amorosa de duas almas encarnadas. Ou seja, uma alma fica ligada não apenas ao seu corpo, mas também a outra alma.

Daí a importância dos contatos conjugais em termos evolutivos! Ou seja, a criação de pares fortes onde o mais importante elo de ligação é o das emoções da componente sexual, dentro das relações. É assim que aprendemos a crescer juntos, não com a matéria, mas com a alma, com o substrato imaterial!

E isso prepara-nos para o fato de já sabermos como realmente conhecer a Consciência Primordial e estarmos unidos a Ela, no estágio final do nosso desenvolvimento.

Observo que para que isto aconteça, também deve haver uma aspiração correspondente da alma, ou seja, amor a Deus, tal como no enamoramento por outra pessoa, superando-o. E faz sentido lembrar — já muito antecipadamente — que Deus deve-se tornar no meu principal Bem-Amado!

Mas, só é possível fundir-se com o refinamento Divino dos Espíritos Santos tornando-se qualitativamente igual a Eles. Não se trata apenas da ausência de vícios éticos, mas, do que se deve agora frisar, da subtileza da alma.

O refinamento da alma só ocorre com a conquista da hesiquia³¹, ou seja, a paz e o silêncio interiores. Na vaidade, nas paixões, mesmo nos “justos”, é impossível alcançar o refinamento. No

³¹ Meio para favorecer a união com Deus.

entanto, isso é possível através dos métodos do hesicasmo, a saber — do hesicasmo desenvolvido moderno [9].

Pelo termo hesicasmo, muitos apenas entendem a oração de Jesus. Isso não é correto. Hesicasmo é o conhecimento para encontrar o silêncio interior, a paz interior. A oração de Jesus é apenas um dos meios para.

O que para nós é mais significativo, na experiência dos antigos Hesicastas, é o trabalho com o coração espiritual: uma parte da alma que se desenvolve, primeiro, no chacra *anahata*. Depois, cresce e suplanta o tamanho deste chacra, de todo o corpo, tornando-se imenso — sobre os mares, as estepes, as montanhas... Toda a Terra e espaço em redor podem preencher-se com este imenso *anahata* desenvolvido!

Aqueles que se desenvolveram desta forma, como corações espirituais, adquirem a capacidade de funcionar como sendo, em grande medida, independentes da consciência de corpo.

E, percorrendo gradualmente este caminho — não por um dia, não por uma semana, mas por anos de trabalho em nós mesmos — podemos alcançar o nível de refinamento dos Espíritos Santos, e conhecer o Seu Ígneo Nós Unido. E então, unimo-nos ao Seu Nós Unido como um novo Substrato, o Substrato final ao qual nos unimos para sempre.

Como desenvolver essa sutileza em si mesmo? Pode-se, em primeiro lugar, mediante domínio da arte da autorregulação psíquica, pela exclusão de todas a grosseria, pela sintonia emocional com a

beleza, pelo cuidado sábio para com os outros, pelo afeto, pela ternura.

E ainda, ter um grande coração espiritual.

Então, é possível unir-se a qualquer um dos Instrutores Divinos que já serão bem conhecidos.

Aqui está, unindo-se a Deus numa das Suas primeiras implementações!

E este é apenas o começo de uma nova grande etapa do desenvolvimento da alma!

Luminosidade Divina

A capacidade dos corpos materiais se fundirem é relativa. É apenas uma relação sexual temporária.

Mas as almas são capazes de fundirem-se na unidade, e até mesmo de fundirem-se por um longo período de tempo, ou para sempre.

Devemos ver que o amor mútuo leva à união e fusão de almas. E faz sentido aprender esse amor, para depois apaixonarmo-nos por Deus.

O Amor perfeito das Almas Divinas manifesta-se, em particular, num estado habitual de União mútua, um estado de Nós Unido.

Ficam felizes em ajudar aqueles que se aprimoram, que aspiram em amor a Elas. E então estas Almas comprometem-se com todos os Seus novos Discípulos Dignos.

Jesus explicou aos Seus seguidores que Deus é Amor (1 João 4:8). Ele falava, precisamente, deste Amor.

Também deve ser entendido que o Nós Unido dos Espíritos Santos (isto é, Almas Divinas não encarnadas) é a Consciência Primordial, o Criador, Deus-Pai, Alá, Tao; as pessoas encarnadas chamam-nos por estes e outros nomes. Não há outras Personalidades Divinas "mais significativas" que estejam hierarquicamente acima do Nós Unido.

A propósito, o conhecimento sobre a essência do Nós Unido permite entender por que, nas profecias do Alcorão, Deus fala sobre Si mesmo como "Eu" e como "Nós". No Antigo Testamento da Bíblia, a palavra Elohim, significando o modo plural, também é usada para denotar Deus.

O Nós Unido é o "eu" de Deus.

No entanto, o estado das Almas Divinas no Nós Unido pode ser algo diferente: a intensidade da Sua atividade e, conseqüentemente, da Sua luminosidade podem variar.

Inatividade, Descanso — caracterizada pela Calma Suave Transparente.

O Seu estado ativo habitual é o da Amorosa Luz Viva do Amor Perfeito.

E quanto mais elevada a Sua atividade mais vividamente é vista a Sua Luz Ardente, até a um Fogo Branco Ofuscante [3].

Eles mostram estes Seus Estados aos Seus dignos discípulos e ensinam-lhes, através da União com Eles, como aí permanecer.

Porém, os discípulos também deverão aprender a entrar nestes estados por si, e a mantê-los.

* * *

Vemos, então, que os Espíritos Santos podem estar em estados diferentes: descanso, graus de atividade, também encarnando, tornando-se Messias.

Ao se encontrarem encarnados, entendendo e aceitando a Sua Missão plenamente, conversam com as pessoas encarnadas e falam-lhes sobre a existência do Nós Unido do qual Eles provieram. Chamam o Nós Unido como o Seu Deus-Pai, Ishvara, Param-Brahman (o mais alto Brahman), Tao, Alá, e outros nomes semelhantes em diferentes línguas humanas. Eles também falam sobre outros Espíritos Santos que não estão atualmente encarnados e que agem individualmente de acordo com as tarefas do Nós Unido.

Assim nasceu a noção de "Trindade". Porém veremos que não detém um valor independente pois tão-só reflete a diferença entre estados funcionais temporários dos Espíritos Santos.

E o critério que faz com que se afirme a Santidade desta ou daquela Individualidade é, primeiro que tudo, o do nível de subtileza Divina.

Deus (o Criador) é Um, embora consista na Multitude Daqueles que O alcançaram.

Bem, não estaremos todos correndo para Ele? O Caminho está livre!

Propriedades Transformadoras da Matéria do Fogo Divino

Olhando para as fontes literárias, nos tempos antigos Pitágoras falava do Fogo Divino, chamando-o de “Fogo Central”. Há livros do Agni Yoga que foram dedicados ao Fogo Divino. Uma variante do Fogo Divino é o “Sol de Deus” (ou o “Sol Divino”), ensinado por Thoth-o-Atlante, e por Jesus Cristo, através de Ben Cullen (vide [8]). O mesmo conhecimento é inerente à tradição espiritual dos índios americanos, descrito por, entre outros, Carlos Castaneda. Em particular, podemos falar sobre a propriedade do Fogo Divino para transformar a matéria. Com a ajuda do Fogo Divino, é possível não só curar doenças, mas também fazer a desmaterialização temporária do próprio corpo. (Vide [8,16]).

Denoto que devemos entender bem que o Fogo Divino só exteriormente se parece a um fogo típico do mundo da matéria. O Fogo Divino existe precisamente nas profundezas do espaço multi-dimensional, muito longe do plano material. E não possui propriedades abrasadoras — para os corpos materiais.

Já falamos sobre os métodos de autocura e cura com a ajuda dos Espíritos Santos, mediante as Suas Manifestações de Luz [9-10,19, et al.]. Os mais simples desses métodos são os exercícios psicofísicos e o Pranava. Todos eles não só curam, mas também ensinam como tornar-se Luz Divina.

Ou seja, levam-nos ao domínio gradual dos estados dos Espíritos Santos.

O mesmo se pode dizer sobre o domínio do Fogo Divino: as tentativas de aperfeiçoamento do corpo com a Sua ajuda levam à Sua mestria.

Não iremos descrever em detalhe os métodos para transformar-se em Fogo Divino. Alguns deles poderão encontrar-se em outros livros nossos. Por agora, direi apenas que como resultado dos esforços correspondentes, o adepto aprende a afundar-se no estado oceânico do Fogo Divino, unindo-se a Ele.

Resta, depois, um pouco de domínio: sendo este Oceano, através das Mãos do Fogo e por outros meios, expulsamos dos nossos corpos materiais tudo o que não seja o Fogo Divino...

Sobre os Estados de Deus

Na mentalidade de muitos Deus é um Juiz tremendo, que castiga pessoas pelos seus pecados.

Esta opinião prevalece entre massas de pessoas que se consideram...cristãs. Apesar de Jesus ter ensinado que, pelo contrário, Deus é Amor (1 João 4:8, 4:16).

Porque é que isso acontece? Creio que seja pelo facto de todas essas pessoas não compreenderem a essência de Deus e a Sua intenção para connosco.

Este tópico foi discutido em muitas publicações anteriores. Assim, limito-me a fazer um breve resumo.

A palavra Deus tem vários significados:

— O Criador, cuja Essência é o Nós Unido composto de muitos Espíritos Santos que residem na dimensão espacial mais alta, chamada de Morada do Criador.

— O Absoluto, ou seja, o Criador consubstancial à Sua Criação.

— O Espírito Santo (Brahman, Te). Embora os Espíritos Santos sejam infinitos em número, estas palavras são muitas vezes usadas coletivamente no modo singular. Isto surgiu pela tendência dos Espíritos Santos ligarem-se ao Nós Unido num Abraço de Perfeito Amor Divino. Estes são aquelas Pessoas que alcançaram, previamente, a Perfeição Divina mediante aprendizagem contínua com outros Espíritos Santos — Aqueles que já haviam alcançado a Divindade.

— Além disso, o Espírito Santo que está encarnado no corpo humano material pode ser chamado de Deus.

Quando falamos de Deus sem especificar o significado concreto desta palavra, é preciso compreender que essas palavras se referem à Consciência Divina, representada pelo Nós Unido dos Espíritos Santos.

A Consciência Divina universal, infinita em tamanho, encontra-se no processo de aperfeiçoamento contínuo. Este é o âmago da Vida de Deus. Este Processo Evolutivo é realizado por Ele atra-

vés da criação de “ilhas” cósmicas de matéria sólida, em diferentes partes do espaço infinito. Quando se criam as condições favoráveis à vida dos corpos orgânicos nos planetas formados, as unidades de consciência — as almas — começam a encarnar nesses corpos. A sua tarefa é desenvolverem-se de encarnação em encarnação, melhorando continuamente, até ao estado de almas humanas altamente desenvolvidas. E a tarefa destas últimas é a de crescer até à Divindade.

Vejamos, pois existem dois processos evolutivos simultâneos no nosso planeta: a evolução dos corpos orgânicos e a evolução das almas neles encarnadas.

Destaco que, o que foi dito, não é uma hipótese criada na mente do autor deste artigo, mas o Conhecimento que nos é comunicado por Deus [8 et al.]. Apenas tive de integrar essas informações e apresentá-las numa linguagem moderna, numa forma científica popular, que as tornasse acessíveis a todas as pessoas intelectualmente desenvolvidas.

Faz sentido que cada um tente encontrar o seu lugar neste Fluxo Evolutivo da Consciência Universal, vivendo por forma a melhorar-se a si mesmo e ajudando outros neste processo.

A Perfeição do homem é a Divindade alcançada em União com a Consciência Primordial. Antes disso, deve-se conhecer Deus em todos os Seus Aspetos e Manifestações básicas.

A Perfeição deveria considerar-se como tendo três componentes principais: o intelectual, o ético e o psicoenergético. Discutimos detalhadamente

este tópico em publicações enumeradas no fim deste livro.

Assim, a nossa primeira e principal tarefa é a de nos desenvolvermos segundo este Plano de Deus, estudando a partir Dele para, depois, fluir para Ele, enriquecendo-O com cada um de nós.

Formas específicas para realizar esta tarefa podem diferir entre as várias pessoas [8]. No entanto, a direção mais importante no trabalho sobre si mesmo é a transformação da esfera emocional, uma vez que as emoções são os nossos estados como consciências.

Como Deus é Amor, todos que aspiram a Ele também devem transformar-se, gradualmente, em Amor. E devem excluir-se todos os estados emocionais grosseiros, associados a relacionamentos hostis e egocêntricos com outros seres — até à total incapacidade de entrar nesses estados.

Gerir as próprias emoções é muito fácil de aprender com a ajuda do sistema de autoregulação psíquica por nós desenvolvido [9]. Todavia, que todos que dominam as suas técnicas, levem em consideração que devemos existir nos estados emocionais corretos, não apenas durante o treino apropriado, mas também fora dele, ou seja, na vida quotidiana.

Além disso, cada um de nós precisa entender que com todas as nossas ações, pensamentos e emoções estamos continuamente sob o olhar atento dos Espíritos Santos. E não há nada que possamos esconder deles!

Eles ensinam-nos constantemente, esforçando-se por direcionar-nos para a Perfeição. Eles

são os Principais Implementadores do karma para cada um de nós. Contudo, nós mesmos criamos esse carma.

Podemos entender, ou não, as Suas Intenções.

Se entendemos Eles oferecem-nos níveis de conhecimento de Deus cada vez mais elevados. Nós, graças a isto, aproximamo-nos gradualmente do Seu estado. E, devido a isto, aumentam a felicidade e a bem-aventurança nas nossas vidas.

Mas, se não entendemo-los, por vezes, têm de magoar-nos para que paremos as nossas tendências desacertadas, mudemos a nossa mente e comecemos a mudar-nos.

Existe o conceito de “lei do karma”, formulado pela premissa: “Colherás o que semeias”.

Ou seja, se der amor aos outros, então, em troca recebe o Amor de Deus —diretamente através dos Espíritos Santos ou de outros seres.

E se estiver com raiva, os Espíritos Santos tentarão ajudá-lo, fazendo com que sinta o que é dor nas suas variantes apropriadas.

Por conseguinte, devemos querer estudar o que Deus deseja que sejamos. E também escutar as Suas explicações sobre situações que nos são desagradáveis.

Nada acontece com cada um de nós que se encontre fora do “campo de visão” dos Espíritos Santos, e não seja por Eles aprovado. Tanto as ações hostis de outros seres em relação a nós, como as nossas doenças, tudo isso deve ser por nós percebido como indicações que nos são transmitidas por Deus em como estamos numa situação errada. Portanto, precisamos de enten-

der o motivo do que aconteceu e, tendo-nos arrependido, mudarmo-nos a nós mesmos. E nós iremos agradecer-Lhes por cada Tomada de Consciência recebida!

Uma vez, depois do meu corpo ter ficado aleijado — sem motivo da minha parte — mas devido a um gangue de primitivos [5], Deus comentou-me o seguinte:

“Eu governo tudo! Não fiques com raiva de ninguém!”

E ainda acrescentou que eu ficar-Lhe-ia agradecido por isso.

E assim foi.

Deus, naquela altura, não tinha outra forma de ajudar-me a entender que eu não deveria tentar ajudar espiritualmente aquelas pessoas que não eram dignas disso. E eu, nessa fase do meu desenvolvimento, ainda não conseguia ver isso.

Graças a esse ataque contra mim, consegui livrar-me de estereótipos anteriores e comecei a prestar mais atenção ao meu próprio aperfeiçoamento. Como resultado, eu mesmo consegui ascender àqueles degraus do Caminho antes não conseguidos, e a minha ajuda às pessoas tornou-se, conseqüentemente, fundamentalmente mais elevada.

“Certifique-se de que junta as peças do mosaico, pois a verdade dispersa-se nos rumores...” — esses eram os desejos de Deus para a nova fase do meu desenvolvimento [3].

Sim, conseguimos “montar o mosaico”, tendo formado e apresentado às pessoas a plenitude do Conhecimento sobre Deus, sobre o Caminho para

conhecê-Lo e a União com Ele. Afinal, ninguém conseguiu isso antes de nós: não conhecemos nenhum livro em que a completude deste Conhecimento tenha sido apresentada. Ao todo, mesmo nas maiores fontes literárias, só encontramos fragmentos desse “mosaico”!

* * *

Deus é realmente Amor — e apenas aqueles devotos espirituais que se desenvolveram como amor sutil, podem entrar Nele, tendo excluído até mesmo a própria possibilidade de entrar em estados emocionais grosseiros.

No entanto, há uma questão que pode aqui surgir: por vezes Deus tem de trazer às pessoas encarnadas um sofrimento severo; há nisto, alguma contradição?

Mas, por exemplo, Deus não cria guerras! Estas são criadas pelas próprias pessoas!

Todavia, Deus não evita que as pessoas empreendam guerras. E os agressivos instigadores das guerras criam um karma muito negativo para si mesmos. Porém, os pacificadores criam para si um destino positivo.

Vejamos também o seguinte: durante as guerras algumas pessoas arriscam-se a fim de ajudar os outros.

E há aqueles que se transformam em ódio, tornam-se cruéis; para eles a guerra é uma oportunidade conveniente para satisfazer os seus mais cruéis desejos.

Então, a situação extrema de guerra permite que algumas pessoas acelerem a sua proximidade à Perfeição, enquanto outras seguem para o “Monte de lixo” da Evolução, ou seja, para o inferno.

Além disso, aqueles que observam a diversidade das reações humanas em situações extremas de guerra, também têm a oportunidade de subtrair, para si mesmos, conclusões certas ou erradas que são importantes para o seu próprio desenvolvimento.

Também prestarei atenção ao fato de que é graças a algumas guerras que pessoas de diferentes tribos, que conheciam apenas a língua da sua tribo, podem agora comunicar com representantes de outros grupos de pessoas, numa única língua. Essas línguas tornaram-se culturalmente unificadoras para uma multidão de pessoas.

Na nossa educação, de pessoas encarnadas, não participam apenas os Santos Espíritos. Em vez disso, há uma diligência neste assunto para aquelas almas que, desenvolvendo-se favoravelmente, ainda não alcançaram a Divindade. Almas de um nível de desenvolvimento animal também são usadas. Além disso, as criaturas do inferno; embora não atuam de forma independente, pois são sempre controladas pelos Espíritos Santos.

Uma das situações típicas em que Deus usa criaturas malignas do inferno para nos educar, é a de algumas doenças mentais causadas por obsessões. Isso faz com que tanto os pacientes como testemunhas tenham medo de diabos e demónios. A atenção dessas pessoas encarnadas pode vol-

tar-se completamente para eles — em vez de fortalecer a sua aspiração a Deus. Essas pessoas estão sintonizadas com o inferno e, portanto, são para ele atraídas.

É triste que este erro grosseiro fundamental seja encorajado, inclusive, em algumas associações religiosas de massa.

Li que Deus não nos leva à tentação, porque Ele é o Amor Perfeito. Mas isso não é verdade: as tentações criadas pelos Espíritos Santos são um teste constante à nossa disposição intelectual para ascender às etapas seguintes do desenvolvimento. Isto assemelha-se às aulas ou cursos de uma instituição de ensino regular. Ou seja, para que se passe para o nível seguinte de aprendizagem, há que realizar um teste apropriado ao progresso acadêmico. Aqueles que não resistirem ficam “para o segundo ano”, ou são excluídos do processo educativo.

A conclusão? Deus, a essência de Quem agora conhecemos, deve ser apreendido como o Propósito do nosso conhecimento, como Objeto Principal do nosso amor, como Mestre Perfeito e Onnipotente.

Pessoalmente, tentei viver deste modo desde que mudei o olhar de cientista e biólogo para as formas de vida imateriais.

Cometi erros desde então? Sim, claro. Os erros são inevitáveis na busca por novos conhecimentos. Só é preciso aprender a não os repetir.

Os meus erros principais consistiram na incapacidade para, então, dar ajuda espiritual a outras pessoas.

Por exemplo, parecia-me que deveria dar a todos o que queriam e me era pedido. Ao passo que, de facto, foi necessário providenciar a muitos deles algo diferente: apontar-lhes a inadmissibilidade — perante Deus — do seu egocentrismo.

Ou, tempo houve em que pensei que minha principal ajuda deveria ser a de preencher os meus amigos com a minha própria energia de consciência. Eles — preenchidos, cresciam rapidamente em consciência, na perspectiva quantitativa. Mas descobriu-se que... isso não aumentou a sua mentalidade! Porém, é o nível de desenvolvimento intelectual que determina a capacidade de uma pessoa para compreender com êxito o Caminho...

E, gradualmente, entendi muitas outras coisas; tentando ajudar os outros, cometi erros. Mas, na verdade, se eu não tivesse tentado ajudar, não teria aprendido nada. E não haveria nada para eu compartilhar convosco, meus leitores!

Tendo escolhido a estratégia certa para avançar no Caminho e tendo gradualmente encontrado as decisões táticas ideais, consegui tornar-me suficientemente digno para que Deus me permitisse entrar em Si mesmo. Ele também solicitou que falasse às pessoas sobre Ele e sobre o verdadeiro Caminho espiritual.

Tendo adquirido durante muitos anos a experiência direta de comunicação com muitos Espíritos Santos, posso agora completar este artigo com as seguintes afirmações:

Não somos separados de Deus. Pelo contrário, somos uma parte Dele como o Absoluto. Além

disso, temos interesse em abrir-nos aos Espíritos Santos.

Deus interessa-se no desenvolvimento positivo de cada um de nós.

E Ele ama-nos de verdade! Não é capaz de outras emoções!

No entanto, o seu propósito não engloba a nossa satisfação com benefícios terrenos. Ele não é um nosso servo! Nós sim, devemos ser os Seus servos!

É apropriado direcionarmos esforços religiosos não para implorar nada Dele, mas para estudarmos a Sua Vontade para connosco, e cumpri-La.

De acordo com a Sua Vontade, cada um de nós deve esforçar-se continuamente para se tornar melhor.

A saber, o nosso desenvolvimento consiste em três direções principais: intelectual, ética e psico-energética.

A última, engloba a tendência para o refinamento de consciência até ao nível dos Espíritos Santos. Este estado, depois de alcançado, deve ser constantemente mantido. Emoções rudes devem excluir-se; devemos tornar-nos incapazes de entrar nelas, mesmo em situações extremas.

Raiva, irritabilidade, egocentrismo — estas as propriedades de seres infernais. Desejo que os donos de tais emoções se salvem, enquanto têm essa oportunidade! Sem possuir um corpo, não será possível mudar-se a si mesmo!

Em que estados vivem os Espíritos Santos?

Quando se encontram além da realização das ações concretas, o Seu estado pode ser designado

como Calma Transparente. Além disso Eles existem precisamente na União Mútua, predeterminada pelo Seu mútuo Amor Perfeito.

Se procedem da Calma para a realização de ações concretas, então adquirem luminosidade. Pode ser, por exemplo, a Luz da Consciência na forma de um Duplo Maha. A mesma Luz que preenche o volume principal do nosso planeta. E, assim por diante.

Tal como as emoções das pessoas encarnadas podem ter uma intensidade diferente, as emoções de Amor dos Espíritos Santos também têm um grau diferente de brilho. Com uma intensidade crescente de manifestação de emoções, a luminosidade também aumenta. Portanto, existem imagens maravilhosas do Fogo Divino. Mas esse Fogo também pode ser diferente: até à “brancura ofuscante” [3].

Uma variante da manifestação do Fogo Divino é também o “Sol de Deus” — uma forma muito conveniente para estudo e sintonização, aceite pelos Espíritos Santos.

O “Sol de Deus” provém da Grandeza do Oceano de Fogo Divino, Que está nas Profundezas Primordiais. Esta é a Luminosidade dos Espíritos Santos — no Seu estado ativo.

Literatura Recomendada

1. Antonov V.V. — O Novo Upanishad: Estrutura e Conhecimento do Absoluto. S. Petersburgo, "Polus", 1999 (*em Russo*).
2. Antonov V.V. (ed.) — Deus Fala. Textos de Religião. "Polus", S. Petersburgo, 2002 (*em Russo*).
3. Antonov V.V. (ed.) — Coração Espiritual: Caminho para o Criador (Poemas-Meditações e Revelações). "Novos Atlantes", Bancroft, 2007 (*em Russo*).
4. Antonov V.V. — Sexologia: Desenvolvimento e Regulação da Função Reprodutiva. "Novos Atlantes", Bancroft, 2009.
5. Antonov V.V. — Como se Pode Conhecer Deus. Autobiografia de Um Cientista que Estudou Deus. "Novos Atlantes", Bancroft, 2009.
6. Antonov V.V. (ed.) — Como se Pode Conhecer Deus. Livro 2. Autobiografias de Discípulos de Deus. "Novos Atlantes", Bancroft, 2008.
7. Antonov V.V. (ed.) — Trabalho Espiritual com Crianças. "Novo Atlantes", Bancroft, 2008.
8. Antonov V.V. (ed.) — Os Clássicos da Filosofia Espiritual e a Atualidade. "Novos Atlantes", Bancroft, 2008.
9. Antonov V.V. — Ecopsicologia. "Novos Atlantes", Bancroft, 2008.
10. Antonov V.V. (ed.) — Palestras da Floresta sobre o Yoga Mais Elevado. "Novos Atlantes", Bancroft, 2008.
11. Antonov V.V. — O Bhagavad Gita com Comentários. "Novos Atlantes", Bancroft, 2008.
12. Antonov V.V. (ed.) — Tao Te Ching. "Novos Atlantes", Bancroft, 2008.

13. Antonov V.V. — Coração Espiritual — Religião da União. "Novos Atlantes", Bancroft, 2008.
14. Antonov V.V. — Vida para Deus. "Novos Atlantes", Bancroft, 2013.
15. Antonov V.V., Zubkova A.B. — Taoísmo. "Novos Atlantes", Bancroft, 2013.
16. Castaneda C. — O Fogo Interior. "Simon and Shuster", N.Y., 1984.
17. Cullen B. (comp) — O Livro de Jesus. "Polus", S. Petersburgo, 1997 (*em Russo*).
18. Spalding B. — Vida e Ensinaamentos dos Mestres do Extremo Oriente. "DeVorss & Co", 1924.
19. Tatyana M. — Do Outro Lado do Mundo Material. "Novos Atlantes", Bancroft, 2012.
20. Teplyy A.B. (comp.) — Livro do Guerreiro Espiritual. "Novos Atlantes", Bancroft, 2008.
21. Caminho do Discípulo. Kazan, 1911.
22. Zubkova A.B. — História sobre a Princesa Nesmeyana e Ivan. "Novos Atlantes", Bancroft, 2007.
23. Zubkova A.B. — Dobrynya. Bylinas. "Novos Atlantes", Bancroft, 2008.
24. Zubkova A.B. — Diálogos com Pitágoras. "Novos Atlantes", Bancroft, 2008.
25. Zubkova A.B. — Parábolas Divinas. "Novos Atlantes", Bancroft, 2008.
26. Zubkova A.B. (comp.) — Livro dos Nascidos na Luz. Revelações dos Divinos Atlantes. "Novos Atlantes", Bancroft, 2008.
27. Zubkova A.B. — Parábolas de Lao Tse. «Novos Atlantes», Bancroft, 2011.
28. Zubkova A.B. — Parábolas sobre os Anciãos Zosima. «Novos Atlantes», Bancroft, 2013.
29. Zubkova A.B. — Histórias Divinas de Terras Eslavas. "Novos Atlantes", Bancroft, 2013.
30. Zubkova A.B. — Histórias sobre Knyaz Dmitry e Volhva. "Novos Atlantes", Bancroft, 2013.

Nossos filmes em vídeo:

1. Imersão na Harmonia da Natureza. O Caminho para o Paraíso. (Apresentação de slides), 90 minutos (em CD Ou DVD).
2. Coração Espiritual. 70 minutos (em DVD).
3. Sattva (Harmonia, Pureza). 60 minutos (em DVD).
4. Sattva das Neblinas. 75 minutos (em DVD).
5. Sattva da Primavera. 90 minutos (em DVD).
6. A Arte de Ser Feliz. 42 minutos (em DVD).
7. Chaves para os Segredos da Vida. Alcançando a Imortalidade. 38 minutos (em DVD).
8. O Bhakti Yoga. 47 minutos (em DVD).
9. O Kriya Yoga. 40 minutos (em DVD).
10. Ecopsicologia. 60 minutos (em DVD).
11. O Yoga de Krishna. 80 minutos (em DVD).
12. O Yoga do Budismo. 130 minutos (em DVD).
13. O Yoga Taoista. 91 minutos (em DVD).
14. O Ashtanga Yoga. 60 minutos (em DVD).
15. O Agni Yoga. 76 minutos (em DVD).
16. O Yoga De Sattya Sai Baba. 100 minutos (em DVD).
17. O Yoga de Pitágoras. 75 minutos (em DVD).
18. Auto-Regulação Psíquica. 112 minutos (em DVD).

Pode encomendar os nossos livros na loja virtual Lulu:

<https://lulu.com>

E na Amazon:

<https://www.amazon.com/Vladimir-Antonov/e/B002BM5BF4>

Também pode baixar gratuitamente os nossos filmes em vídeo, protetores de ecrã, calendários para imprimir, etc., a partir do site:

www.spiritual-art.info

No site www.swami-center.org veja os nossos livros, a galeria de fotos e outros materiais em várias línguas.

Outros websites nossos:

www.philosophy-of-religion.org.ua

www.teachings-of-jesus-christ.org

www.pythagoras.name

www.atlantis-and-atlanteans.org

www.path-to-tao.info

www.new-ecopsychology.org

www.encyclopedia-of-religion.org

www.meaning-of-life.tv

www.highest-yoga.info

Design de
Ekaterina Smirnova